



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**



ADRIANA APARECIDA DAS NEVES DE QUEIROZ

**CONTATO ENTRE LÍNGUAS NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL,
COLÔMBIA E PERU: A INFLUÊNCIA DO ESPANHOL NO
PORTUGUÊS TABATINGUENSE**

Campo Grande-MS

2019

<p>M</p>	
<p>A .QUEIROZ</p>	<p>ADRIANA APARECIDA DAS NEVES DE QUEIROZ</p>
<p>CONTATO ENTRE LÍNGUAS NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, COLÔMBIA E PERU: A INFLUÊNCIA DO ESPANHOL NO PORTUGUÊS TABATINGUENSE</p>	<p>CONTATO ENTRE LÍNGUAS NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, COLÔMBIA E PERU: A INFLUÊNCIA DO ESPANHOL NO PORTUGUÊS TABATINGUENSE</p>
<p>2019</p>	<p>Campo Grande/MS 20193</p>

ADRIANA APARECIDA DAS NEVES DE QUEIROZ

**CONTATO ENTRE LÍNGUAS NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL,
COLÔMBIA E PERU: A INFLUÊNCIA DO ESPANHOL NO
PORTUGUÊS TABATINGUENSE**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: *Linguagem: Língua e Literatura*

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros

Campo Grande-MS

2019

Q42c Queiroz, Adriana Aparecida das Neves de
Contato entre línguas na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e
Peru: a influência do espanhol no português tabatinguense/
Adriana Aparecida das Neves de Queiroz. - Campo Grande,
MS: UEMS, 2019.
111f.

Dissertação (Mestrado) – Letras - Universidade Estadual de
Mato Grosso do Sul, 2019.

Orientador (a): Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros.

I. Língua espanhola - Influência 2. Português tabatinguense
3. Língua portuguesa - Estudo e ensino I. Barros, Adriana Lúcia
de Escobar Chaves de II. Título

CDD 23. ed. - 469

ADRIANA APARECIDA DAS NEVES DE QUEIROZ

Contato entre línguas na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru: a influência do espanhol no português tabatinguense

Dissertação aprovada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, pela banca examinadora composta pelos professores:

Aprovado em 26/02/2019

Prof.^a Dr.^a. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (Presidente)
Universidade Estadual do Mato do Grosso do Sul/UEMS

Prof.^a Dr.^a. Jocineide Macedo karim (Vice-Presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso /UNEMAT

Prof.^a. Dr.^a. Maria Leda Pinto
Universidade Estadual do Mato do Grosso do Sul/UEMS

*Ao meu marido, Carlos Alberto, por todo apoio,
incentivo, amor e paciência...
Aos meus filhos, Barbara e Carlos Junior,
pessoas que fazem meus olhos brilharem e minha
vida ter sentido.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por proporcionar momentos maravilhosos e de incontáveis bênçãos em minha vida; a quem me apeguei com todas as forças nos momentos em que a desesperança me tentou desequilibrar.

Ao meu querido marido Carlos Alberto, por todo o cuidado e atenção para comigo e que não mediu esforços para estar junto a mim, abrindo mão da sua rotina de trabalho, carreira e lazer.

Aos meus filhos, Barbara e Carlos, que me motivam a buscar sempre mais, e fazem acreditar que eu posso!

À minha mãe Maria de Lurdes e queridas irmãs, Fabiana, Pauliana e Tamirys, pelas orações, palavras de carinho e incentivo.

Em especial, ao meu irmão Fábio das Neves, pela atenção, amizade, apreço e cuidados, e seu companheiro José Augusto Cesconetto, meu querido cunhado, por toda vibração positiva.

À minha professora e orientadora dessa pesquisa, Adriana Lúcia Escobar Chaves de Barros, por toda dedicação, paciência, tolerância frente às minhas dificuldades e valiosas observações em suas correções, as quais fizeram com que fosse possível o “nascimento desse filho”, apesar de difícil gestação! Muito obrigada!

Aos profissionais da Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul (UEMS), que a todo o momento me incentivaram a participar de eventos que nos eram valiosos, tanto para experiência como para enriquecimento dos saberes.

Aos professores Programa de Mestrado Adriana Lúcia Escobar Chaves de Barros, Jocineide Macedo Karim, Nataniel Gomes dos Santos e Ruberval Franco Maciel, com quem tive oportunidade de adquirir conhecimentos e ter a visão ampliada para inúmeras possibilidades.

Ao professor João Fábio, coordenador do Programa de Mestrado em Letras no ano de 2017, pela presteza em adiantar documentos importantes para a realização da minha pesquisa de campo.

Às professoras da banca de qualificação Jocineide Macedo Karim e Natalina Sierra Assencio Costa pelas contribuições em um momento tão crucial da pesquisa.

Agradeço as profissionais que compuseram a banca de defesa, Prof.^a Dr.^a Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros, Prof.^a Dr.^a Jocineide Macedo Karim, Prof.^a Dr.^a Maria Leda Pinto por valiosas observações e contribuições para esta pesquisa.

A todo o pessoal da secretaria, em especial a Marlúcia Francisca de Oliveira, que com paciência esclareceu dúvidas sobre documentações e obrigações para com o programa de mestrado.

À Universidade do Estado do Amazonas, por propiciar minha saída para qualificação.

Às minhas amigas, Terezinha Pedroza, Rosinéa Auxiliadora da Silva e professor Freddy Orlando Espinoza, por assumirem minhas disciplinas, possibilitando assim, meu afastamento das atividades docentes e por se fazerem presentes mesmo estando longe.

À diretora do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, minha amiga Marcella Campos que não poupou esforços para agilizar a minha liberação desse Centro.

Aos amigos e companheiros de trabalho que sempre tinham uma palavra de apoio: Terezinha Pedroza, Isanete Tourinho Simão Muller, Ilma Obando, Sebastiana Barros, Rosi Méri Jankawskas, Ivan Ruiz, Sebastião Rocha, Cristiane Carvalho, e a todos que de alguma maneira contribuíram com dicas de suas experiências.

Às minhas queridas Dayane Viana e Léia Aiambo, anjos em minha vida.

Ao querido Alcindo Pacheco Neto por todo carinho e entusiasmo com esse afilhado que deixou a todos de cabelos em pé!

Ao amigo César Quisnau, um irmão a quem perturbei muito; e aos companheiros de estudos, Daniela Arruda e Raquel Brites, amigos que me conquistaram.

À Giselle Tavares, profissional de tamanha competência, que o criador colocou em meu caminho.

Aos amigos muito queridos Katiane Bloomfield e Leonardo Delvalle e Rui Nunes do grupo Arte de Viver.

Às amigas Kátia Rezende dos Santos, Hossa Nakamura, Mayra Mendonça e Oracilda Melo pelos ensinamentos para alívio dos conflitos da alma.

À querida Dayana Carvalho, pelo alívio das dores físicas.

À Greyce Ferreira, amiga incentivadora.

Ao diretor, professores e alunos da Escola Municipal, em que fui muito bem recebida para fazer o levantamento da minha pesquisa. Tal acolhimento foi primordial para o bom andamento e resultado do estudo.

...e quando chega uma hora eu vou direto brinca bola, brinco papagaio e quando eu fico muicho cansado aí eu vou compra curite.

(Trecho da redação do aluno do sétimo ano)

RESUMO

Línguas em contato na tríplice fronteira é o tema principal deste trabalho, que também relata aspectos sobre a influência da língua espanhola no falar dos habitantes da cidade de Tabatinga Brasil, localizada na fronteira de Letícia Colômbia e Santa Rosa Peru. Interessada nas ocorrências dessas duas línguas em contato esta pesquisa teve como objetivo principal pesquisar a influência da língua espanhola no português falado na cidade de Tabatinga-AM, localizada na tríplice fronteira do Brasil, Colômbia e Peru, por meio de investigação de palavras usadas pelos alunos do 7^o ano de uma escola municipal. Como objetivos específicos, busca-se analisar o falar regional e fazer um levantamento das palavras da língua espanhola, cotidianamente presentes nas falas/escritas desses brasileiros. Assim, para sustentar esse estudo utilizamos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística variacionista a partir de autores como: Weinreich, (2006) Labov (2008) e Tarallo (1985), também nos deram suporte nas deduções e inferências autores como: Coelho (2015), Mollica (2011), Calvet (2002), Bortoni-Ricardo (2017), Carvalho (2009), Savedra (2015), Bagno (2015), Salgado (2009), entre tantos outros que nos deram embasamentos nas diversas questões que envolvem as línguas em contatos. No levantamento dos dados analisamos gravações, redações e questionários respondidos por 37 alunos, por um período de um bimestre. Com esta pesquisa, esperamos suscitar reflexões sobre o uso das palavras que são mescladas com os vocábulos e expressões dos idiomas falados nessa tríplice fronteira especial.

Palavras-chave: línguas em contato; espanhol; português; tríplice fronteira; português tabatinguense.

RESUMEN

Lenguas en contacto en la triple frontera es la temática principal de este trabajo, que también relata aspectos sobre la influencia de la lengua española en el habla de los habitantes de Tabatinga Brasil, ubicada en la frontera de Leticia Colombia y Santa Rosa Perú. Interesada en lo que pasa en estos dos lenguajes en contacto esta disertación tubo como principal objetivo buscar la influencia de la lengua española en el portugués de la ciudad de Tabatinga-AM, ubicada en la triple frontera de Brasil, Colombia y Perú, por medio de la investigación de las palabras utilizadas por alumnos del 7º año de una escuela municipal. Como objetivos específicos, buscamos analizar el habla regional y hacer un levantamiento de las palabras de la lengua española, rutinariamente presentes en el habla/ escrita de esos brasileños. Así, para sostener ese estudio fueron utilizados presupuestos teóricos de la Sociolingüística autores como Weinreich, (2006) Labov (2008) e Tarallo (1985) también nos dieran aporte en las deducciones de inferencias autores como Coelho (2015), Mollica (2011), Calvet (2002), Bortoni-Ricardo (2017), Carvalho (2009), Savedra (2015), Bagno (2015), Salgado (2009), entre tantos otros que nos dieran embasamentos en las diversas cuestiones que involucran las lenguas en contactos. Para coger los datos de búsquedas, fueron analizadas grabaciones, redacciones y cuestionarios respondidos por 37 alumnos, por un período de un bimestre. Con esta pesquisa, esperamos suscitar reflexões sobre el uso de las palabras que son mezcladas con los vocábulos y expresiones de los idiomas hablados en esa triple frontera especial.

Palabras-clave: lenguas en contacto; español; portugues; triple frontera; Portugues Tabatinguense.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Vista aérea da tríplice fronteira	19
Foto 2 – Grafite em muro na cidade de Tabatinga	32
Foto 3 – Fronteira Brasil/Colômbia	33
Foto 4 – Estabelecimento comercial em Tabatinga	45
Foto 5 – Estabelecimento comercial em Tabatinga	46
Foto 6 – Flutuante de embarque para cidades e comunidades próximas	48
Foto 7 – Estabelecimento comercial em Peru	49
Foto 8 – Ruas de Santa Rosa no Peru	50
Foto 9 – Descolamento fluvial no rio Solimões	50
Foto 10 – Margem rio Solimões no Brasil com vista ao fundo para Santa Rosa Peru	51
Foto 11 – Escadaria de acesso a margem rio Solimões Brasil	52
Foto 12 – Estabelecimento comercial cidade de Tabatinga	53
Foto 13 – Estabelecimento comercial na cidade de Tabatinga-.....	58
Foto 14 – Placas de publicidade na cidade de Tabatinga	59
Foto 15 – Ruas de Tabatinga após chuva	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Qual é a nacionalidade de seus pais	76
Gráfico 2 – Escolaridade das mães.....	78
Gráfico 3 – Escolaridade dos pais	78
Gráfico 4 – Em qual idioma se converça com os pais	79
Gráfico 5 – Utilização de palavras de origem da língua espanhola	80
Gráfico 6 – Contato com palavra em língua espanhola	81
Gráfico 7 – Falam ou ouvem palavras da língua espanhola.....	82
Gráfico 8 – Você acha que por morarmos perto de Leticia nosso vocabulário é influenciado pelo espanhol?	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Redação 01 – A minha rotina	86
Figura 2 – Redação 02 – A família	87
Figura 3 – Redação 4 – Minha rotina	88
Figura 4 – Redação 5 – O cansaço	89
Figura 5 – Redação 7 – Meus hermano.....	90
Figura 6 – Redação 8 – Meus avós.....	91
Figura 7 – Redação 23, Minha vida.....	92
Figura 8 – Redação 29, O banho	93
Figura 9 – Redação 11 – A rotina.....	94
Figura 10 – Redação 13, Minha família	95
Figura 11 – Redação 26, A rotina.....	96
Figura 12 – Redação 28, Minha rotina	97
Figura 13 – Redação 30, O cachorro	98

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
CAPÍTULO 1 - OS DIVERSOS OLHARES DOS ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS ACERCA DA LÍNGUA	22
1.1. A LÍNGUA SOB O VIÉS DOS ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS.....	27
1.2. LÍNGUAS EM CONTATO	30
1.3 EMPRÉSTIMOS E ESTRANGEIRISMOS LINGUÍSTICOS	39
1.4 O PRECONCEITO LINGUÍSTICO COM OS IRMÃOS DO OUTRO LADO DO RIO	54
1.5 NEOLOGISMO: A FALA TABATINGUENSE E O SURGIMENTO DE UMA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA COM PARTICULARIDADE DE REGIÃO DE TRÍPLICE FRONTEIRA.....	57
CAPÍTULO 2 – TABATINGA, LETÍCIA E SANTA ROSA: CIDADES DE UMA TRÍPLICE FRONTEIRA ESPECIAL	61
2.1 DELIMITAÇÃO DAS FRONTEIRAS	63
2.2 HISTÓRICO DA DELIMITAÇÃO DAS FRONTEIRAS BRASIL/PERU/ COLÔMBIA.....	65
2.3 SEGURANÇA DA TRÍPLICE FRONTEIRA	66
2.4 PRESENÇA DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS	68
CAPÍTULO 3 – CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	70
3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	70
3.2 CONTEXTO.....	71
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	74
3.4 PANORAMA SOCIOECONÔMICO E LINGUÍSTICO DOS PARTICIPANTES.....	75
3.5 COLETA DE DADOS	83
CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	86

4.1 ANÁLISE DE FENÔMENOS LINGÜÍSTICOS ENCONTRADOS NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS.....	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS.....	104
ANEXOS	109

INTRODUÇÃO

Línguas em contato na tríplice fronteira é o tema principal deste trabalho, que também relata aspectos sobre a influência da língua espanhola no falar dos habitantes da cidade de Tabatinga-AM-Brasil, localizada na fronteira com as cidades de Letícia na Colômbia e Santa Rosa, no Peru.

Tabatinga está localizada no noroeste do país, mais precisamente na Amazônia Ocidental, em uma tríplice fronteira e é uma região, quase isolada do resto do Brasil, em meio à maior floresta tropical que é a selva amazônica. É uma região de difícil acesso e que só se chega de avião ou navio. Esse isolamento em relação ao resto do Brasil alimenta o intercâmbio entre as cidades dos países vizinhos.

Letícia na Colômbia e Tabatinga no Brasil são consideradas cidades ¹gêmeas por estarem localizadas em uma fronteira seca e têm como demarcação duas hastes com as bandeiras dos dois países. No caso da cidade peruana, é o Rio Solimões que as dividem e o acesso ao país é feito por via fluvial em lanchas coletivas. A distância da margem brasileira para a margem peruana é de 100 metros quando o rio está “seco” e de 200 metros quando o rio está cheio. Chega-se ao país vizinho em 5 minutos aproximadamente. A seguir a foto aérea da tríplice fronteira.

¹ São consideradas cidades-gêmeas “os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semiconurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações ‘condensadas’ dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania”.



Foto 1 – Vista aérea da tríplice fronteira

Fonte: Portal Tabatinga

A proximidade entre esses três países faz com que o falar das pessoas nascidas e criadas nessa cidade brasileira se torne muito peculiar, pois além de fazerem empréstimos de palavras dos países vizinhos, modificam outras, pronunciando e escrevendo-as à sua maneira fazendo uso de falsos cognatos, uma vez que as línguas espanhola e portuguesa são próximas, pois ambas derivaram de uma mesma língua mãe, o Latim.

As escolas em Tabatinga recebem alunos de todo o Brasil, pois existe uma grande demanda de familiares de militares das forças armadas, Aeronáutica, Exército e Marinha, advindos de transferência para essa região. No entanto, é a presença de alunos dos países vizinhos, Colômbia e Peru, nas escolas brasileiras, que contribui para a inclusão de novas palavras espanholas no vocabulário da população nativa².

Meu interesse por esse assunto surgiu quando ministrei aulas nos ensinos fundamental e médio, nas escolas da cidade e pude observar que os alunos usavam palavras da língua espanhola em suas produções textuais. No entanto, quando

² Ênfase alunos nativos porque, os alunos das outras regiões do Brasil, os filhos de militares, passam apenas dois (2) anos na cidade por motivo de transferência de seus pais para outros estados do país.

assumi 12 salas de aula em uma Escola Municipal enquanto professora efetiva de Língua Portuguesa, essa constatação se tornou mais evidente. Dessa forma, comecei a prestar mais atenção em suas falas quando conversavam e expunham suas opiniões acerca de um determinado assunto em sala. Os discentes usam as palavras da língua estrangeira de maneira espontânea e as mesclam com as da língua materna com naturalidade, sem se darem conta dessa interferência, ou seja, não percebem que fazem os chamados empréstimos linguísticos. Os brasileiros nascidos e criados na cidade de Tabatinga fazem uso das palavras da língua espanhola dos países vizinhos, algumas vezes escritas e pronunciadas “à maneira deles³”, tendo em vista que não são ambilíngues.

O contato diário com esses jovens alunos me chamou a atenção sobre a riqueza linguística presente em uma tríplice fronteira. Além disso, em 2014, como coordenadora do PIBID/Letras da Universidade do Estado do Amazonas, os bolsistas também detectaram o uso frequente das palavras da língua espanhola, tanto na fala, como na escrita, pelos alunos das escolas da cidade de Tabatinga, instigando-nos a estudar a variante singular falada nesta cidade.

Diante deste cenário, emergiu a seguinte questão: Em que medida a influência da língua espanhola está influenciando a fala dos tabatinguenses?

Assim, interessada nas ocorrências dessas duas línguas em contato este , estabelecemos para este estudo como objetivo principal pesquisar a influência da língua espanhola no português da cidade de Tabatinga-AM, localizada na tríplice fronteira do Brasil, Colômbia e Peru, por meio de investigação de palavras usadas pelos alunos do 7º ano de uma escola municipal.

Como objetivos específicos, buscamos analisar o falar regional e fazer um levantamento das palavras da língua espanhola, cotidianamente presentes nas falas e escritas desses brasileiros.

Para constituição do corpus da pesquisa foram levantados dados, analisadas gravações de entrevistas realizadas com esses sujeitos, redações e

³ Na cidade de Tabatinga as pessoas que lá residem além de terem tomadas emprestadas algumas palavras fizeram algumas adaptações do léxico estrangeiro para o uso cotidiano em seus falares. A seguir alguns exemplos. Em espanhol se tem as seguintes formas de falar: “¿ A como está? E a resposta é: “nove *con* treinta”. /Em Tabatinga pergunta-se: quanto custa? E a resposta é: nove *com* trinta. Ou ainda, em espanhol se diz: “me voy al *baño*”, em Tabatinga se diz: vou ao *banho*. Na cidade de Letícia usa-se a palavra *chévere* [tʃɛ've/ ri] para referir-se a *legal*, essa palavra também é usada pelos habitantes da cidade brasileira e é pronunciada como [ʃɛ've/ ri] e também como [tʃɛ've/ ri].

questionários respondidos por 37 alunos, por um período de um bimestre. Foram utilizadas fotos de letrados para ilustrar a análise e mostrar a influência das palavras no contexto dos pesquisados.

Destacamos a relevância desta pesquisa, uma vez que ela pretende fornecer dados significativos sobre a atual situação da influência das palavras da língua espanhola desta região, devido ao contato pessoal, cultural e/ou social com os países vizinhos. Assim, esta dissertação evidencia as palavras em português que estão sendo pronunciadas e escritas de forma diferente por influência da língua hispânica falada nos países vizinhos.

Com relação à metodologia da pesquisa, a sociolinguística foi escolhida como área de estudo que fundamentou o presente estudo, pois um dos conceitos de estudo dessa área é que a língua é heterogênea, viva e por isso sofre variações e está sujeita a mudanças a todo instante. Um dos objetos de estudo da sociolinguística é o resultado dos contatos entre línguas, pois o fato de o mundo ser plurilíngue faz com que as línguas estejam em constante interação influenciando e recebendo influências.

O trabalho está dividido em quatro capítulos, distribuídos da seguinte forma: o primeiro capítulo discorre acerca de assuntos que dizem respeito à língua sobre a ótica dos estudos sociolinguísticos, de línguas de contato, estrangeirismo e empréstimos linguísticos. O segundo capítulo traz o panorama histórico da tríplice fronteira, para situar a pesquisa no tempo e no espaço onde foi realizada. Para isso, foi feita também uma breve descrição dessa região tríplice fronteira, bem como a segurança nessa fronteira especial que abrange os países: Brasil, Colômbia e Peru. O terceiro capítulo aborda os aspectos metodológicos que foram adotados na pesquisa. O capítulo seguinte apresenta a descrição e análise dos dados obtidos na pesquisa de campo e as considerações e sugestões.

Com esta pesquisa pretendemos contribuir para o conhecimento e divulgação do falar dessa comunidade, que, por estar isolada do continente, e estar rodeada por países de língua hispânica, os sujeitos envolvidos na pesquisa e os habitantes da tríplice fronteira têm sua maneira especial de falar e escrever.

A seguir apresentam-se os conceitos de língua, sob o viés dos estudos sociolinguísticos.

CAPÍTULO 1 - OS DIVERSOS OLHARES DOS ESTUDOS SOCIOLINGÜÍSTICOS ACERCA DA LÍNGUA

Segundo Bagno (2011, p. 224) o conceito de língua é dos mais difíceis de definir. Acredita-se que a linguagem humana é um dado biológico, é uma das faculdades do nosso cérebro e, portanto, pertenceria ao reino da natureza. No entanto, também é incontestável que as línguas são o elemento mais importante de uma cultura, de uma sociedade, Bagno (2011, p. 224) esclarece que o vínculo estreito com a identidade individual, comunitária e nacional converte a língua ou as línguas em poderosos fatores de tensão política, de sofrimento psicológico, de manipulação ideológica e de toda sorte dinâmica sociocultural. As línguas sempre têm sido bandeiras sob as quais grupos específicos se reúnem para defender ou reivindicar seus direitos e, do mesmo modo, bandeiras que os estados constituídos desfraldam para exercer suas políticas de controle social, seja pela repressão de outras línguas, seja pela promoção da língua eleita como oficial, ou ambas as coisas.

Essa dupla personalidade da “língua” faz dela uma amálgama no qual é praticamente impossível separar o que é propriamente linguístico o que pertence à estrutura ou ao sistema linguístico, e o que é construto cultural, social, político, ideológico, é o que se pretende verificar no presente estudo sobre contato entre línguas na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru, no sentido de averiguar influências da língua espanhola no português tabatinguense.

Existe uma necessidade de invenção ou criação de uma língua para, em seguida estudá-la. É atribuída a Saussure (1916, p. 47) a declaração de que “[o]utras ciências operam sobre objetos dados previamente e que podem ser considerados a seguir de diferentes pontos de vista; em nosso domínio, nada de parecido. [...]. Bem ao contrário de dizer que o objeto, e nada, aliás, nos diz antecipadamente que uma dessas maneiras de considerar o fato em questão seja anterior ou superior às outras. Moita (2013c, p. 104) resume essa afirmação ressaltando que: “as línguas são invenções disciplinares e políticas” – ampliando a

questão de sua origem epistemológica “pura” para o campo mais complexo das ideologias.

Bagno (2017, p. 224) esclarece que no senso comum da cultura chamada ocidental, a noção de língua se funde e se confunde há mais de dois mil anos com o modelo idealizado de “bem falar” e de “bem escrever” (o bom uso da cultura linguística francesa), ou seja, a norma-padrão, codificada pelas instâncias normativas, submetidas à gramática constante por parte de academias de língua e instituições semelhantes. Língua, portanto, é uma noção cultural, produto da história; é um fato político e, desse modo, depende do poder instituído e da conjunção e correlação de forças sociais no curso da história. Nesse âmbito sociocultural, as línguas se constroem por meio de processos de integração que giram em torno da elaboração de normas modelares, às quais se subordinam as variedades faladas, autênticas.

A atribuição do rótulo de língua a um modo de falar é uma decisão que escapa ao controle de filólogos e linguistas, bem como da política e da ideologia de cada sociedade, de cada cultura.

Bagno (2017, p. 225) dá como exemplo, o que se chama de italiano é, de fato, o dialeto toscano que, devido a seu prestígio literário derivado das obras de Dante, Bocácio e Petrarca, foi promovido a língua oficial do novo Estado italiano, reunificado em 1861, depois de mais de quinze séculos de fragmentação territorial. Todos os demais modos de falar existentes na Itália – sistemas complementares distintos uns dos outros – foram, no mesmo gesto, relegados ao *status* desprestigiado de “dialeto”, embora constituam, de fato, línguas plenas. O elemento central em jogo é o poder.

Moita Lopes (2013, p. 224) conta ainda que, a presença de reis e de uma corte é o que permitiu à língua portuguesa distinguir-se e separar-se do galego, uma língua que por muitos não será objeto de cultivo literário, relegada aos usos menos nobres, sempre oprimida pelo castelhano centralizador. É preciso enfatizar que a definição de língua é um produto cultural tipicamente ocidental, desconhecido até bem recentemente em extensas áreas do mundo. Na tarefa de fixação e delimitação das línguas, tiveram papel decisivo a codificação escrita das variedades orais, as transformações causadas pelo progresso tecnológico e econômico e a criação dos Estados-nações, uma vez que a instituição de uma administração unificada para um

único território comportou a promoção de determinadas variedades e o rebaixamento de outras, como se mencionou no caso da Itália.

Tore Janson (2015, p. 29), por sua vez, relata que quando pesquisadores analisaram a situação da língua do povo Sã, da África meridional sobre “que língua você fala? A resposta dos falantes foi: “Não sei”. Ele comenta que:

Como é possível que pessoas tenham conseguido viver sem um nome para a língua que falam? Para nós, parece óbvio que as pessoas tenham de saber o nome da língua que estão falando. Mas se pensarmos no ambiente em que aquelas línguas têm sido usadas, a explicação é bastante natural. O povo sã vivia em grupos pequenos de dez ou vinte pessoas, e cada grupo ficava fora de contato com outros durante alguns períodos, encontravam outras pessoas, seja para as trocas materiais ou para outras atividades comuns, mas não existia nenhum Estado, liga ou qualquer outra instituição comum que levasse as pessoas que falavam de modo semelhante a se considerar como distinta das outras. Os agrupamentos aos quais as pessoas se sentiam pertencentes tinham sido quase sempre muito menores do que nenhuma agregação imaginada de todas as pessoas falantes da mesma língua. Em tal situação, o nome da língua não tem nenhuma importância particular para a identidade ou status do indivíduo e, portanto, não existe consenso acerca dele.

Situação parecida foi encontrada por George Grace (1990, 1991, 1993), que fala sobre o contratempo que é definir o que institui conhecimento de língua e conhecimento de uma língua, e as dificuldades de tratar com certas línguas austronésias em termos estruturalistas. As fronteiras de certas línguas parecem muitas vezes ser indeterminadas ou determináveis, e Grace (1990, p.169) em dado momento sugere que:

“A língua como um todo não tinha nenhuma existência realmente separada na mente de seus falantes” Posteriormente, ele observa: “Uma das coisas que achei mais intrigante foi que em algumas áreas as pessoas pareciam não ter nenhuma concepção de que sua língua era e nenhum sentimento de pertencerem a uma comunidade linguística” (Grace, 1991, p.15). Uma possível conclusão, portanto seria: “Língua não é uma categoria ou uma atividade cultural universal; embora possa parecer estranho, nem todos os povos têm uma língua no sentido em que este termo é correntemente usado (HERYANTO, 1990, p. 41)”.

Em uma tentativa de síntese, Bagno (2014, p. 22) oferece a seguinte definição:

Uma língua é um conjunto de representações simbólicas do mundo físico e do mundo mental que (1) é compartilhado pelos membros de

uma comunidade humana como recurso comunicativo, (2) serve para a interação e integração sociocultural dos membros dessa comunidade, (3) se organiza fonomorssintaticamente (sons+palavras+frases) segundo convenções firmadas ao longo da história dessa comunidade, (4) coevolui com os desenvolvimentos cognitivos e os desenvolvimentos culturais dessa comunidade, sendo então sempre variável e mutante, um processo nunca acabado, e (5) se manifesta concretamente por meio de um repertório limitado de sons emitidos pelo aparelho fonador de cada indivíduo.

McCleary (2009, p. 5) esclarece que “existem diversas línguas diferentes no mundo. Existe muita transformação dentro de cada língua, o tempo todo acontece modificações e esses câmbios são fenômenos perfeitamente normais e extremamente úteis”.

Labov (2008, p. 221) reforça que é comum que uma língua tenha numerosas alternativas de dizer “a mesma” coisa. Na língua muitos vocábulos têm o mesmo referente; outras têm pronúncias diferentes e ainda as opções sintáticas.

Segundo Labov (2018, p. 221), em cada um desses casos existe o problema em definir a área desta intercorrência no sistema linguístico. A verificação formal nos dias de hoje nos disponibiliza duas opções, a primeira diz-se que as variantes são relacionadas a dois sistemas diferentes, e que a alternância é um exemplo de “mistura dialetal” ou “alternância de código” [code-switching]; a segunda diz-se que as variantes se encontram em “variação livre” dentro do mesmo grupo, e a seleção se encontra abaixo do nível da estrutura linguística.

No caso da cidade de Tabatinga não há a alternância sintática, a mistura é dialetal e como se trata de cidades gêmeas, o acesso dos habitantes é livre entre os países e isso permite que o convívio entre as pessoas e o contato do espanhol e do português seja constante.

No contexto desta pesquisa, podemos perceber que a língua portuguesa é influenciada pelo idioma do país vizinho, o espanhol. As pessoas da cidade de Tabatinga adotaram palavras estrangeiras da cidade irmã e as usam em seu dia a dia. Assim, Coelho (2015, p. 63) defende que “a língua comporta regras variáveis que permitem que um falante A apresente uma forma usada por um falante B, e a adote como sua, sem abandonar a forma que usava”.

Ainda segundo Coelho (2015) a maneira de falar de um indivíduo será como a das pessoas que vivem em uma mesma região, o lugar pode determinar o modo de se expressar, bem como alguns fatores sociais que podem influenciar a maneira

característica de fala do indivíduo; o falante pode usar variadas formas linguísticas, conforme a situação em que se encontra. Basta lembrar que em casa, com nossa família não nos expressamos, da mesma forma como em nossos ambientes de trabalho, não nos dirigimos aos amigos e colegas de clube, por exemplo; isso porque exercemos diversos papéis sociais nas interações de que participamos, (COELHO, 2015, p. 45).

Nessa perspectiva, Coelho (2015) nos ampara, quando afirmamos que o contexto em que se encontram os habitantes da cidade de Tabatinga é propício a alternância de código e variação linguística em diversas situações de fala, pois a proximidade com as duas fronteiras de língua espanhola é altamente influenciável, uma vez que o contato provoca a variação, pois quando uma variante da palavra é muito utilizada, já não é mais uma variável, mas sim uma mudança em curso.

Além dos autores mencionados, pensaremos sobre alguns outros aspectos em que a sociolinguística atua. Para isso, são citados autores da área que dão sentido a esses aspectos variacionista da língua como uma forma de auxiliar o falante no processo da comunicação linguística, Bueno *et alii* (2018) e Bueno e Silva (2012).

Calvet (2002, 2002, p. 28-29) defende que “uma das maiores tarefas da sociolinguística variacionista é mostrar que a variação ou a diversidade não é livre, mas que é correlata às diferenças sociais sistemáticas”, uma vez que a língua pode ser influenciada por fatores internos ao próprio sistema linguístico e também pode fatores extralinguísticos ou sociais.

Mollica (2016, p.139), corroborando com essa ideia, esclarece que a sociolinguística tem como tarefa fundamental acerca dos estudos de fenômenos linguísticos variáveis, articulando-os à variação nas estruturas sociais, econômicas, culturais, históricas e geográficas cujo falante é peça fundamental nesse processo de variação e mudança linguística, já que as línguas vivas variam e mudam no tempo e no espaço para atender o falante no momento da interação comunicacional.

A partir dessa premissa de transformação da língua para atender aos falantes, a mudança da língua é um dos interesses básicos dos estudos sociolinguísticos, e em se tratando da cidade fronteira de Tabatinga, os estudos sociolinguísticos contribuem para o entendimento no que diz respeito às línguas praticadas nessa região de tríplice fronteira com línguas e costumes tão distintos.

A sociolinguística não se apoia a um só tipo de estudo, seu interesse é amplo no que diz respeito à língua. Calvet (2002) nos dá como exemplo, o estudo das interferências que acontecem a partir dos empréstimos das línguas estrangeiras, o chamado estrangeirismo; essas interferências influenciam principalmente a sintaxe, a fônica e o léxico, sendo os dois últimos a finalidade dessa pesquisa.

Segundo Mollica (2016, p. 34-35) quem desenvolve uma pesquisa em sociolinguística, está sempre olhando para um fenômeno incerto que pode ou não significar mudança em progresso.

A autora (2006) nos lembra de que a alteração de uma língua é lenta e gradual (o que não é surpresa para um sociolinguista). Esse processo é bem evidente para esta pesquisadora que vive há 15 anos na tríplice fronteira em questão, em contato direto com línguas e culturas distintas.

Dessa maneira, a seguir pontuaremos alguns conceitos de língua sob o viés dos estudos sociolinguísticos variacionistas.

1.1. A LÍNGUA SOB O VIÉS DOS ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS

A língua é uma forma de comportamento social usada por seres humanos em contextos em que comunicam suas necessidades, ideias e emoções.

Alkimim (2011, p. 31), “esclarece que para a sociolinguística a língua é objeto de estudo em seu uso real e efetivo, compreendendo-a como uma entidade heterogênea, variável, mutável e influenciada por fatores diversos”. Nessa perspectiva Ralph Fasold (1984), mostra exemplos das linhas de estudos e evidencia que “a sociolinguística, mede a vitalidade de uma língua, observa sua preservação e eventual deslocamento de uma língua para outra comunidade”, ou seja, são estudadas as mais variadas práticas da língua na sociedade.

Coelho (2015) explica que a “sociolinguística se ocupa da relação entre língua e sociedade, e do estudo da estrutura e da mudança linguística dentro do contexto social da comunidade de fala⁴”; e que esses são recursos usados para que haja contato entre grupos.

⁴ Labov (1972) afirma que uma comunidade de fala é aquela que compartilha normas e 'atitudes' sociais perante uma língua ou variedade linguística. Para Labov a comunidade de fala não é definida

Mesmo em se tratando de habitantes da fronteira com idiomas diferentes, ainda assim formam uma comunidade e atendem a alguns critérios que Gregory Guy (2007, p.18), ao reescrever o ponto de vista laboviano de comunidade de fala, propõe com a seguinte descrição:

a) Os falantes compartilham traços linguísticos que sejam diferentes de outros grupos; b. as interações comunicativas devem ser bastante frequentes entre si; c. em relação ao uso da linguagem devem ter as mesmas normas e atitudes. Os critérios pontuados são fatores característicos da comunidade em estudo, tendo em vista que esses falantes compartilham sim, traços linguísticos do país vizinho, a interação na comunicação é feita diariamente e as normas e atitudes da linguagem são as mesmas.

Um dos grandes interesses da sociolinguística é observar a alteração da língua nos quesitos para investigação sobre mudança, é saber *como* acontece esse câmbio com o passar do tempo e como se contrapõe às abordagens linguísticas. Assim, Coelho (2015, p. 139) defende que:

“A generalização da mudança através da estrutura linguística não é uniforme nem instantânea”, para mostrar que as formas convivem num determinado espaço geográfico, num grupo social e até num mesmo indivíduo e que a mudança não é abrupta, imperceptível e assistemática..., bem como alternâncias sociais e estilísticas dentro do comportamento linguístico da comunidade de fala.

Essas variações linguísticas são constatadas por meio da observação da vida social dos habitantes da cidade de Tabatinga, principalmente da sua fala, pois se observa a diferença no falar por causa da influência de palavras e expressões estrangeiras. É perceptível quando um indivíduo não pertence a esse município, tanto brasileiros (que provêm de outros estados e/ou até mesmo dos municípios vizinhos), pois os tabatinguenses têm sua forma particular de falar, dessa maneira é verdadeiro afirmar que a língua faz com que um indivíduo pertença a um determinado grupo ou comunidade.

Coelho (2015, p.45), nos dá exemplos das diversas maneiras como a variação pode acontecer a ser estudada mesmo quando se opõem em diferentes

por nenhum acordo marcado quanto ao uso dos elementos da língua, mas pela participação em um conjunto de normas compartilhadas. Essas podem ser observadas em tipos claros de comportamentos avaliativos, e pela uniformidade de seus termos abstratos de variação, que são invariáveis com relação aos níveis particulares de uso (LABOV, 1972, p. 120-121).

tipos de unidades espaciais, pode-se dizer, assim, que “existe variação regional entre dois países, como, por exemplo, Brasil e Portugal, entre o Nordeste e o Sul do Brasil (duas regiões de um mesmo país), entre o Paraná e Santa Catarina (dois estados de uma mesma região), entre Chapecó e Florianópolis (duas cidades de um mesmo estado), e mesmo entre falantes do centro de Florianópolis e falantes do Ribeirão da Ilha” (dois bairros de uma mesma cidade).

A partir dessa premissa vale salientar, assim como Bortoni-Ricardo (2004) que é necessário que se analise variação regional entre zonas urbanas e zonas rurais ou do interior, uma vez que o falar urbano e o falar rural têm características bastante peculiares, pois a língua humana mostra um jeito próprio de descrever o mundo, uma prática muito bem sucedida de cumprir as tarefas de aprendizagem de uma determinada comunidade.

Segundo Coelho (2015, p.38), conforme a maneira que a pessoa fala, é possível muitas vezes, saber de que região do país ela provém, pois são os itens lexicais, entonações e traços fonológicos que indicam que os falantes apresentem “maneiras diferentes” de falar uma mesma língua, ou seja, o meio social influencia sobremaneira e forma de comunicação dos indivíduos.

No caso de Tabatinga e Letícia, existe um contato social e linguístico que acontece de várias maneiras, pessoas vão para o lado estrangeiro fazer compras, visitar amigos e frequentam ambientes sociais. Nos bairros da cidade brasileira existem muitos moradores estrangeiros, os brasileiros têm contato diário com os colombianos; já no bairro que fica perto do rio, a população tem contato com os comerciantes peruanos; ao sudoeste da cidade as pessoas têm convívio diário com os indígenas da região, os tikuna. Na região central da cidade encontra-se o comércio de compras, cujos proprietários são árabes, esses têm alguma influência, pois são importantes geradores de empregos da região, mas não chegam a influenciar na língua da região, pois a língua árabe já teve o seu momento de influência na formação da língua portuguesa.

Cardoso (2010) lembra que as variações na maneira de falar dos indivíduos são identificadas a partir de pesquisas em geolinguísticas, essas permitem a investigação lexical e a difusão geográfica das inovações linguísticas, que propõe uma dimensão mais dinâmica para o estudo dos fenômenos linguísticos, insistindo que é preciso ir além de mera descrição da distribuição geográfica dos traços

linguísticos distintivos, como se faz tradicionalmente na dialetologia, para também explicar essa distribuição, uma vez que os traços linguísticos pertinentes em processo de mudança se difundem de um lugar ou de um grupo social para outro.

McCleary (2009, p. 58) esclarece que as pessoas podem usar variedades em suas falas para marcar identidades diferentes em situações diversas, como para estabelecer a natureza das suas interações com outras pessoas, variando o jeito de falar para se integrar ao grupo ou do contrário, firmar sua característica de fala para mostrar que tem suas próprias regras. Em Tabatinga as pessoas fazem questão de se integrar e se relacionar com os cidadãos do país vizinho por meio de conversas e do convívio social, dessa maneira produzem novas estruturas de fala e novas palavras, os neologismos, que com o tempo são incorporadas à língua falada na tríplice fronteira.

Esse estudo se debruça no objetivo de análise de produções textuais e possíveis interferências e influências da língua espanhola no português falado no Brasil, mais especificamente na região de tríplice fronteira, é relevante que se destaque o assunto sobre línguas em contato e os conflitos linguísticos bem como as alternâncias fonológicas e morfossintáticas. Assunto esse abordado no item a seguir.

1.2. LÍNGUAS EM CONTATO

Línguas em contato tem como definição a circunstância de que várias línguas se influenciam, principalmente pela proximidade geográfica em áreas de fronteira, em que os indivíduos desses lugares têm interações sociais, com isso acontecem as mudanças fonológicas, os empréstimos de vocábulos, mistura de línguas e, conseqüentemente, o bilinguismo comum em região de fronteira.

Por estar tratando de assuntos sobre falares em uma região de tríplice fronteira, faz-se necessário uma abordagem sobre línguas em contato, pois se trata de um campo fértil no que diz respeito ao contato entre línguas e ao contato entre povos, e nessa perspectiva discorre-se sobre o conflito e o bilinguismo que se faz presente nessa fronteira hispano-brasileira e que além da língua portuguesa, da língua espanhola falada nos dois países vizinhos, contamos ainda com a língua

indígena Ticuna⁵ que tem forte presença nas cidades de Tabatinga, Letícia e Santa Rosa, ou seja, temos Ticuna brasileiros, colombianos e peruanos. Nesse contexto, é verdadeiro afirmar que são mais de três línguas que coabitam em um mesmo espaço, embora em países diferentes, pois, tanto brasileiros como colombianos, afirmam que o espanhol colombiano é totalmente diferente do espanhol peruano, como afirma Silva (2011, p. 42):

O termo conflito foi empregado por Aracil em 1965 para designar a coexistência antagônica de duas ou mais línguas em um mesmo espaço geossocial; segundo esse autor o conflito linguístico faria parte de outros conflitos que seriam conflitos de poder. Com o conceito de conflito linguístico, linguistas europeus, entre outros Aracil, denunciavam o conceito de línguas em contato, formulado por Uriel Weinreich em 1953, pelo fato deste último ser muito 'harmonioso' e camuflar uma realidade que seria bem diferente, a saber, a substituição da língua dominada.

O conflito nessa fronteira acontece pela substituição de algumas palavras do português pelas palavras da língua espanhola, e a língua portuguesa ainda sofre a interferência do uso dos falsos cognatos por se tratar de idiomas parecidos, oriundos de um mesmo tronco linguístico, o itálico.

Temos como exemplo de interferência, uma imagem em um muro feito em um bairro na cidade de Tabatinga, que mostra como os falsos cognatos confundem e estão presentes no dia a dia do município, pois nesse caso, a palavra *Boa* em espanhol é um substantivo e significa *cobra*, no entanto, no contexto que está escrito no muro refere-se a um cumprimento "*Boa noche*" (Buenas noche).

Já em português e no contexto em que se encontra a palavra *Boa* é um adjetivo feminino e uma de suas designações é para desejar que algo seja agradável, exemplo: "Tenha uma *Boa* noite!" (Tenha uma noite agradável!). Nesse exemplo ficam evidentes os conflitos entre as palavras das línguas portuguesa e espanhola nessa região de trílice fronteira, com línguas, culturas e povos distintos.

⁵ Nação Magüita que significa "povo pescado com vara" poYo'i, herói mitológico do povo Ticuna. A designação "Ticuna" se originou do idioma Tupi e significa "nariz preto", em referência ao costume Ticuna de pintar o rosto com tinta de jenipapo para indicar que pertence a determinados clãs. Souza (2013). Segundo Oliveira (2012), o território ticuna caracteriza-se por uma população multiétnica, pois mantém contato com outros grupos indígenas, como os Yagua, Cocama, Huitoto, Cambeba, Kulina e com os "brancos" e "mestiços" que formam a população da trílice fronteira, na Região do Alto Solimões.



Foto 2 – Grafite em muro na cidade de Tabatinga

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Com relação a esse assunto, segundo Boyer (1997, *apud* SILVA, 2011, p. 43):

Este modelo “conflitual” foi construído no contexto catalão a partir da vivência concreta de plurilinguismo, onde a coexistência de duas línguas na mesma comunidade era vivenciada por alguns sociolinguistas nativos como uma concorrência desleal e *linguicide*. Dessa maneira, era impossível para esses sociolinguistas descrever o plurilinguismo em termos de distribuição funcional de línguas – distribuição consensual e estável – e, portanto, de “contato” sobretudo harmonioso; essa situação deveria ser descrita em termos de **conflito**, de distribuição desigual e inevitavelmente transitória, de dominação; essa dominação poderia levar à substituição da língua⁶ minorizada pela dominadora, ou então à resistência coletiva tendo em vista a **normalização** da língua dominada, ou seja, a recuperação das funções sociais de uma língua em pleno exercício, anteriormente codificada.

Em se tratando de uma fronteira seca, os contatos e os conflitos linguísticos estão constantemente presentes, Tabatinga e Letícia são separadas apenas por

⁶ O conceito de substituição linguística, já discutido por Weinreich (1953), é retomado por Aracil, que o correlaciona aos fenômenos de mudança social. A substituição seria, então, o resultado tangível de um processo conflitual no qual os dados linguísticos não poderia ser tomado isoladamente, mas, ao contrário, como tributário de seu contexto sociocultural e agindo em interação com este. Para Aracil, portanto, os fenômenos que resultam na substituição linguística e na mudança social estão estreitamente ligados, o que pressupõe um forte laço entre esses dois fatores durante a fase de conflito (SILVA, 2011, p. 43).

uma lombada e a demarcação é feita por um monumento em que estão hasteadas as bandeiras dos dois países.



Foto 3 – Fronteira Brasil/Colômbia

Fonte: Arquivo Portal Tabatinga

Nessa perspectiva, Silva (2001, p. 119) cita a explicação de (MOTA, 1996) ao ressaltar que:

O contato entre línguas é um fenômeno comum na medida em que faz parte da história linguística social da maioria das fronteiras nacionais da maior parte dos países ao redor do globo, ou seja, todas as fronteiras estão sujeitas ao contato de línguas; Mello (1999) esclarece que as línguas não obedecem a limites geográficos, de modo que é inútil traçar linhas imaginárias de demarcação entre um território linguístico e outro. Apesar de haver uma delimitação entre as fronteiras, é preciso pensar que é só uma faixa divisória cravada no chão das cidades.

Silva (2001, p. 66) defende que é difícil conceber uma delimitação de contato da fala, uma vez que é complexa uma demarcação exata de onde começa um idioma e outro. Nesse sentido torna-se inviável determinar com exatidão um território de fala. (CRYSTAL, 1988, p. 64; TRASK, 2006, p. 65-66; NEUVEU, 2008, p. 80). Crystal (1988, p. 64), complementam o pensamento ao ressaltarem que: “há bilinguismo, quando existe o uso alternado de duas ou mais línguas por um mesmo indivíduo”.

Na cidade de Tabatinga, os habitantes compreendem a língua do país vizinho, mas não falam com fluência. Para a comunicação com os cidadãos da

cidade de Letícia, quando necessitam conversar, falam em português adicionando algumas palavras da língua espanhola. Nessa perspectiva, os habitantes desta cidade não são considerados monolíngues, que são aqueles que dispõem de habilidades linguísticas apenas em sua língua materna, mas sim bilíngues; Valdés (*apud* HEYE, 2001, p. 37) esclarece que quando as pessoas usam o termo “bilíngue” imaginam alguém que fala duas línguas perfeitamente.

Salgado (2008) esclarece que uma pessoa bilíngue pode não ser ambilíngue, (que é aquele que tem fluência em duas línguas) logo, para ser considerado bilíngue, não é preciso que a pessoa tenha fluência na fala e escreva com perfeição uma língua estrangeira; se o indivíduo compreender e tiver desenvoltura na oralidade e na escrita, já é considerado bilíngue (SALGADO, 2008 p. 144), ou seja, o mínimo que usam de uma segunda língua já é o suficiente para que haja comunicação e o indivíduo seja considerado bilíngue, como muito bem salienta Myers-Scotton (2006, p. 37-39):

Dois fatores sociolinguísticos podem ser inferidos nesses casos. Fator 1: que as pessoas falam mais de uma língua porque uma segunda língua (ou terceira, ou quarta, etc.) desempenham um “trabalho social” importante para elas. A segunda língua é adquirida, pela necessidade de integração e interação com os estrangeiros. Fator 2: é que, apesar de nos referirmos ao repertório linguístico de uma dada comunidade como sendo composto por todas as variantes lá faladas. O que quer dizer que, os falantes dessa comunidade não usam as mesmas palavras estrangeiras, elas são individualizadas. O autor defende ainda que, todos os falantes de L1 (falantes nativos de uma língua), de pelo menos inteligência mediana, possuem igual competência na fonologia, na morfologia e na sintaxe de sua L1, “ainda que os tamanhos de seus vocabulários possam variar”. Um falante de L2 pode certamente mostrar mais habilidade em um ou dois desses sistemas. Principalmente em relação à fonologia de L2, responsável por explicitar a desigualdade entre os falantes dessa língua como L1 para alguns e L2 para outros. “Poucas pessoas que aprendem ou adquirem uma segunda língua mais tardiamente, após a infância, dominam plenamente o sistema sonoro de sua L2, mas podem falar com muita fluência e ter um extenso vocabulário.

Nesse contexto, Heye (2003, *apud* SALGADO, 2009, p. 143) propõe que o bilinguismo seja analisado como fenômeno relativo, para deixar clara a situação do bilíngue, e que seja considerado o meio e a situação em que o bilinguismo se desenvolve.

Kelly (1969, *apud* SALGADO, 2009 p. 146) esclarece que, quando o bilinguismo “entra nas atividades do homem” está falando de bilingualidade, pois

conforme sua trajetória o *nível* de bilinguismo de uma pessoa bilíngue vai se modificando, tendo em vista que o bilinguismo pode ser medido no que diz respeito ao domínio de uma segunda língua.

Savedra (1994, *apud* SALGADO, 2009, p. 146), defende que o bilinguismo é particular em cada indivíduo, cada pessoa tem certo *grau* de bilinguismo, e esse domínio vai se modificando e alterando conforme a prática de uso da língua e a mescla que o falante faz de palavras e expressões dos idiomas envolvidos no processo da comunicação, nesse sentido, Salgado (2009, p. 158) salienta que:

Um indivíduo expressa a bilinguagem de diferentes modos, por causa dos diferentes contextos em que vivem. Entre eles estão a convivência familiar, profissional e social; a convivência com esses grupos acaba, de certa maneira facilitando a bilinguagem para que haja interações entre esses grupos; pois “a língua é dinâmica, mutável e instável

Savedra (1994) esclarece ainda que bilinguismo é a situação em que duas línguas coexistem simultaneamente em um mesmo ambiente e são usadas para que haja comunicação; e a bilinguagem mostra as diferentes etapas de bilinguismo de um determinado indivíduo. Salgado (2009, p.146) acrescenta ainda que no Brasil:

Apesar das mudanças que já podem ser sentidas, em geral os bilíngues são vistos como pessoas abastadas que frequentam cursos de línguas estrangeiras e/ou fazem viagens ao exterior, ou porque são filhos de imigrantes (em geral ricos) que vêm trabalhar no Brasil em alguma empresa multinacional ou órgãos governamentais.

Esse último ponto de vista da autora deixa de fora os habitantes da cidade brasileira em questão, pois o contato e o convívio com as pessoas do país vizinho, em algum momento e de alguma forma, esse contato influenciará a língua e a maneira de o falante de região de fronteira se comunicar; sem que os indivíduos dessas regiões tenham feito qualquer tipo de curso para aprender o idioma do outro.

Os habitantes da cidade de Tabatinga, além de estarem agregando habilidades lexicais, agregam também valores culturais, pois além de fazerem uso das palavras estrangeiras para se comunicar com os vizinhos estrangeiros; nessa fronteira as emissoras de televisão e rádio são comuns aos três países; as igrejas são frequentadas pelas pessoas de ambas as comunidades, sem se esquecer do livre comércio entre os três países. Notamos, então pelos fatos expostos, que esse

ambiente é marcado pela bilinguagem, pois o contato social entre as pessoas acontece a todo o momento. Assim, Salgado (2009, p. 158) mostra que:

A bilinguagem de um indivíduo se manifesta de diferentes maneiras em função dos diferentes contextos: o subcontexto espontâneo da conversação cotidiana dos contextos familiar, social e profissional; os subcontextos institucionais de multiparticipação que estão ativos nos contextos sociais e profissionais; contextos que emergem de atividades específicas como ler um livro, assistir televisão, ouvir rádio, e que também estão inseridos nos contextos familiar, social e profissional.

No município de Tabatinga, muitos indivíduos são filhos de pessoas nascidas e criadas nos países vizinhos; pai peruano/mãe brasileira, pai colombiano/mãe brasileira, mãe peruana/pai brasileiro, mãe colombiana/pai brasileiro. Essa miscigenação também acontece no país vizinho, contudo não é percebida a influência da língua portuguesa nos países vizinhos, principalmente no que diz respeito à fala. Isso fica bem visível por causa do fluxo de brasileiros que fazem compras na cidade colombiana, que por se tratar da capital do Amazonas colombiano é mais desenvolvida que o lado brasileiro. Por essa razão, tem um comércio bem diversificado e interessante com produtos variados provenientes do Panamá; os vendedores se comunicam em espanhol, alguns compradores brasileiros que não dominam plenamente o idioma estrangeiro falam em português e são bem compreendidos, pois no país vizinho alguns atendentes compreendem bem a língua dos brasileiros e se esforçam para que ocorra o entendimento durante as transações comerciais.

Em Tabatinga o comércio brasileiro não é tão forte, porém a presença de peruanos e colombianos que têm estabelecimentos comerciais no país é acentuada. Toda a produção de hortaliças, legumes e frutas é feita pelos peruanos, eles plantam em Santa Rosa e trazem para vender no lado brasileiro, esses também têm restaurantes e lojas de variedades; já os colombianos têm forte presença no ramo imobiliário e de vendas de móveis de madeira providas de Letícia. E o interessante é que os estrangeiros têm livre acesso para comercializar no município sem contribuições tributárias, visto de permanência ou autorização para vendas; e não é necessário que paguem o “visto” para trabalhar na cidade brasileira.

Os brasileiros, esses fazem empréstimos lexicais da língua estrangeira para se fazer entender; com isso, fazem uso de todo conhecimento que têm da língua estrangeira para que haja diálogo com as pessoas do país vizinho.

No caso dos colombianos, esses, contratam brasileiros para suas lojas. Nessa perspectiva, Franceschini (1998, *apud* SOUZA, 2011, p. 43) nos lembra “que é difícil duas línguas coexistirem harmonicamente em um mesmo contexto social, pois sempre haverá a dominância de uma sobre a outra, a elas serão conferidos valores sociais distintos”.

Labov (1972) esclarece que as situações socioculturais não beneficiam os que têm menos “capital”, essa condição é bem nítida na fronteira estudada, pois ao analisar os dados obtidos com os alunos que participaram dessa pesquisa, observamos que esses valorizam muito a língua estrangeira, eles fazem uso das palavras da língua do país vizinho, mesmo sem haver necessidade, mesmo porque não estão em uma escola estrangeira, seus professores são brasileiros bem como a maioria dos companheiros de sala de aula, com nos salienta Bourdieu (1996, p. 31):

Bourdieu (1996) explica que no espaço social, há uma série de conflitos entre classes. E esses conflitos não se resolvem pelo consenso, porque são eles que transformam as diferenças entre classes (inclusive as linguísticas) e principalmente em se tratando de uma fronteira; em “marcadores de identidade sociocultural”. Esses marcadores são elementos linguísticos facilmente identificáveis quando há confronto social, político ou simbólico. Nesse sentido, “não é o espaço que define a língua, mas a língua que define seu espaço”.

A partir desse ponto de vista, parece que os alunos que fazem uso do estrangeirismo veem nessa atitude uma maneira de estarem integrados a uma sociedade de maior prestígio, do ponto de vista social.

Hamel (1988) privilegiou a investigação oral como mais importante no contexto social. Nesses espaços onde se pode observar o constante jogo de apropriação e refuncionalização, tanto na “superfície” linguística como nas interações e interpretação subjacentes que em suas próprias investigações da

problemática do conflito linguístico (cf. Hamel/ Muñoz 1983; Hamel 1986, Sierra 1987b), (HAMEL, 1988, p. 53 e 55, tradução da autora)⁷.

Whitney (1901, p. 401-4, *apud* BAGNO, SCHERRE, CARDOSO, 2008) ao considerar as funções da língua, diz que a comunicação tem função social, é mais do que transmitir ideia. O homem fala, logo quer que o outro saiba o que ele pensa, dessa maneira, o ato de falar é social, não é uma posse pessoal, pertence à sociedade, mas um fato social necessário para que haja a comunicação e para que os falantes possam se entender no processo da comunicação realizado em uma região de tríplice fronteira.

Em *Actsofidentity, Le Page e Tabouret-Keller* (1985, p. 18) percebeu que em diferentes situações de contato de fala, algumas pessoas se sentem mais identificadas em determinados grupos sociais do que com o próprio grupo. Eles consideram fundamental que “se tenha em conta que o padrão de fala dos indivíduos é determinado pela fidelidade, e é visto como um *ato de identidade* a esse grupo (p. 240).

De acordo com Savedra (1994), a maior resistência quanto à mudança de padrões linguísticos, acontece nas classes mais altas. Já nas classes menos privilegiadas, existe a propensão às mudanças e inovações linguísticas.

O que acontece na tríplice fronteira é justamente isso, Letícia é a capital do Amazonas colombiano, uma cidade bem desenvolvida, tem uma boa infraestrutura e é vista como uma capital, já Tabatinga é apenas um município do interior do Amazonas; é uma cidade visivelmente desprovida de atenção dos seus governantes; a infraestrutura é decadente, saneamento básico é precário quase não existe e parte da população é extremamente carente. Nesse contexto, talvez, para se sentirem prestigiadas, as pessoas da cidade brasileira façam empréstimos do vocabulário das pessoas que vivem em um lugar que é considerado de maior deferência.

Nessa perspectiva, Amaral, (1920) diz que:

⁷ En nuestras propias investigaciones de la problemática del conflicto lingüístico (cl. Hamel/Muñoz 1983; Hamel 1986, Sierra 1987b), privilegiamos el estudio de la interacción verbal como la modalidad seguramente más importante de las prácticas discursivas en este contexto. Las otras y culturales, no son simple reflejo, ni correlato estadístico de la estructura social. Es en estos espacios donde se puede observar el constante juego de apropiación y refuncionalización, tanto en la “superficie” lingüística como en los patrones de interacción e interpretación subjacentes.

No espaço social, há uma série de conflitos entre classes. E esses conflitos não se resolvem pelo consenso, porque são eles que transformam as diferenças entre classes (inclusive as linguísticas) em “marcadores de identidade sociocultural”. Esses marcadores são elementos linguísticos facilmente identificáveis quando há confronto social, político ou simbólico. Nesse sentido, “não é o espaço que define a língua, mas a língua que define o espaço”.

Ao discorrer sobre línguas em contato, percebe-se que os habitantes dessa fronteira fazem empréstimos lexicais dos países vizinhos, pois são países influentes em vários âmbitos, como o social e cultural. Nesse sentido, o estrangeirismo se faz presente no cotidiano da população. Assim, também se faz necessário tratar de empréstimos e estrangeirismos linguísticos.

1.3 EMPRÉSTIMOS E ESTRANGEIRISMOS LINGUÍSTICOS

Carvalho (2009) diz que o empréstimo linguístico passa por algumas etapas para que seja caracterizada como estrangeirismo, uma palavra de uma língua A chega à língua B e apenas após adequações fonético-fonológicas, morfológicas e/ou ortográficas passa a ser considerado um empréstimo linguístico.

Nesse capítulo faz-se uma abordagem sobre a influência de palavras estrangeiras no léxico brasileiro, bem como empréstimos lexicais e interferências linguísticas, especificamente na região do Alto Solimões na língua falada na cidade de Tabatinga.

Bloomfield (1964, *apud* CARVALHO, 2009, p.49) acrescenta que:

A causa próxima dos empréstimos seriam os falantes bilíngues pela interferência linguística. Porém, quando duas línguas de estruturas bem diversas entram em contato, nenhuma ação modificadora se produz, a não ser empréstimos lexicais adaptados.

Carvalho (2009, p.37) diz que a língua só acontece mediante as mudanças que são manifestações de criatividade na linguagem. Estudar mudanças não significa apenas estudar alterações e desvios. As expressões se renovam, porque o homem não pensa e diz aquilo que pensou e disse antes. Como a língua não é um produto pronto e finalizado, ela se refaz o tempo todo, é dinâmica, porque a atividade linguística é o falar e entender algo novo por meio da língua.

Segundo Martinet (1964, p. 130), “les langues changent parce qu’elles fonctionnent” (as línguas mudam, porque funcionam), assim, as mudanças linguísticas não são feitas com lógica e por esse motivo elas não são um painel monótono, mas cheio de coloridas surpresas, transformam-se no tempo e se diversificam no espaço para atender às necessidades dos falantes no processo da comunicação, Bueno e Silva (2012).

Sobre inovações, Carvalho (2009, p.38) esclarece que as inovações se tornam um bem para a comunidade, porém nem todas são aceitas porque a adoção é uma seleção e a comunidade normalmente aceita aquilo que é funcional, correspondendo a uma necessidade. Este aspecto interessa no caso do empréstimo, porque esta adoção do termo estrangeiro, fundamentalmente uma seleção, se adapta às circunstâncias do momento. Dentro desta mutabilidade, os empréstimos podem entrar e sair de uso, caso se tornem desnecessários ou motivem formação de termo vernáculo para substituí-lo. Exemplar é o caso da terminologia do futebol: goal keeper – goleiro, back – zagueiro, penalty – penalidade máxima, corner – escanteio e muitos outros.

A autora também nos lembra que, se pode observar que ao transitar de uma língua para outra, o termo quase nunca conserva a sua acepção inicial. Acrescenta outras conotações às suas de origem e, por vezes, subverte o significado, como no caso de garçonete (inexistente no francês). *Pagode*, no Extremo Oriente, era *templo*, em português ficou sendo pândega, brincadeira e por fim um estilo musical.

Isto acontece porque, mesmo que as significações de uma palavra procedam de seus usos passados, elas se modificam e se adaptam aos novos fatos permanentemente, apesar de os falantes não perceberem e crerem ser a língua uma realidade estática. A língua move-se ao longo do tempo numa corrente que ela própria constrói em seu curso. Nada é estático. Todas as palavras, elementos gramaticais, locuções, sons e acentos são configurações que mudam lentamente, moldados pelo curso impessoal e invisível da língua. Este termo produz alterações semânticas que ampliam o léxico.

Mattoso (1989, p. 41) considera campos semânticos, as associações de significado para certo número de lexemas, como para cor, partes do corpo, mamíferos, vegetais e muitos outros. Alguns destes campos semânticos são básicos e seu léxico representa as palavras fundamentais da língua. Neles é difícil o

aparecimento de um empréstimo recente, pois se referem às atividades, conhecimentos e relações humanas primárias. São cinco os campos semânticos fundamentais: o mundo físico, as partes do corpo humano, o parentesco, a passagem do tempo e as condições *climáticas*.

Labov (2008) diz que a mudança linguística acontece por causa de alguns fatores, entre eles estão: a origem das variações, a difusão e propagação das mudanças linguísticas e a regularidade dessas mudanças enquanto línguas em contato. Pois segundo o autor, “ficam nítidos esses tipos de problemas, uma vez que o conflito linguístico entre duas ou mais línguas é inevitável, pois a de maior prestígio sempre sobressairá”. Labov (2008, p.87) complementa ainda que:

O modelo que subjaz a essa tripartição acima citada requer como ponto de partida a variação em uma ou mais palavras na fala de um ou mais indivíduos. Essas variações podem ser induzidas pelos processos de assimilação ou dissimilação, por analogia, empréstimos, fusão, contaminação, variação aleatória ou quaisquer outros processos em que o sistema linguístico interaja com as características fisiológicas ou psicológicas do indivíduo. A maioria dessas variações ocorre apenas uma vez e se extinguem tão rapidamente quanto surgem. No entanto, algumas são recorrentes e, numa segunda etapa, podem ser imitadas mais ou menos extensamente, e podem se difundir a ponto de formas novas entrarem em contraste com as formas mais antigas num amplo espectro de usos. Por fim, numa etapa posterior, uma ou outra das duas formas geralmente triunfa, e a regularidade é alcançada.

Com isso, se pensarmos nessa tríplice fronteira, a influência da língua espanhola é acentuada, pois são dois países que rodeiam a cidade de Tabatinga, sendo Letícia a capital do Amazonas colombiano e tem forte influência social e econômica nessa região, inclusive nas cidades mais afastadas da fronteira; muitos vêm de outros municípios para Tabatinga, para cruzar a fronteira e fazer suas compras, tanto de produtos alimentícios e de beleza, como de roupas, eletrodomésticos e eletrônicos. E ainda vão à procura de diversão, como clubes, restaurantes, bares e todo tipo de entretenimento. Com essa visão, Carvalho (2009) afirma que “muitas influências linguísticas são resultantes do poder econômico de uma nação”...

Coseriu (1979, p. 57) relata que, emprestar palavras de outro idioma, pode resultar em mudança, seja em partes ou por completo, nesse sentido pode-se afirmar que a coexistência de dois idiomas em um mesmo espaço resultará em

mudança, principalmente na língua de menor prestígio, pois segundo Bagno (2009), “as normas linguísticas, como todas as normas sociais, mudam com o tempo e que de nada vale lutar contra essa mudança – mais sensato é tentar se adaptar a elas”.

Nesse contexto, Carvalho (2009, p. 34) explica que:

Talvez outros tipos possam ser estabelecidos. A tipologia da inovação interessa na investigação dos modos em que o falar supera a língua constituída. Toda mudança é originalmente uma adoção. Carvalho (2009, p. 35) explica que as atividades humanas e as mudanças sociais provocam o surgimento de novos lexemas, o deslizamento e a conseqüente mudança de sentido. Por isso, os problemas de mudança não podem ser vistos unicamente segundo o ponto de vista do código. A sociolinguística procura examinar as relações que se instituem entre as estruturas sociais e o funcionamento do código linguístico e aí localizar a fonte das mutações.

As atividades sociais contribuem para que aconteçam interferências lexicais na fala das pessoas que são nativas da cidade de Tabatinga, a ponto de fazer surgir novos lexemas ou mesmo palavras que são parecidas com as da língua portuguesa, e que designem outro significado ao objeto. Nessa perspectiva, Carvalho (2009, p.36) esclarece que:

[...] ao nomear algo, o ato de nomeação vai se efetivar através de seleção de uso (regras e termos). Isto conduz a alterações na língua, reflexos de alterações sociais, percebidas pelos falantes. Na sociolinguística, a linguagem passa assim a ser concebida como criação ligada diretamente ao falante que a usa, no meio social em que vive. Esta faculdade que o homem possui é dinâmica, e se constitui por um organismo gerador (onomasiológico) e um interpretador (semasiológico). O autor defende que os fatos sociais não são extraindividuais, mas interindividuais, e a língua como fato social é, também, interindividual. Cada língua, através de associações ou campos associativos, concretiza uma maneira peculiar de ver o mundo. Esse léxico é constituído de palavras que não são signos isolados, mas elementos no interior de um sistema como sujeitos a uma escala de valores. Partindo do estudo do léxico pode-se explicar a vida de uma sociedade.

Essa posição nos dá suporte para afirmar que os habitantes da cidade de Tabatinga dão expressiva importância à maneira de falar dos vizinhos colombianos, pois além de fazerem uso das palavras estrangeiras, ainda emprestam algumas e dão novos significados para essas palavras.

Com essa afirmação, Carvalho (2009, p.37), explica que dependendo da frequência com que se usam as palavras de outro idioma, é fácil detectar qual a

língua que influencia a língua portuguesa, sem contar a influência na economia e na tecnologia nacional, esse é o testemunho incontestável do domínio da cultura. Dessa maneira a autora complementa: “chega-se ao ponto-chave da questão do empréstimo linguístico, a forma mais produtiva de renovação lexical na língua portuguesa, em sua vertente brasileira”.

Labov (2008) nos lembra que a língua é um fato social, o autor explica que quando se escreve sobre mudanças na língua, há uma preocupação voltada ao contexto social em que acontece essa *modificação*. Por vezes são incluídos fatores sobre o falante e suas atitudes extralinguísticas; outros linguistas tentam minimizar. Dependendo do autor, ele irá ter uma visão geral dos motivos que estão levando determinada língua sofrer modificações. Dessa maneira, se dá atenção aos aspectos sociais, que é um dos fatores que influenciam quando se trata de mudança. Já os linguistas que dão atenção à comunicação da informação ou referencial, voltarão a atenção ao indivíduo e no caso dos que se utilizam das questões afetivas e fáticas da língua, voltam-se para as questões sociais desses pesquisados (BAGNO, SCHERRE, CARDOSO, 2008). Esses argumentos deixam claro, que nosso trabalho está voltado para as questões sociais da língua.

Labov (2008, p. 305/306) esclarece que os linguistas formam dois grupos quanto a esse assunto. O grupo A, que volta a atenção ao cotidiano dos grupos pesquisados, e para explicar as mudanças observam o entrecruzamento, focam maior atenção aos fatores sociais para explicar a mudança, segundo esse autor, “o linguista vê mudança em andamento refletida nos mapas dialetais; enfatiza a importância da diversidade linguística das línguas em contato e do modelo de ondas para a evolução linguística”.

O autor continua esclarecendo que, diferentemente dos linguistas do primeiro grupo; existe o grupo que não são sociais, o grupo B, mais conhecidos como grupo “associal”, explicam a mudança baseados em fatores internos, psicológicos ou estruturais, para esses, não há como estudar a mudança em andamento, tampouco, comunidades de estudos e mapas dialetais. Eles acreditam que os mapas dialetais mostram apenas empréstimos; e que comunidades são homogêneas, monolíngues e típicas, e ainda defendem o modelo Stammbaum [árvore genealógica] de evolução linguística (LABOV, 2008 p. 305/306). Nesse sentido, Bagno (2017, p. 106-8) salienta que:

De acordo com Bagno (1961), os empréstimos ocorrem quando um item lexical de uma língua entra no vocabulário de outra. O termo empréstimo se refere tanto ao processo quanto ao item “tomado emprestado”. Já se criticou muitas vezes essa terminologia, uma vez que empréstimo pressupõe devolução, o que não ocorre no caso dos empréstimos linguísticos (BAGNO, 1961). Esse mesmo autor explica que os empréstimos também costumam ser chamados de **estrangeirismos**. Como fenômeno sociocultural, despertam reações variadas. O atual predomínio do inglês como língua de comunicação internacional tem suscitado em diversas sociedades reações de resistência em que se mesclam, em diferentes graus, sentimentos e atitudes de xenofobia, nacionalismo e **purismo**⁸ linguístico. Essas reações geram, muitas vezes, ações de política linguística destinadas a conter a invasão de termos estrangeiros e/ou a substituí-los por supostos equivalentes na língua nacional.

As razões do porquê acontecem os empréstimos linguísticos na área de fronteira do Brasil, principalmente quando a língua estrangeira é a espanhola, acontece por conta do parentesco entre as línguas, e isso causa a interferência na língua. Uriel Weinreich (1967) informa que “a interferência acontece por causa da reorganização de padrões do sistema linguístico, pois ocorre a introdução de elementos de outro sistema, quando o indivíduo alterna a palavra para outro idioma para se comunicar”. O autor supracitado acrescenta ainda que:

Estes exemplos de desvios da norma de qualquer uma das línguas que ocorrem na fala de bilíngues como resultado da sua familiaridade com mais de uma língua, isto é, como resultado do contato de línguas, serão chamados fenômenos de interferência (p.01).

No caso da cidade de Tabatinga, o empréstimo linguístico é feito das palavras da língua espanhola, empréstimos esses, que já estão incorporados na fala dos Tabatinguenses bem como na escrita, pois pela cidade muitos estabelecimentos usam em seus letreiros palavras escritas em espanhol e em português “adaptado”,

⁸ Purismo linguístico ou protecionismo linguístico é a prática de definir ou reconhecer uma variedade de um idioma como sendo mais pura ou de qualidade intrinsecamente superior que outras variedades. O purismo linguístico foi institucionalizado através de academias de línguas da academia de idiomas (dos quais 1572 Accademia della Crusca constituem um exemplo modelo na Europa) e suas decisões muitas vezes têm força de lei. É considerado uma ideologia que diz que os idiomas devem ser protegidos de línguas “mais fortes”, sendo uma ideia relacionada ao nacionalismo. Um bom exemplo de purismo linguístico é o nacionalismo do Quebec, no Canadá, a única região do país onde o francês é falado. não o inglês. O governo quebecois tem feito várias tentativas para impedir o francês de desaparecer na América do Norte, como fazendo-a a única língua oficial da província e impedindo que o inglês seja colocado em placas.

ou seja, português misturado com espanhol o famoso “portunhol”⁹; e muitas vezes essas pessoas fazem uso “incorreto” das palavras, acontecendo a interferência, Calvet (2002) diz, “a palavra interferência designa um remanejamento de elementos da língua, como o conjunto do sistema fonológico, da morfologia, da sintaxe e áreas do vocabulário (parentesco, cor, tempo)” (WEINRICH,1953). As imagens a seguir mostram exemplos de como acontecem essas interferências.



Foto 4 – Estabelecimento comercial em Tabatinga

Fonte: Arquivo da autora

Na primeira imagem o letreiro do estabelecimento que se encontra na cidade brasileira localizado na avenida principal da cidade está todo escrito em espanhol.

No segundo letreiro também localizado na cidade brasileira houve uma mistura sutil de palavras, como por exemplo, “aveia fria” em espanhol quando se quer algo gelado, pede-se que esteja “fria”; outro exemplo que está no letreiro são as palavras “água em bolsa”, em português pronuncia-se “água em saquinho”, (esse tipo de embalagem de água é muito comum nas cidades da colômbia e chama-se “bolsita de água”). Elizaincín (2008, p. 18) esclarece que: “em se tratando do português e espanhol, as línguas têm a mesma origem, pertencem à mesma

⁹ Definida por Elizaincín; Behares & Barrios (1997, p.12) “Portuñol es la designación más neutra que puede oirse de miembros cultos de la comunidade urbana. Ha sido construída em base a otros términos similares tales como ‘franglais’ o ‘spanglish’.

tipologia e compartilham a mesma realidade tanto na América, mas também na Europa, desde o começo de ambas as histórias”. É relevante considerar que as características das línguas que estão em contato são semelhantes tanto na escrita como na pronúncia, pois ao observar o letreiro podemos dizer que esse último exemplo citado é uma construção que causa certo conflito entre as línguas, pois são vocábulos parecidos com sistemas gramaticais que interagem e coexistem. Temos também a palavra “arepa” que é uma comida típica da Colômbia, Venezuela e Panamá. Já palavra *bonhuelos* foi totalmente aportuguesa, tendo em vista que em espanhol sua forma de escrita é *boñuelos* ou *buñuelos*.



Foto 5 – Estabelecimento comercial em Tabatinga

Fonte: Arquivo pessoal da autora

De acordo com Weinrich (1953) a interferência lexical, que foi um dos pressupostos da nossa análise, pode produzir o empréstimo: ele procura no próprio idioma, uma palavra que dê suporte ao que se quer comunicar, pois o indivíduo busca na língua estrangeira uma palavra que seja parecida com seu idioma, além disso, modifica a pronúncia e, às vezes, até a significação. Com essa nova produção surge a interferência lexical. Além disso, existe a interferência dos falsos cognatos,

que em se tratando da língua espanhola em relação à língua portuguesa, são muitas as armadilhas, são línguas irmãs muito parecidas (CALVET, 2002 p.39).

Calvet (2002, p.39) esclarece que diferentemente da interferência, o empréstimo é algo que acontece em todas as comunidades de fala, pois todas as línguas fazem empréstimos umas das outras, principalmente as que são próximas, no caso da tríplice fronteira em questão, esse é um fato, acontece de maneira espontânea. O autor enfatiza ainda, “que o contato entre língua não produz apenas interferências, alternâncias e estratégias de comunicação. Ele gera, sobretudo, em alguns casos um problema de comunicação social”. Bastardas i Boada (1996) explica que a consequência dessa situação é a substituição linguística:

[...] pode-se produzir o fenômeno chamado justamente de substituição linguística. Esse fenômeno consistiria, por exemplo, nos contatos por decisão política, no abandono de um vernáculo pertencente ao sistema linguístico X e na adoção do padrão pertencente a um sistema linguístico diferente Y, seguida, eventualmente, de pequenas modificações fonéticas, lexicais e / ou gramaticais.

Para Weinreich (2006), um idioleto ou dialeto sofrerá mudança ao “tomar emprestados” aspectos de outros idioletos ou dialetos. Essa atitude é distinta, porém não há um motivo que justifique tais seleções. “A oportunidade de tomar empréstimos de outros idioletos depende da exposição a eles; contudo, tanto o empréstimo quanto o não empréstimo são atribuídos à conformidade” (WEINREICH, 2006, p. 54)

Dessa maneira podemos dizer que é verdadeira a afirmativa, de que as pessoas da cidade de Tabatinga tomam emprestadas palavras do idioma dos países vizinhos, por estarem expostas a elas, pois dois países de língua hispânica.

Nessa perspectiva, mostramos quão próximas são a cidade de Tabatinga e a Ilha de Santa Rosa e ainda, como o comércio e a convivência diária podem influenciar a vida social, cultural e econômica desses países.

Nessa tríplice fronteira como em todo o país é livre a circulação das pessoas estrangeiras provindas dos países da América do sul, logo peruanos e colombianos têm livre acesso a todas as cidades do Brasil e, em se tratando dessa fronteira, as pessoas dos países vizinhos também abrem comércio e fixam moradia na cidade

brasileira, devido à economia e as facilidades encontradas no país, tais como serviço de saúde pública e outros benefícios.

Assim, mostramos um pouco da convivência dos povos desses dois países e como o estrangeirismo se faz presente na língua falada na cidade brasileira.

A imagem a seguir é do terminal brasileiro de transporte fluvial que recebe as lanchas provenientes das cidades do interior e barcos das comunidades ribeirinhas, nesse flutuante¹⁰ compram-se as passagens e obtêm-se informações de horários de chegada e saída das lanchas. É interessante salientar que fica ao lado do flutuante internacional, que é o que recebe os pequenos barcos provindos da ilha de Santa Rosa no país vizinho; nas imagens a seguir destacam a proximidade e a facilidade que é dada ao trânsito de pessoas e o livre comércio entre esses países considerados irmãos.



Foto 6 – Flutuante de embarque para cidades e comunidades próximas

Fonte: Nonato, R.

Diferentemente de Letícia, a da capital do Amazonas colombiano, Santa Rosa é uma cidadela de poucos recursos, com uma infraestrutura precária, tem cerca de 300 casas. Mesmo que a cidade seja desprovida de ambiente para o turismo, o lugar conta com alguns restaurantes que oferecem comidas típicas peruanas, o que atrai muitos brasileiros e colombianos, pois a gastronomia desse

¹⁰ Os flutuantes são casas construídas em cima de toras de um tipo específico de madeira que flutua na água.

país é muito apreciada em todo o mundo e os chefs dessa ilha não deixam a desejar aos grandes restaurantes.

A foto a seguir mostra a arquitetura típica do local, o restaurante de palafita¹¹ com decoração rústica, tudo bem simples, mas o ambiente muito acolhedor com músicas regionais. Note que o letreiro está todo escrito em língua espanhola.



Foto 7 – Estabelecimento comercial em Peru

Fonte: Donato, R.

As imagens mostram que as casas da ilha são de palafitas, o motivo é devido no período de cheias do Rio Solimões, ou Marañon como é chamado no lado estrangeiro, as ruas ficam intransitáveis nessa época. E quando o rio “seca” as ruas ficam em estado lastimável e sujas de lama.

¹¹ Diz-se da casa construída acima d'água, de lago ou de terreno alagado, sobre estacas fixas no fundo. A palafita é usada em muitas partes do mundo, inclusive no Brasil.



Foto 8 – Ruas de Santa Rosa no Peru

Fonte: Donato, R.

Em época de enchentes as pessoas se locomovem pela cidade em pequenos barcos e quando o rio “seca” a cidade fica tomada por lama e sujeira deixadas pelas vazantes das águas do rio. Quando o rio inunda a pequena ilha as ruas são tomadas por canoas que ficam paradas às portas das casas para transporte das pessoas.



Foto 9 – Descolamento fluvial no rio Solimões

Fonte: Arquivo particular da autora

A próxima imagem é de um flutuante que é usado como moradia e também uma espécie de “estacionamento” em que é cobrada uma taxa para receber barcos particulares. Mostra também o outro lado do rio, onde se encontra a Ilha de Santa Rosa no Peru. O trânsito dos barcos levando pessoas, mantimentos e cargas entre

os dois países é livre, elas entram na cidade brasileira com seus pertences e voltam para seu país com suas compras, sem que haja qualquer fiscalização.



Foto 10 – Margem rio Solimões no Brasil com vista ao fundo para Santa Rosa Peru
Fonte: Arquivo pessoal da autora

Outro tipo de serviço prestado tanto por brasileiros como peruanos é o de carregador, como mostra a imagem a seguir.



Foto 11 – Escadaria de acesso a margem rio Solimões Brasil

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Os trabalhadores levam nos ombros fardos de mantimentos, malas e até mesmo madeiras, da orla do porto até os barcos na beira do rio e, quando chegam navios carregados de mantimentos da capital Manaus, eles estão entre os trabalhadores que fazem o descarregamento para abastecer o comércio da cidade.

Na imagem acima vemos trabalhadores que carregam mercadorias para os barcos e/ou descarregam dos barcos para a cidade de Tabatinga. Observamos o grande peso que cada um leva (um fardo de arroz e quatro caixas de frangos), pois o serviço é barato e não seria vantagem dividir o pagamento com outra pessoa.

Na cidade de Tabatinga o comércio de legumes é dominado pelos vizinhos peruanos, eles trazem de seu país produtos como: batata, cenoura, beterraba, tomate, limão, cebola roxa, alho e repolho para serem comercializados na cidade brasileira, e dividem o comércio de frutas e verduras com os brasileiros, tendo em vista que esses produzem as frutas típicas da região e têm pequenas plantações de mandioca ou macaxeira.

A seguir a figura de dois estabelecimentos na cidade brasileira localizada perto do rio cujos proprietários são peruanos, nota-se que as palavras do letreiro estão totalmente escritas na língua espanhola.



Foto 12 – Estabelecimento comercial cidade de Tabatinga

Fonte: Arquivo da autora

Com relação ao empréstimo linguístico Bloomfield (2010, p. 50), os define como:

Uma tentativa de reproduzir em uma língua os padrões linguísticos já existentes em outras e uma consequência do contato entre línguas. A língua que cede o termo é considerada a língua fonte, e a que o recebe, língua receptora. O traço cedido é o modelo de empréstimo que poderá ou não sofrer adaptações segundo os padrões da língua receptora. As causas dos empréstimos podem ser divididas em dois grupos: a) aquelas devidas ao contato interpessoal, à convivência dos falantes; b) aquelas devidas ao contato à distância, mediatizados por canais artificiais. Entre as primeiras estão a proximidade territorial (fronteiras linguísticas - como por exemplo, o espanhol e o português)

É interessante comentar que nos países vizinhos não se encontra esse tipo de fenômeno, como mostram as imagens desta pesquisa, ou seja, apenas no lado brasileiro os estabelecimentos comerciais têm seus letreiros escritos em língua estrangeira.

Assim, destaca-se que a maneira simples e humilde da população peruana cause certa discriminação social e cultural, e também seja o motivo, pelo qual as pessoas da cidade brasileira afirmem que o falar “peruano” é totalmente *diferente* do

falar “colombiano”, sem contar com a segregação referente a essa maneira de falar das pessoas advindas dessa região do Peru, pois tudo o que acontece e é malvisto, logo afirmam: *deve ser coisa de peruano!* Logo, o preconceito fica evidente em vários aspectos, e esse será o assunto que abordado no próximo tópico.

1.4 O PRECONCEITO LINGUÍSTICO COM OS IRMÃOS DO OUTRO LADO DO RIO

Segundo Bagno (2015) o preconceito é uma das piores atitudes do ser humano, pois muitas vezes passa despercebido, é quase invisível, e tem grande gravidade quando nos referimos a problemas sociais e, infelizmente, são poucas as pessoas que constataam essa realidade. Calvet (2002, p. 67 lembra que:

[...] a história está repleta de provérbios ou fórmulas pré-fabricadas que expressam os preconceitos de cada época contra as línguas. Uma passagem da história deixa bem clara como o preconceito linguístico se faz presente desde sempre. Conta-se que Carlos V falava aos homens em francês, em alemão a seus cavalos e em espanhol a Deus. Tulliodi Mauro cita em um provérbio do século XVII que diz: “O alemão urra, o inglês chora, o francês canta, o italiano faz comédia e o espanhol fala”, e acrescenta: estamos aqui claramente no limite em que os estereótipos linguísticos e nacionalistas se confundem.

Na região da tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru, temos dois países de língua espanhola cercando a cidade brasileira de Tabatinga, isso faz com que os brasileiros tenham contato com várias palavras desses países, apesar da população do lado brasileiro ser bem maior que as cidades do exterior em questão. Logo, nessa perspectiva, a língua espanhola está em vantagem sobre o português, pois colombianos e peruanos fazem uso do espanhol para se comunicar, pois são suas línguas maternas, e como são dois países diferentes, a variedade lexical é grande.

Contudo, apesar de o idioma ser o mesmo, existe uma depreciação dos colombianos em relação à maneira de falar dos peruanos, e a tudo que se refere a esses vizinhos. Em princípio, por causa de fatores socioeconômicos e por questões de conflitos na formação da fronteira. Até mesmo os brasileiros referem-se ao falar do peruano como espanhol “*feio*”.

Dessa maneira, Calvet (2002), esclarece que em todos os países existem línguas nacionais que são puras e que existem os sotaques que são agradáveis e outros que são discriminados, porém todos são espontâneos. No entanto, existe, nos falantes, uma espécie de “norma” que o faz perceber qual a maneira de falar é mais aceita e ou menos: *não se fala assim, se fala assado*. Nessa perspectiva o preconceito é ainda mais agravante, pois se trata do povo de um país, que declara que o falar das pessoas do país vizinho, no caso, o Peru, é *feio*. Sendo que, o outro país, dessa vez a Colômbia, as pessoas usam o espanhol para comunicar e não existe essa discriminação por parte dos brasileiros, pelo contrário, esses tentam usar palavras do espanhol, e ainda completam “Como dizem os colombianos”.

Calvet (2002, p. 68/69) lembra que, se os usos variam geográfica, social e historicamente, a norma espontânea varia da mesma maneira, uma vez que não se têm as mesmas atitudes linguísticas na burguesia e na classe operária, “em Londres ou na Escócia, hoje e em cem anos atrás”. Ou seja, em todas as épocas houve uma diferença na maneira de falar entre as classes sociais entre todos os povos. O autor diz ainda que “o comportamento social é o que interessa para a sociolinguística”. Esse esclarecimento nos dá suporte quando afirmamos que, na tríplice fronteira investigada nesta pesquisa, existe certa discriminação entre os falares das línguas espanholas e que os brasileiros preferem o espanhol colombiano.

Bortoni-Ricardo, (2005, p.26-27) nos lembra que:

A língua padrão relacionada a classe ou a *status* é definida como variedade de fala que tem maior prestígio, independentemente do contexto e que caracteriza um grupo social, geralmente o de *status* socioeconômico e cultural mais alto. Nessas circunstâncias, as variedades coexistentes não são bem definidas, e a mudança de código não é facilmente delineada. Ademais, como observa Haugen (1972) com referência aos Estados Unidos, onde se verifica tal situação, qualquer variedade não padrão é simplesmente considerada “inglês ruim”. O mesmo aplica-se ao caso brasileiro. Qualquer variedade cuja morfossintaxe e léxico desviem-se do português padrão efetivamente usado é considerada ruim e indesejável, independentemente do contexto em que ocorra.

Ainda nessa perspectiva, Calvet (2002) acredita que os comportamentos linguísticos trazem algumas consequências, entre eles, podemos citar a maneira como o indivíduo “vê” sua fala, o comportamento desse quando comenta sobre a maneira de falar do outro. A maioria das vezes, a sua fala será valorizada ou, se

não, a pessoa tentará modificar seu próprio jeito de falar, para uma língua de mais prestígio. Em outro caso o indivíduo será julgado por sua maneira de falar.

Desse modo, é pertinente afirmar que, os brasileiros da cidade de Tabatinga, fazem uso das palavras do espanhol e afirmam que esse espanhol é da Colômbia, pois acreditam ser de mais prestígio, tendo em vista ser Letícia uma cidade de maior influência. Nesse município moram muitas pessoas da capital Bogotá e de várias cidades turísticas, como Cartagena, Medellín, Cali, Barranquilla, San Andrés, entre outras. Já a Ilha de Santa Rosa no Peru é praticamente um vilarejo desprovido, a população sobrevive com o básico para viver dignamente; a infraestrutura é quase nula e as pessoas moram em casas de palafitas, não têm carros na cidade, os meios de transporte usados são o TukTuk¹² e os pequenos barcos em época de cheia do rio.

Assim, como bem lembra o autor, as pessoas serão julgadas segundo seu modo de falar e pelo contexto em que vivem. Nesse caso, as pessoas da cidade de Santa Rosa, além de serem apontadas pela maneira de falar, ainda são julgadas socialmente, e ainda há o agravante de que tudo que acontece de ruim na cidade brasileira acusam de imediato os peruanos que lá residem, esses são sempre tomados como autores do malfeito.

No contexto da escola pesquisada, foi observada, durante a pesquisa, discriminação dos alunos brasileiros com relação aos colegas peruanos em sala de aula.

Em função da convivência com as pessoas dos dois países, os habitantes do município de Tabatinga conseguem diferenciar o “sotaque” dos falantes de ambos os vizinhos. Nessa perspectiva, Bortoni-Ricardo (2005, p. 27), nos lembra que, “do ponto de vista social, há que considerar o estigma associado a traços da linguagem popular que funcionam em detrimento da ascensão social do indivíduo”. Dessa maneira, cabe afirmar, que as pessoas da cidade de Tabatinga fazem questão de fazer restrição ao falar do espanhol peruano, e promovem ajustes

¹²O TukTuk (em tailandês: ตุ๊กตุ๊กหรือตุ๊กๆ; IPA: [túktúk]), também conhecido como autorriquixá ou autorriquexó fora da Tailândia, é um modelo de riquixá (ou triciclo) motorizado com cabine para transporte de passageiros ou mercadorias, muito utilizado em diversos países em desenvolvimento, sobretudo no sul e no sudeste da Ásia, mas também em alguns países europeus. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tuk-tuk>)

quando querem introduzir palavras em espanhol nas suas falas, ajustes esses aos padrões de prestígio que é o espanhol colombiano.

Segundo Bortoni-Ricardo (2005, p. 29), “no Brasil, a língua padrão é associada ao grupo social que goza de melhor *status*”, com isso pode-se afirmar que o espanhol peruano é discriminado, por causa de fatores socioeconômicos; para os brasileiros não é o desvio do padrão real da língua espanhola peruana que recebe avaliação negativa, mas sim a situação socioeconômica das pessoas desse país, esse fator é a principal causa da discriminação da maneira de falar das pessoas desse país.

O contato entre línguas pode gerar muitos fenômenos que trazem reflexões para estudos sociolinguísticos, entre esses fenômenos podemos citar os neologismos, muito utilizados pelos falantes para diversificar seu léxico. Assim, esse será o assunto abordado no tópico a seguir.

1.5 NEOLOGISMO: A FALA TABATINGUENSE E O SURGIMENTO DE UMA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA COM PARTICULARIDADE DE REGIÃO DE TRÍPLICE FRONTEIRA

A velocidade com que recebemos informações nos dias atuais por conta das novas tecnologias, a globalização tem permitido que as pessoas absorvam uma quantidade expressiva de informações em tempo real, dessa maneira não há como a língua deixar de ser afetada, pois está em contínua mudança, novas palavras passam a fazer parte do cotidiano das pessoas e algumas caem em desuso. Dessa maneira, o léxico é enriquecido com o ganho de novas palavras e novas significações, esse procedimento é conhecido como neologia. As palavras criadas são os neologismos formados por diferentes maneiras. Adamo (2010, p. 42), diz que:

[...] una de las posibilidades de describir y classificar los distintos tipos de neologismo es el morfológico, teniendo en cuenta los procesos de transformación, combinación, o modificación del significado que afectan los elementos formantes de palabras nuevas. Los neologismos se plasman modificando la forma de una palabra: *a)* añadiendo afijos, *b)* transcribiendo el deletreo de acrónimos y

siglas, c) abreviando y cortando uma palavra, o bien d) adaptando palavras extranjeras¹³.

As palavras criadas são os neologismos formados para dar novos sentidos aos novos termos ou aos já existentes. Segundo McCleary (2009, p. 34) “uma das maneiras de se criar neologismos é juntar um novo sentido com uma nova forma fonológica”.

As imagens a seguir mostram algumas palavras oriundas do léxico estrangeiro que são usadas por brasileiros em seu dia a dia.



Foto 13 – Estabelecimento comercial na cidade de Tabatinga-
Fonte: Arquivo pessoal da autora

No caso da palavra *tapiceria* houve apenas um intercambio modificando a maneira de escrever sem mudar o sentido, já em *inversiones* como mostra o letreiro do mercadinho, a palavra estrangeira não ficou bem, pois significa investimento, não que fazer compras não seja um investimento, mas porque quando traduzida para o português ela quer dizer *inversão*.

Na cidade fronteira de Tabatinga algumas palavras ganharam nova roupagem pela influência da língua espanhola da Colômbia, pois a língua é mutável

¹³ Uma das possibilidades de classificar o neologismo é o morfológico, tendo em vista os processos de transformação, combinação e modificação do significado que modificam os elementos formadores de novas palavras. Os neologismos morfológicos se juntam modificando a forma de uma palavra: a) modificando os afixos, b) transcrevendo a separação silábica de acrônimos e siglas, c) abreviando e cortando uma palavra, ou d) adaptando palavras estrangeiras. (Tradução da autora)

e está atrelada aos aspectos culturais, ideológicos, sociais e políticos, é reconhecido por estudos científicos o esclarecimento desses fenômenos. A língua varia e muda, isso acontece de indivíduo para indivíduo, entre classes sociais, idade e nacionalidade, além da escrita e da fala. O contato entre línguas é uma prévia da mudança linguística, pois em toda mudança linguística pressupõem-se uma variação.

Um exemplo de variação que acontece na fronteira estudada é a palavra **PURICHE** [pu'ritʃi] no Brasil essa palavra foi adaptada para **CURITE**¹⁴ [ku'ritʃi]. Os neologismos são criados por meio de recursos da língua e dessa maneira enriquecem o léxico do idioma. No caso dos vocábulos citados, podemos dizer que foram usadas raízes por semelhança dos sons na pronúncia, tendo em vista que prefixos e os sufixos são utilizados para a “criação” de novas palavras.

Carvalho (2019, p. 53) esclarece que os empréstimos de fonemas são muito raros, existem apenas em situações de bilinguismo. O comum é o empréstimo de elementos mórficos; que raramente aparecem em sufixos e vocábulos – morfemas ou vocábulos instrumentais. Assim, podemos afirmar que a palavra “curite” foi formada por empréstimos de fonemas.



Foto 14 – Placas de publicidade na cidade de Tabatinga

Fonte: Arquivo particular da autora

Carvalho (2009, p. 22) esclarece que como todo sistema, a língua também tem suas regras de economia e construção, nesse caso houve a construção de um

¹⁴ Suco congelado em uma sacolinha de plástico, muito apreciado e têm várias designações em todo o Brasil, nomes populares: din-din, gelinho, chup-chup, entre outros. (Definição da autora)

novo vocábulo sem a mudança de sentido a partir do som da palavra estrangeira, tendo em vista que se fosse pronunciar a palavra da língua espanhola em português não ficariam parecidas. Cabré (2000, p.13) explica que:

[...] el analisis de la neología desde el punto de vista descriptivo nos lleva a detectar caules son las vías y recursos más productivos para la actualización del léxico de una lengua, así como medir el nivel de vitalidade de una lengua, en contraste com outra a partir de la frecuencia de utilización de determinados mecanismos de creación de léxico nuevo. Para conocer la realidade de una lengua, debemos disponer permanentemente de muestras sobre su uso. Los bancos textuales son pues um recurso que permite cubrir esta necesidad y a partir de ellos crear outro recurso que recoge selectivamente el material neológico: el banco de datos neológicos¹⁵.

Diante dessas reflexões podemos afirmar que existe uma variedade linguística própria da fronteira que é reconhecida nessa região de contato entre Brasil, Colômbia e Peru e se faz necessário considerar que a semelhança entre os idiomas e, a proximidade entre os países, faz com que o estrangeirismo esteja presente no dia a dia dos habitantes dessa região e, com isso, os empréstimos acontecem quase que naturalmente e ainda ocorrer fenômenos como os neologismos.

A seguir faz-se uma explanação sobre a criação dessa tríplice fronteira especial que é pesquisada por sua diversidade cultural, econômica, social e linguística.

¹⁵ A análise da neologia desde o ponto de vista descriptivo nos leva a detectar quais são as vias e recursos mais produtivas para a atualização do léxico de uma língua, assim como medir o nível da vitalidade de uma língua em contraste com outra a partir da frequência de utilização de determinados mecanismos de criação do léxico novo. Para conhecer a realidade de uma língua devemos dispor permanentemente de mostras de seu uso, os bancos textuais são recursos que permite cubrir essa necessidade e a partir deles criar outro recurso que recolhe seletivamente o material neológico: os bancos de dados neológicos. (Tradução da autora)

CAPÍTULO 2 – TABATINGA, LETÍCIA E SANTA ROSA: CIDADES DE UMA TRÍPLICE FRONTEIRA ESPECIAL

Nesse segundo capítulo fazemos um breve histórico da tríplice fronteira, que mostra a chegada dos europeus no século XVI, a integração destes com os povos que já habitavam a região; bem como os conflitos e tratados que delimitaram geograficamente as fronteiras, todavia, ainda hoje, o fluxo migratório chama atenção dos órgãos públicos, particularmente os militares.

É interessante conhecer o histórico dessa tríplice fronteira, pois uma das curiosidades é que a cidade de Tabatinga era território espanhol e foi ocupado por Portugueses, esse fato mostra que a língua espanhola está enraizada nessa região.

Em meados do século XVII, foi registrada a existência de uma aldeia fundada pelos jesuítas junto à foz do rio Solimões, sendo que em 1766, por se tratar de uma região de fronteira, foi estabelecido um posto militar e um posto fiscal, criando então a povoação de São Francisco Xavier de Tabatinga. Com a delimitação das fronteiras entre Brasil e Peru, foi fixado, em 28 de junho de 1866, o marco de fronteira próximo ao povoado, integrando esta região ao município brasileiro de São Paulo de Olivença.

Todavia em 1898, houve uma divisão do município de São Paulo de Olivença, criando o novo município de Benjamim Constant, ao qual a área de Tabatinga ficou vinculada como um subdistrito. A elevação política de Tabatinga aconteceu apenas em 10 de dezembro de 1981, pela Emenda Constitucional do Amazonas nº 12, tornando o subdistrito de Tabatinga um município autônomo no ano de 1983. Com o nome de Tabatinga cujo significado em Tupi é "barro branco", encontrado no fundo dos rios, e, em Tupi Guarani quer dizer "casa pequena".

Está região foi constituída como Área de segurança Nacional, em 04 de junho de 1968. Para os militares (Marinha, Exército e Aeronáutica), esta região de fronteira é um ponto estratégico e de grande tensão de convivência, pois os dois países vizinhos, apresentam histórico de conflitos social e político. A cidade de Tabatinga atualmente conta com pouco mais 60 mil habitantes, todavia possui uma população flutuante composta dos ribeirinhos, das cidades próximas e também dos países vizinhos, sobrecarregando os serviços públicos e a infraestrutura já precária.

A inexistência de estradas e as grandes extensões de fronteiras, delimitadas, em sua maior parte por rios possuidores de inúmeros afluentes, determinaram a predominância de um fluxo intenso de transporte fluvial de difícil controle, facilitando muitas vezes o transporte de produtos ilícitos, mais um fator complicador da região.

A instalação de um Campus da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), somado a permeabilidade da fronteira e capacidade de atração do município dentro da Região do Alto Solimões, torna o município de Tabatinga ainda mais rico para estudos linguísticos, essa recebe alunos das nove (9) cidades do Alto Solimões, a população ribeirinha, estrangeiros e das comunidades indígenas que são três, Umariçu I e II que fica a cinco (5) quilômetros do centro da cidade, e Belém do Solimões que fica a três horas de distância viajando de barco.

Há quinze anos a cidade conta com o Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) um campus da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), que tem papel importante na vida das pessoas principalmente dessa região, pois antes de sua construção nesse município, quem quisesse ter nível superior de estudo teria que dirigir-se a cidade vizinha de Benjamin Constant e frequentar a Universidade Federal do Estado do Amazonas (UFAM), e, em se tratando de pessoas de baixa renda, oneraria um custo alto ao estudante, pois teria que fazer uma viagem de ida e volta todos os dias de lancha. Por isso, com a implantação da UEA, a expectativa de ter uma profissão e melhorar de vida tornou-se real, tendo em vista que a região não conta com indústrias e comércio forte para empregar; e por ser uma região que é corredor para o tráfico de drogas, muitos caem na tentação de ganhar um *dinheiro fácil*. Por esse motivo, a Universidade é tida como provedora de oportunidades de novas conquistas para toda essa população. Sem contar que, com a chegada à Universidade, as pessoas da região se deram conta da riqueza que existe nesse local e com isso abriu-se um leque de estudos e pesquisa nas áreas sociais, linguísticas, biológicas e geográficas. É nesse contexto que atuo como professora concursada na área de Letras, há dez anos.

2.1 DELIMITAÇÃO DAS FRONTEIRAS

Para abordar e analisar o processo de formação da fronteira nessa região, é necessário considerar a dinâmica de convivência Inter étnicas de diversos povos indígenas e os colonizadores, não definindo apenas uma fronteira geográfica, mas também uma fronteira sociocultural com “colonizadores” de origem europeia, com diferentes idiomas e culturas, cada lado tentando impor sua identidade nacional e o idioma foi um componente fundamental neste processo.

Antes da chegada dos europeus a atual região de fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru era habitada por diversas etnias indígenas entre elas os Tikunas, que habitam por aproximadamente mil anos a região, todavia por volta do século XI a região de várzea foi ocupada pelos Omágua (Cambeba), portando, no século XV, a etnia Omágua ocupava as margens do rio Solimões e foi a primeira etnia indígena da região a fazer contato com os exploradores portugueses e espanhóis, enquanto nas terras altas e, de certa forma, afastados dos exploradores neste primeiro momento, habitavam os Tikunas, Yagua, Mayoruna e Colina (OLIVEIRA e BAINES, 2005, p. 55).

O impacto da colonização europeia foi extremamente negativo sobre a população indígena do Alto Solimões, particularmente aos Omáguas, seja pela atividade de busca por escravos ou transmissão de doenças, resultando em um enfraquecimento desta etnia e respectiva dispersão dos residentes, este enfraquecimento, possibilitou que no início de século XVII a região de várzea fosse reocupada por etnias vindas das terras altas, particularmente os Tikunas que nos dias de hoje constituem o grupo indígena mais numeroso do Alto Solimões, ocupando parte de territórios nos três países fronteiriços (OLIVEIRA e BAINES, 2005, p. 56).

O Tratado de Tordesilhas em 1494 foi o primeiro passo na tentativa de delimitação da fronteira em Espanha e Portugal no novo mundo e sua efetiva colonização, todavia apesar de os espanhóis Francisco de Orelhana (1541-1542) e Pedro de Ursúa/Lopes de Aguirre (1559-1561), que descendo pelas Cordilheiras andinas, realizarem expedições, estas foram de caráter praticamente aventureiro, uma vez que foram os portugueses que deram o primeiro passo para efetiva colonização da Amazônia com a fundação de Belém do Pará em 1616 e posterior

expedição de Pedro Teixeira (1637), que chegou à cidade de Quito em território espanhol, esta expedição fundou diversos povoados em território espanhol no alto Amazonas, em nome da coroa português, assim defendendo os interesses portugueses numa futura divisão das coroas (Portugal/ Espanha), o que de fato ocorreu em 1640 (OLIVEIRA e BAINES, 2005, p. 59).

No processo desenvolvido de expansão colonial, as missões religiosas iniciaram sua participação pelo lado espanhol com os jesuítas na província de Maynas, hoje território Peruano tendo como capital Iquitos, buscando uma expansão para oriente e em sentido contrário aos carmelitas portugueses vindo em sentido contrário.

Os jesuítas espanhóis, destacadamente P. Fritz que desenvolveu suas atividades na região 1686-1723, buscaram defender fortemente as possessões espanholas contra as incursões portuguesas que desenvolveram práticas escravistas no final século XVII e durante o século XVIII na região do alto Solimões. (OLIVEIRA e BAINES, 2005, p. 61).

As atividades de dominação desenvolvidas pelos colonizadores geraram diferentes reações de resistência entre as populações indígenas, como a escolha feita pelos Omáguas, de enfrentamento bélico e migração do oriente para ocidente com busca pela proteção oferecida pelos jesuítas, e a estratégia de ocultamento desenvolvidos pelos Tikunas, que consistia de se afastar das margens dos rios criando uma aparência de região desabitada.

[...] as margens do rio Amazonas sobre o trajeto compreendido entre San Ignacio de Pevas e São Paulo de Olivença, que corresponde ao território Ticuna e a região de fronteira hispano-lusitana, estiveram praticamente despovoadas, pois os grupos indígenas que habitavam nas beiras dos rios (OLIVEIRA e BAINES, 2005, p. 65).

O Tratado de Madrid em 1750 significou um triunfo para os interesses da coroa portuguesa, devido que a Espanha reconhece a posse de terras localizadas ao ocidente do tratado de Tordesilhas, iniciando então o processo de demarcação das fronteiras, todavia com a expulsão dos jesuítas por Portugal em 1759 e pela Espanha em 1767, gerou uma desarticulação da proteção feita pelos religiosos jesuítas em terras espanholas o que permitiu novos avanços portugueses, neste período de expansão portuguesa foi quando da fundação do forte de Tabatinga em 1768, que deu origem a atual cidade fronteiriça (OLIVEIRA e BAINES, 2005, p. 67-68).

Em 1760, com ascensão de Carlos III ao trono da Espanha, foi anulado o Tratado de Madrid, em 12 de fevereiro de 1761 pela assinatura do tratado de El Pardo, alegando como motivo para esse novo tratado as dificuldades enfrentadas para a efetiva demarcação da fronteira entre as coroas portuguesa e espanhola, todavia o novo tratado assinado não considerou que a situação da fronteira no Alto Solimões havia se modificado, os cargos administrativos e fatores de infraestrutura de desenvolvimento regional existentes caracterizavam-se pela participação muito superior dos portugueses e tão pouca a determinação dos colonos portugueses, como salienta Palm (2009, p. 17):

Com a assinatura do Tratado de Madri, em 1750, Portugal cede à Espanha a colônia de Sacramento em troca de liberdade de ação na área setentrional da América do Sul. É então que o laborioso e autoritário Pombal aumenta a vinda de colonos portugueses, que se lançam, incontinenti, à povoação do imenso vale. [...] Nem mesmo o Tratado de Pardo, de 1761, anulando o Tratado de Madri, alteraria esse panorama. Ao invés disso, as correntes colonizadoras prosseguiram em sua marcha, e chegaram mesmo a cogitar uma saída marítima pelo norte, obstada, porém pela presença inglesa no Essequibo, sucedendo aos holandeses. Já a oeste, elas se detêm ao se defrontarem com terras altas e com os primeiros aldeamentos espanhóis.

Com o novo tratado de San Idelfonso em 1777, foi instituída a Comissão de Marañón com a finalidade de demarcação da fronteira, entre um dos pontos estabelecido neste novo tratado, os portugueses deveriam devolver aos espanhóis o forte de Tabatinga, o que não ocorreu. O tratado também não resolveu os conflitos fronteiriços entre Portugal/Espanha, e a comissão foi dissolvida em 1804.

Com as lutas de independência das colônias hispano-americanas, particularmente Colômbia e Peru, começou o processo de criação de novos estados republicanos e estes assumiram os processos de definição das fronteiras, assunto que será abordado nos tópicos a seguir.

2.2 HISTÓRICO DA DELIMITAÇÃO DAS FRONTEIRAS BRASIL/PERU/ COLÔMBIA

Com a Independência do Peru, em 27 de agosto de 1821, deu-se início as negociações para delimitação da fronteira, baseado no critério de *Uti Possidetis*, no

primeiro momento foi estabelecido as cidades de Letícia (então Peru) e Tabatinga (Brasil) como limites entre os dois países. Em outubro de 1851, foi firmado tratado de Convenção Especial de Comércio, Navegação Fluvial, Extradicação e Limites.

Ao sul de Tabatinga, foi estabelecido o rio Javari até sua nascente, como demarcador da fronteira entre os países, ao norte foi uma reta geodésica a ser traçada daquela cidade até a confluência dos rios Apaporis e Japurá (Geodésia Apaporis – Tabatinga). Todavia este acordo Brasil-Peru não foi reconhecido pelos governos da Colômbia e do Equador. O reconhecimento por parte do Equador se deu em 1904, pelo Tratado de Tobar - Rio Branco (GOES FILHO, 2013, p. 32-35).

A demarcação de fronteira entre os dois países foi complexa, passando por conflitos armados como Guerra GranColombo – peruana (1828-1829) e Guerra Colombo – peruana (1932 – 1933), assinaturas de tratados como o Tratado de Salomán-Lozano (24 mar 1922) e Protocolo do Rio de Janeiro (24 de maio de 1932), que ratificou o rio Putumayo como limite entre os países e a região do Trapézio Amazônico território colombiano (OLIVEIRA e BAINES, 2005, p. 77-78).

No caso colombiano o processo de independência se estendeu de 1810 a 1819, com a instituição da República GranColombia, iniciado o processo de demarcação da fronteira, mas foi interrompido pela guerra GranColombo-peruana (1828-1829) e a posterior dissolução da GranColombia (separação da Venezuela, Equador e Panamá), em abril de 1907, foi retomado o processo de negociação de demarcação da fronteira com a assinatura do Tratado de Bogotá (1928), negociado por Barão de Rio Branco nas bases do princípio de “Uti possidetis, ita possideatis”, confirmando como sendo a linha de fronteira a geodésia Apaporis - Tabatinga.

Por tratar-se de lugar de conflitos, fez-se urgente manter segurança estável, daí a presença das três forças armadas nessa região, assunto tratado a seguir.

2.3 SEGURANÇA DA TRÍPLICE FRONTEIRA

A região da tríplice fronteira sempre foi fonte de constante preocupação, como a necessidade de firmar território (soberania sobre a área), conflitos armados Colômbia/Peru (Questão Letícia – 1933), conflitos internos dos países vizinhos com movimento de guerrilha (Sendero Luminoso - Peru / FARC –Colômbia), tráfico de

entorpecentes e contrabando. Esses fatores contribuíram para manutenção de órgãos de segurança no município.

Segundo Ferraro Jr. (2011, p.3, *apud* BARROS, 2017, p.157) explica que:

Os altos índices de violência e criminalidade são frequentes “em cidades fronteiriças, tendo em vista que diferenças legais, jurisdicionais e socioeconômicas entre os Estados Nacionais potencializam a rentabilidade de atividades ilícitas, como o contrabando e o narcotráfico”. Hoje, a grande ameaça à segurança nacional, nas regiões de fronteira, está no “poder paralelo que se fortalece com o crime organizado e suas redes transnacionais”.

É fato que a cidade de Tabatinga é tida como “corredor” de passagem de tráfico de entorpecentes. Conforme Ferraro Jr. (2011), em ambos os países, o crime, subsidiado pelo tráfico de entorpecentes, coloca em risco a rotina da sociedade, cuja criminalidade é grande, a maioria das vezes é por causa de dívida com o tráfico.

A presença dos militares das forças armadas aumenta a presença do Estado brasileiro nesse local, tanto em ações de segurança como em ações sociais (salientando que o único hospital da cidade é militar). Essa relação com a população da região desperta o nacionalismo, e afirma a posse da região pelo Estado brasileiro, evitando questionamento ou aventuras estrangeiras.

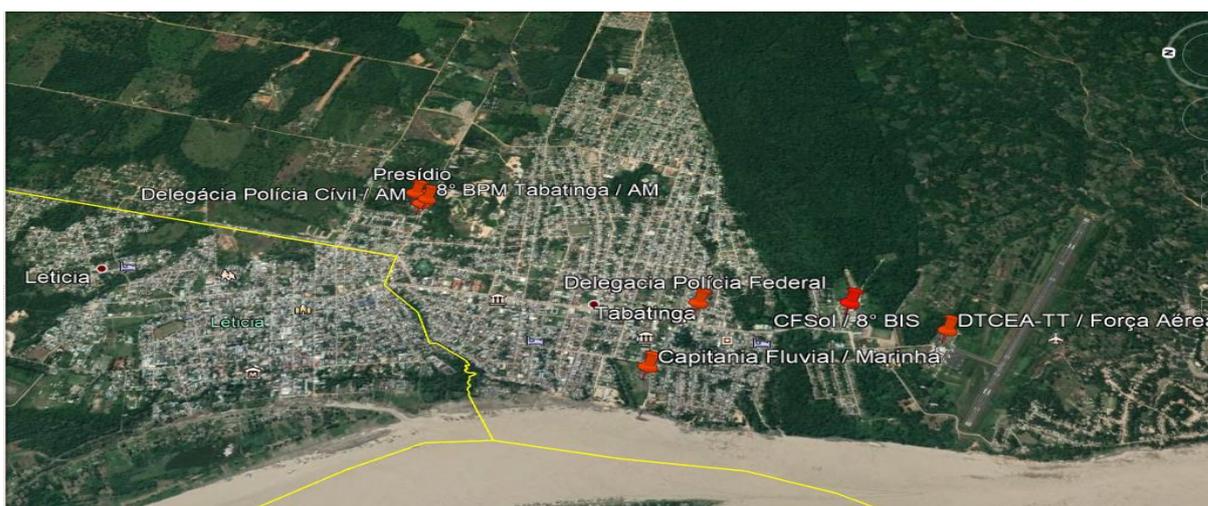


Imagem 1 – Vista aérea das cidades de Tabatinga / Leticia

Fonte: adaptado por Adriana QUEIROZ, com base em pesquisa de campo.

A seção a seguir mostra como as forças armadas se fazem presentes nessa região imensa e de difícil acesso encravada no meio da selva amazônica.

2.4 PRESENÇA DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS

Hoje o Exército se faz presente na região do Alto Solimões, particularmente em Tabatinga, com duas organizações militares sendo uma operacional e outra de apoio, a operacional denomina-se Comando de Fronteira Solimões / 8º Batalhão de Infantaria de Selva (CFSOL/8º BIS), tendo sua localização na sede no município que possui quatro pelotões de fronteira externos no município localizados a margem do rio Javari e na linha Apaporis.

Essa organização foi criada em 1992, todavia o início desta história remonta a 1776, quando foi erguido o forte de São Francisco Xavier de Tabatinga, pelo Sargento Mor Domingos Franco, próximo a uma aldeia fundado por jesuítas.

Já em 1967, foi criada a Colônia Militar de Tabatinga com a finalidade de nacionalizar a fronteira, criar e fixar núcleos de população e manter a segurança.

Os mapas a seguir mostram a localização dos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) estrategicamente distribuídos pela região amazônica.

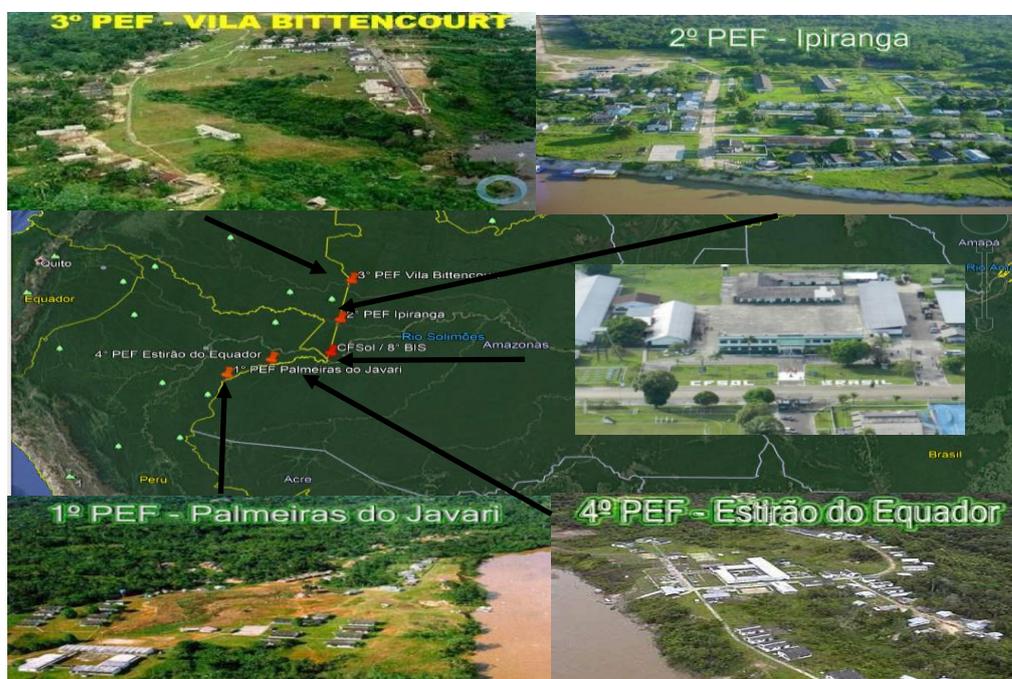


Imagem 2 – Pelotões Especiais de Fronteira

Fonte: adaptado por Adriana Queiroz, com base site Exército Brasileiro.

Esses pelotões fazem a segurança dessa área, pois lá vive militar provindo de todo o Brasil, cuja substituição é feita uma vez por ano, toda vez que chegam militares na cidade de Tabatinga transferidos das mais variadas regiões do país.

E é nesse contexto especial que acontece a mescla de línguas do povo brasileiro de uma região encravada no interior do Amazonas cercada por dois países de língua espanhola.

CAPÍTULO 3 – CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo mostra a descrição dos procedimentos metodológicos que foram adotados para o desenvolvimento dessa pesquisa, como a descrição do tipo de pesquisa, contexto e sujeitos da pesquisa, como foram realizados os procedimentos metodológicos, os instrumentos usados e as técnicas utilizadas para o levantamento de dados. Mostramos o contexto da região em que acontece o contato entre línguas, bem como a forma como se deu o tratamento dos dados da pesquisa.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Em se tratando de análise sociolinguística, a estrutura desta pesquisa é qualitativa e quantitativa, pois faz levantamento de dados investigados por meio de observação em sala de aula com interação dos alunos durante um semestre, em que se registraram fatos que propiciam compreensão dos conteúdos trabalhados sob a ótica do pesquisador sociolinguísta.

Foram realizadas anotações pela pesquisadora em sala de aula ao observar as atitudes nas falas dos alunos para uma sondagem de dados das entrevistas, o que possibilitou a análise do contexto social, condutas e ações, visto que a etnografia vai além da descrição dos falares e do comportamento da comunidade que se consegue um entendimento do significado cultural, André (2008, p. 38), explica que:

Utilizando principalmente a observação, o pesquisador vai acumulando descrições de locais, pessoas, ações, interações, fatos, formas de linguagem e outras expressões, que lhe permitem ir estruturando o quadro configurativo da realidade estudada, em função do qual ele faz suas análises e interpretações.

Houve a necessidade de fazer um questionário para verificação de dados socioeconômicos e linguísticos importantes para esse estudo, relativo ao fluxo migratório local, para descrição dos resultados com maior exatidão.

Para que não houvesse prejuízo durante a coleta de dados, o método de observação e interação foi usado durante as aulas ministradas pela pesquisadora. Nesta perspectiva, Tarallo, (1985), lembra que:

[...] para se fazer uma pesquisa sociolinguística, é necessária uma grande quantidade de informações, sem que o pesquisador interfira no processo, pois o resultado pode ser prejudicado; e como se pretende analisar a língua falada em situações *naturais* de diálogo; como fazer para reunir uma quantidade de material, sem que o observador interfira na maneira natural de expressar do público pesquisado? Na perspectiva de não influenciar no resultado, o método de entrevista sociolinguística é o de minimizar o efeito negativo. O pesquisador da área de sociolinguística precisa, portanto, participar diretamente da interação. É claro que, sendo especialmente interessado na comunidade como um todo, ele também se utilizará do método de observação no momento de adentrar a comunidade de falantes. Sua participação direta na interação com os membros da comunidade é, no entanto, uma necessidade imposta pela própria orientação teórica.

Para se realizar uma pesquisa na área de sociolinguística, faz-se necessária a presença do pesquisador, mesmo com o gravador na mão, pois cabe a ele direcionar a entrevista de maneira que o falante não se sinta intimidado pelo aparelho e ainda assim grave de maneira que a fala saia natural, que tenha grande quantidade de material para ser analisado, além da qualidade sonora do material.

Para estar em contato com a comunidade que se quer investigar, é necessário selecionar o público e estar junto a esses para observação e análise. Nessa perspectiva, o próximo tópico aborda sobre o contexto dos sujeitos da pesquisa com o olhar voltado para o lado social, cultural e linguístico.

3.2 CONTEXTO

O contexto da pesquisa se deu em uma Escola Municipal, localizada na cidade de Tabatinga-AM, em uma tríplice fronteira que fica no noroeste do norte do país. Esse estabelecimento conta com quatorze salas de aula e 575 alunos matriculados no ensino fundamental no período vespertino.

No geral a escola recebe alunos da cidade brasileira, das tribos indígenas e dos países vizinhos, Colômbia e Peru.

A escolha dessa escola municipal se deu pelo motivo da inclusão de alunos de várias nacionalidades e classes sociais; essa situação de integração foi observada quando ministrei aulas nas turmas do ensino fundamental em 2007.

Em sala de aula foi aplicado um questionário em que se pedia para marcar um (X) em qual bairro o aluno residia. O resultado mostrou que a maioria desses

imigrantes vive no bairro dom Pedro, que fica perto do porto da cidade e bem próximo a cidade peruana que fica do outro lado do rio.

Com o mesmo nome da cidade peruana, temos o bairro Santa Rosa, que é de onde provêm os alunos que moram na divisa entre as cidades de Letícia e Tabatinga. O mapa a seguir mostra os bairros onde residem os alunos que participaram da pesquisa, a distância de suas casas em relação à escola e também a distribuição da população provinda dos países vizinhos.

A imagem a seguir mostra a divisa entre os países brasileiro e colombiano.



Imagem 3 – Vista da cidade de Tabatinga - AM

Fonte: Google maps adaptado pela pesquisadora

1. Fronteira (Divisa entre as cidades gêmeas)
2. Bairro Santa Rosa em Tabatinga
3. Bairro Dom Pedro
4. Escola Pesquisada
5. Periferia
6. Bairro São Francisco
7. Vila Planalto
8. Tribo Umariáçu I
9. Tribo Umariáçu II

O mapa acima mostra a disposição dos bairros de onde provem os estudantes. Como se pode observar, a escola não fica muito longe da fronteira colombiana e muitos alunos brasileiros residem nesse bairro que faz divisa com o país vizinho. O bairro Dom Pedro também se encontra próximo ao prédio escolar e é onde predomina a maioria dos imigrantes peruanos, esses provêm do outro lado do rio e constituem comércio e residência na cidade brasileira, devido à distância mínima entre os países a entrada desses imigrantes é de difícil fiscalização.

O trânsito das pessoas entre as duas cidades é livre e essa situação favorece ainda mais o contato entre as línguas, nesse contexto, Weinreich (1953) defende que as “línguas estão em contato quando são utilizadas alternadamente pela mesma pessoa”. Essa alternância de idiomas acontece principalmente com as pessoas do lado brasileiro, tendo em vista que muitos estrangeiros adentram a cidade de Tabatinga abrem comércio e muitas vezes fazem moradia, um dos motivos dessa mudança é o baixo custo da moeda brasileira em relação ao peso colombiano. Embora devesse acontecer o contrário, os brasileiros influenciarem os colombianos, não é isso que se observam na cidade, os estrangeiros comunicam-se em espanhol e os brasileiros fazem empréstimos da língua do país vizinho e agregam ao português em suas falas cotidianas.

De acordo com Machado (2011, *apud* EUZÉBIO, p.21), Tabatinga e Letícia são cidades gêmeas, pois “configuram uma fronteira seca que interage com trocas entre aglomerações urbanas, que por sua vez são intensas e ativamente apoiadas pelos Estados contíguos”.

Por meio da PORTARIA No- 125, DE 21 DE MARÇO DE 2014, o Ministério da Integração Nacional “estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição”.

Art. 1º Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações “condensadas” dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania. Art. 2º Não serão

consideradas cidades-gêmeas aquelas que apresentem, individualmente, população inferior a 2.000 (dois mil) habitantes (Diário Oficial da União – Seção 1 – Nº 56, 2014, p. 45).

Alunos brasileiros se deslocam de bairros mais afastados como Vila Planalto, Nova Esperança e bairro Santa Rosa e São Francisco para frequentar o ensino fundamental nesse colégio, esses bairros são de difícil acesso nos dias de chuva intensa, pois no estado do Amazonas temos chuva todos os dias, com isso a lama não seca e quando chove torrencialmente as aulas são canceladas devido à impossibilidade de caminhar e até mesmo dirigir veículos pelas ruas esburacadas, inundadas e tomadas pela lama como mostram as imagens a seguir.



Foto 15 – Ruas de Tabatinga após chuva

Fonte: Bocas e Notícias blogspot

O trânsito de alunos é dificultado em período chuvoso, tendo em vista que os vizinhos estrangeiros escolheram esses bairros para fixar residências. Esse assunto será tratado a seguir no próximo tópico.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização dessa pesquisa, no primeiro momento contei com a participação dos alunos do ensino fundamental, com a idade entre 12 e 18 anos, pois quando esta pesquisa foi pensada, o público escolhido foram os alunos do nono (9º) ano de uma escola municipal da cidade de Tabatinga, pois se tratavam de adolescentes com opiniões formadas, por isso acreditávamos que poderiam ter conversas fluidas, e com isso fazer as gravações sem percalços, afirmo isso porque

ao passar pelas outras turmas, alguns alunos “modificavam” seu modo de falar, muitos “imitavam”, o jeito desta pesquisadora, dando ênfase aos *erres* pós-vocálicos das palavras. No entanto, tivemos oportunidade de conhecer todas as turmas e assim, poder escolher a mais participativa, e que se expressava sem alterar sua maneira de falar.

Dessa maneira, a turma escolhida foi a do sétimo ano B que contava com 37 alunos, e segundo a ficha escolar, a idade dessas crianças era em média de 12 a 14 anos, todas nascidas e criadas na cidade de Tabatinga, algumas estudam nessa escola desde o primário. Vale ressaltar que 35 desses estudantes são criados e nascidos na cidade de Tabatinga, ou seja, são brasileiros; nessa sala de aula, especificamente, havia dois alunos de origem peruana.

Embora haja escolas nos bairros os estudantes preferem estudar no prédio que se encontra no centro da cidade, logo a maioria dos jovens alunos brasileiros não reside em torno de onde estudam, mas sim na periferia da cidade e de bairros mais distantes, sendo que alguns vêm das tribos indígenas.

No decorrer dos dias de aulas foram aplicados questionários a esses alunos com perguntas simples sobre o cotidiano para o levantamento de dados sociais das famílias, que visou demonstrar em seus resultados possíveis condicionadores que estão contribuindo para a realização da influência da língua espanhola no falar dos habitantes da cidade de Tabatinga.

O próximo subitem mostra os resultados obtidos que foram analisados e ilustrados por meio de gráficos e tabelas.

3.4 PANORAMA SOCIOECONÔMICO E LINGUÍSTICO DOS PARTICIPANTES

Para identificar o contexto social, linguístico e econômico dos participantes, foi aplicado um questionário para saber se o ambiente em que esses estudantes vivem favorece a influência e interferência de palavras estrangeiras em seus dia a dia.

Labov (2008) propôs um modelo de análise sociolinguística que opera com números e tratamento estatístico de dados coletados, assim a partir dos dados obtidos pelos objetos da pesquisa apresentamos análises do contexto econômico, familiar e sociolinguístico dos alunos. Segundo Tarallo (2007, p. 18):

O modelo teórico-metodológico da sociolinguística parte do objeto bruto, não-polido, não-aromatizado artificialmente. Em poucas palavras, dentro do modelo de análise, o objeto – o fato linguístico – é o ponto de partida e, uma vez mais, um porto ao qual o modelo espera que retornemos, sempre que encontramos dificuldades de análise. O fato linguístico, o dado de análise, é ao mesmo tempo a base para o estudo linguístico: o acervo de informações para confirmação ou rejeição de hipóteses antigas e também para o lançamento de novas hipóteses.

Tarallo (2007) diz que é necessário que o pesquisador interaja com a comunidade como um todo, utilizando método de observação a partir do momento que adentrar o meio pesquisado, a participação direta com essas pessoas é uma necessidade imposta pela orientação teórica.

Dessa maneira, foram realizados questionários para coletar um número significativo de material para posterior análise qualitativa e quantitativa, uma vez que os resultados e percentuais são apresentados por meio de gráficos e tabelas.

Em uma questão de marcar X foi perguntado aos alunos do sétimo ano: “em que cidade seus pais nasceram”? E o resultado foi o seguinte

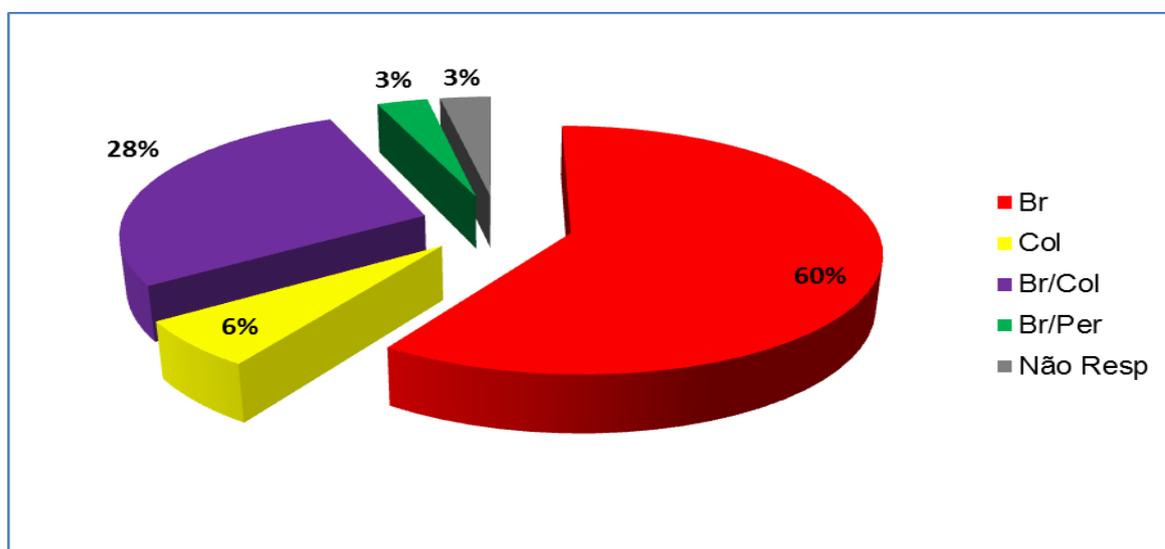


Gráfico 1 – Qual é a nacionalidade de seus pais

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

O resultado mostra que na cidade de Tabatinga concentra-se um número considerado de famílias compostas por pessoas dos três países, um total de 31% são famílias compostas por brasileiros e estrangeiros dos dois países vizinhos e 6%

pai e mãe são colombianos. Na tabela a seguir é possível visualizar os números exatos e deixa claro como ocorreu a miscigenação:

Mãe e pai BR	Mãe e pai CO	Mãe e pai PE	Pai BR e mãe CO	Mãe BR e pai CO	Pai BR e mãe PE	Mãe BR e pai PE	Não Resp
59,37%	6,25%	0	12,50%	15,62%	3,13%	0	3,13%

Tabela 1: Qual nacionalidade de sua mãe e de seu pai?

Fonte: Pesquisa de campo

O segundo questionário foi aplicado para investigar qual a profissão dos pais desses jovens cujo resultado mostrou respostas interessantes, pois onze (11) alunos não responderam sobre onde o pai trabalha e seis (6) não responderam onde a mãe trabalha. É interessante ressaltar que embora muitas dessas crianças conheçam seus pais e mães, muitos são criados por avós ou apenas pela mãe pelos mais variados motivos. Vejamos os dados a seguir:

Pai	<i>Constr Cível</i>	<i>Comércio</i>	<i>Transporte</i>	<i>Prest Serv</i>	<i>Segurança</i>	<i>Não Resp</i>	<i>Outros</i>
	3	6	2	4	3	11	3
Mãe	<i>Do lar</i>	<i>Comércio</i>	<i>Funcionário público</i>	<i>Prest Serv</i>	<i>Frentista</i>	<i>Não Resp</i>	<i>Outros</i>
	12	6	3	4	1	6	0

Tabela 2: Os seus pais trabalham em que profissão?

Fonte: Pesquisa de campo

O terceiro questionamento foi sobre a escolaridade da mãe, o resultado a seguir mostra que somente 14,29 das mães desses alunos têm o ensino superior, as outras profissões que apareceram na pesquisa são as mais variadas, desde dona de casa, vendedoras de roupas ou de peixe, salgadeiras e diaristas, entre outras.

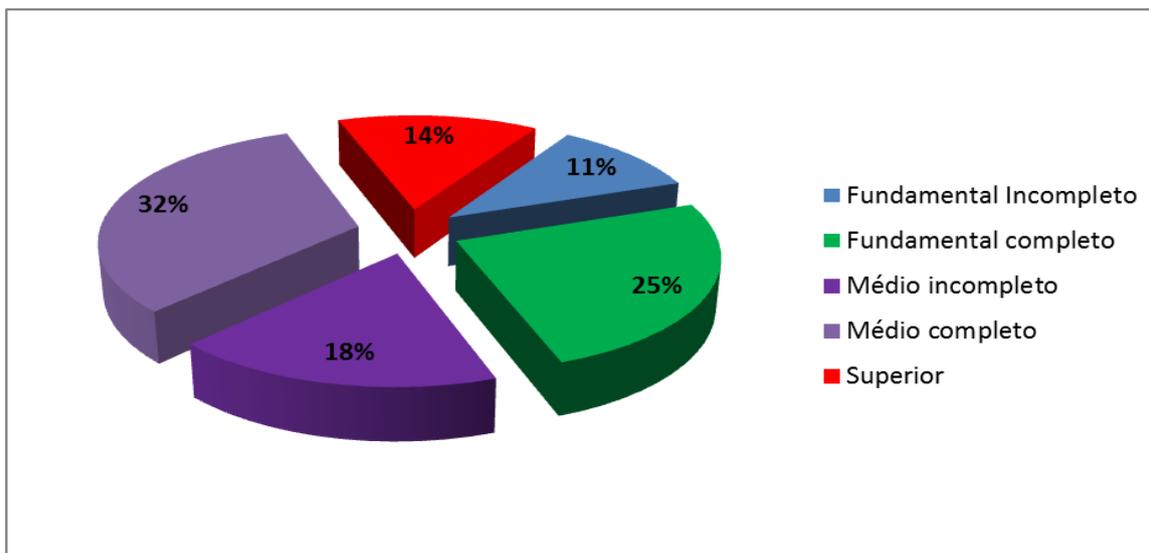


Gráfico 2 – Escolaridade das mães

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

A mesma pergunta foi feita quanto à escolaridade do pai e o resultado foi o seguinte:

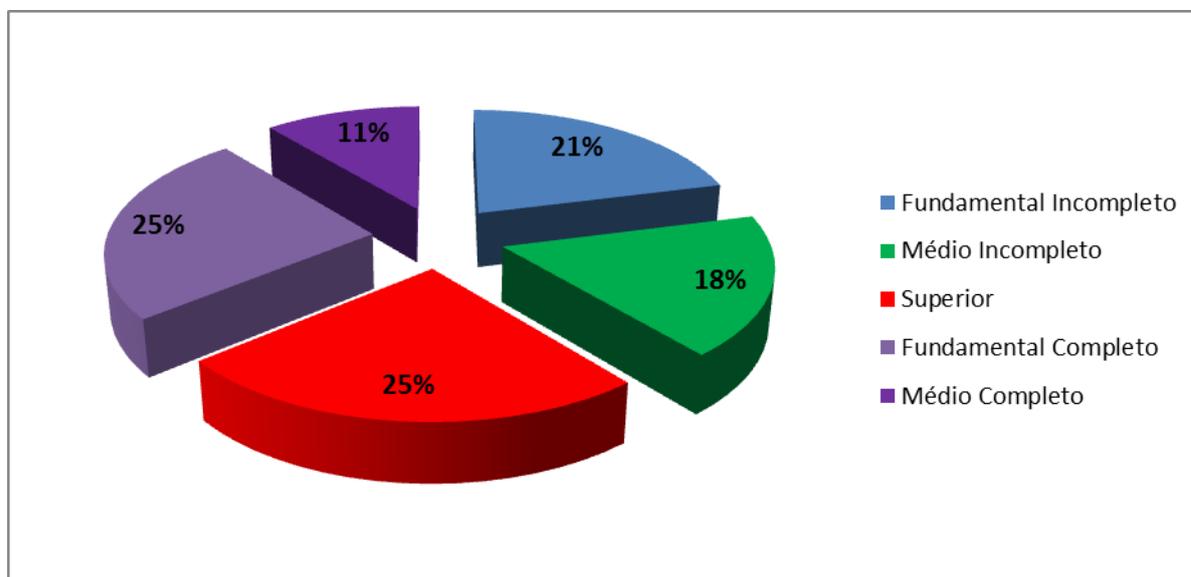


Gráfico 3 – Escolaridade dos pais

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Em comparação com as mães 25% dos pais dos alunos possuem ensino superior, ou seja, 10,71% a mais, e ainda assim grande parte desses homens trabalha em empregos informais. As respostas nos questionários mostram que muitos são pedreiros, vendedores de peixes, sorveteiro, empacotador, padeiro,

coletor de lixo, vigia entre outros. Uma das possibilidades para esse resultado é que na cidade de Tabatinga a oferta de emprego de trabalho com mais prestígio é escassa e esses são ocupados pelos brasileiros concursados provenientes de outros estados e também da cidade. Pois como bem mostra a tabela 01, muitos pais são estrangeiros, um total de 21,87% é colombiano.

Outra questão posta aos alunos foi sobre a comunicação com os pais, foi questionado se eles conversavam apenas em português, ou se conversavam em outros idiomas. O gráfico a seguir ilustra o resultado bem interessante:

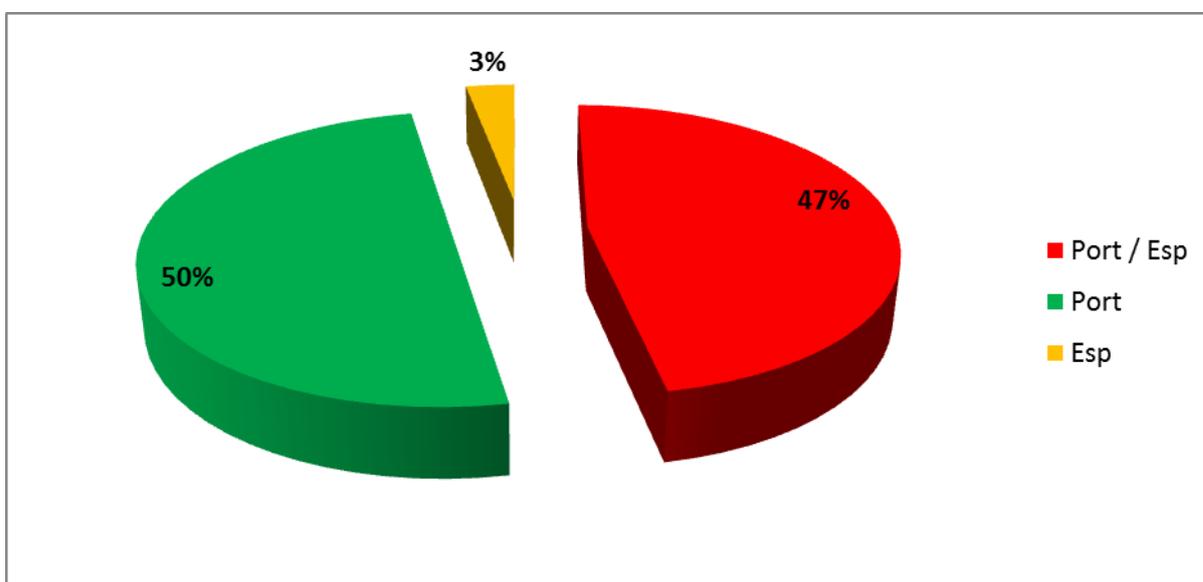


Gráfico 4 – Qual idioma você conversa com os pais

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Observa-se que 47% dos alunos pesquisados se comunicam com sua família nos dois idiomas, essa constatação mostra que grande parte das pessoas são bilíngues, pois os 3% dos alunos que se comunicam com os pais em espanhol também falam português e usam a língua estrangeira quando necessário.

O resultado dos dados do gráfico número 06 confirmam os resultados do gráfico número 05, pois foi questionado aos alunos se, no dia a dia, eles costumam usar palavras do idioma do país vizinho e o resultado não deixa dúvidas de que as pessoas emprestam vocábulos estrangeiros, pois 87,5 dos alunos confirmaram que sim, fazem uso do léxico espanhol. Ou seja, além dos 47% que usam o português e espanhol para se comunicar com suas famílias, mais 40,5% também fazem uso de palavras da língua espanhola em seu cotidiano.

Nessa perspectiva, Silva *apud* Mello, (1999, p.48) explica que:

A caracterização dos domínios sociais é importante para a noção de bilinguismo porque permite identificar o indivíduo bilíngue em um *continuum* situacional no qual ele altera os seus modos de fala, significa dizer, retira-se o foco da forma – o quê e quanto o indivíduo domina suas línguas – para colocá-lo na situação – onde, como, com quem e em que circunstâncias o bilíngue usa suas línguas.

Observa-se que na cidade de Tabatinga existe uma mistura de palavras, há um grande empréstimo de palavras estrangeiras, assim é verdadeira a afirmativa de que os habitantes nascidos e criados nesse município são bilíngues.

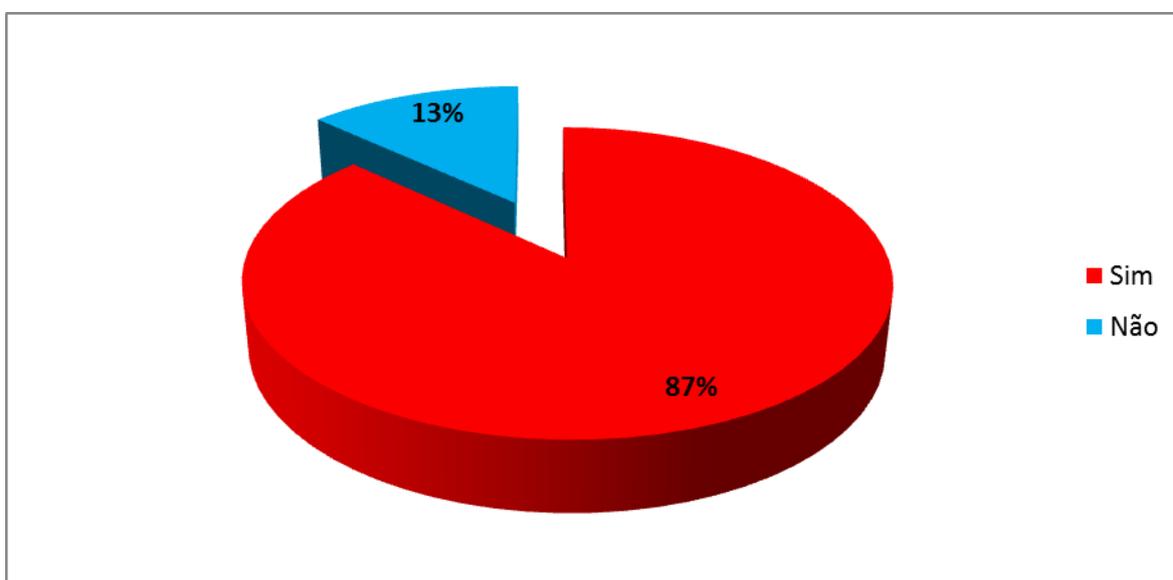


Gráfico 5 – Utilização de palavras de origem da língua espanhola

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Silva (2011, p. 187) esclarece que quando duas ou mais línguas estão em contato há uma competição quanto as suas funções e uso na sociedade, alguns fatores levam uma língua considerada de maior prestígio sobressai em relação à de prestígio menor. Dessa maneira, nenhum motivo diferente pode estipular a manutenção ou perda da língua, pois se entende que existe uma soma de fatores associados que produzem contextos distintos que devem ser analisados à luz de seus respectivos aspectos.

Assim podemos dizer que esses indivíduos podem não dominar totalmente a língua estrangeira, no entanto possuem graus diferentes de bilinguismo que permite a esses habitantes que o uso do estrangeirismo seja rotineiro.

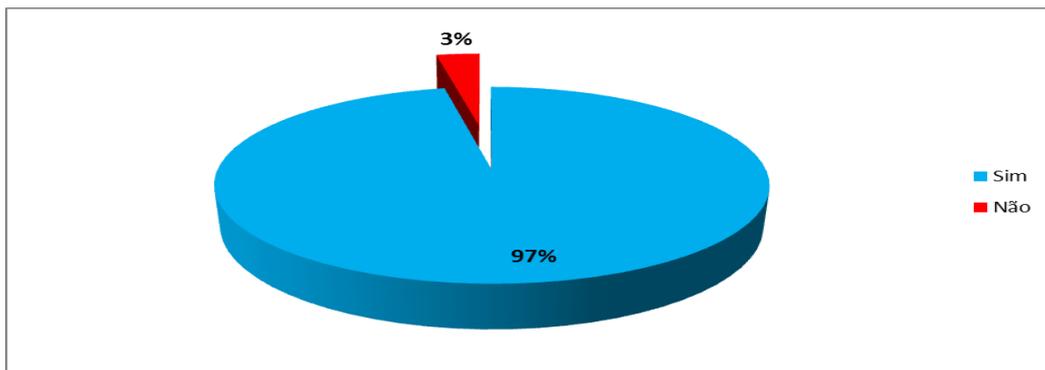


Gráfico 6 – Contato com palavra em língua espanhola

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Tabela 3 – Palavras dadas como exemplo

lapizeira	Entonce	curiti	licuadora	Bolsa (sacola)
-----------	---------	--------	-----------	----------------

Note-se que as palavras da tabela acima são semelhantes as da língua portuguesa, no entanto, a palavra *lapizera* em espanhol significa *caneta* e a escrita e pronúncia corretas é *lapizero*, no léxico brasileiro a pronúncia correta é *lapiseira*, pode-se concluir que houve um empréstimo com adaptação, pois a palavra *caneta* é um substantivo feminino. A palavra *curiti* não é um vocábulo da língua espanhola, porém na cidade estrangeira existe o termo *puriche*, cuja pronúncia é bem semelhante (esse item foi analisado no capítulo I). *Licuadora* também uma palavra semelhante a da língua portuguesa quando usada como verbo já conjugado (liquar), visto que o vocábulo *liquidificador* é bem mais complexo, o que não faz sentido, pois a palavra *entonce* também é mais complexa que a palavra, *então* do português.

Já a palavra *bolsa* em espanhol [**bol'sa**] serve para denominar a palavra da língua portuguesa *sacola* (sacolas plásticas), mas os alunos não pronunciam com o sotaque espanhol, a pronúncia é como em português [**bow'sa**].

O gráfico mostra que 94% dos alunos usam e ouvem essas palavras com frequência, o que reforça quando afirmamos que os habitantes da cidade de Tabatinga são influenciados pelo léxico da língua espanhola, pois se os alunos ouvem e falam, eles ouvem de alguém e falam com alguém. Dos pesquisados apenas 3% não ouvem ou usam palavras da língua estrangeira.

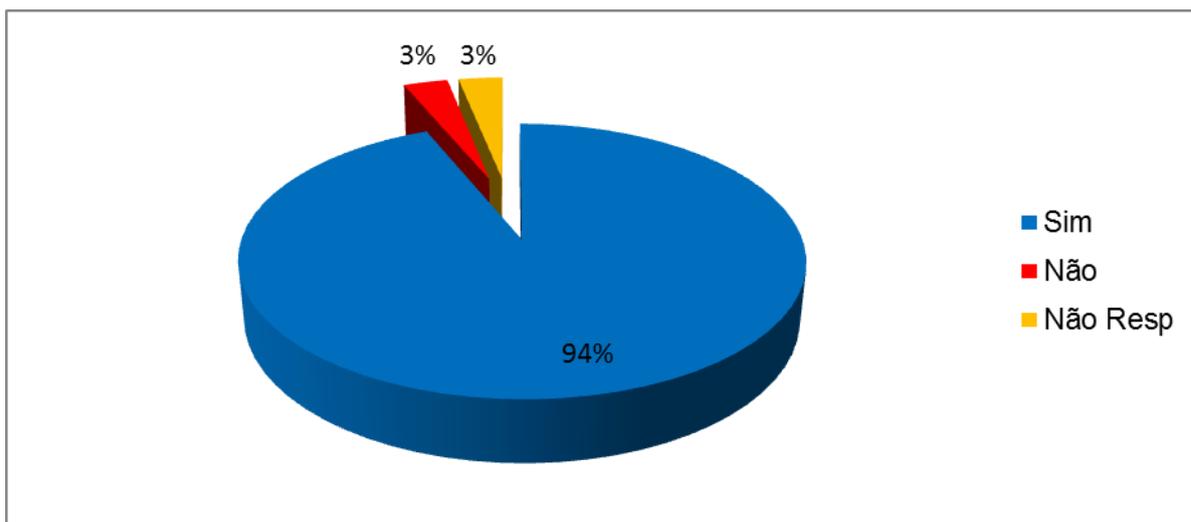


Gráfico 7 – Falam ou ouvem palavras da língua espanhola

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

A ilustração a seguir apresenta o resultado do questionamento sobre se a proximidade com a fronteira influencia para que as pessoas da cidade brasileira usem palavras da língua espanhola.

Para 77,42% dos entrevistados a proximidade com o país estrangeiro influencia bastante na forma de falar dos brasileiros. Outros 12% afirmaram que influencia mais ou menos e somente 9%68 acreditam que essa proximidade não influencia em nada.

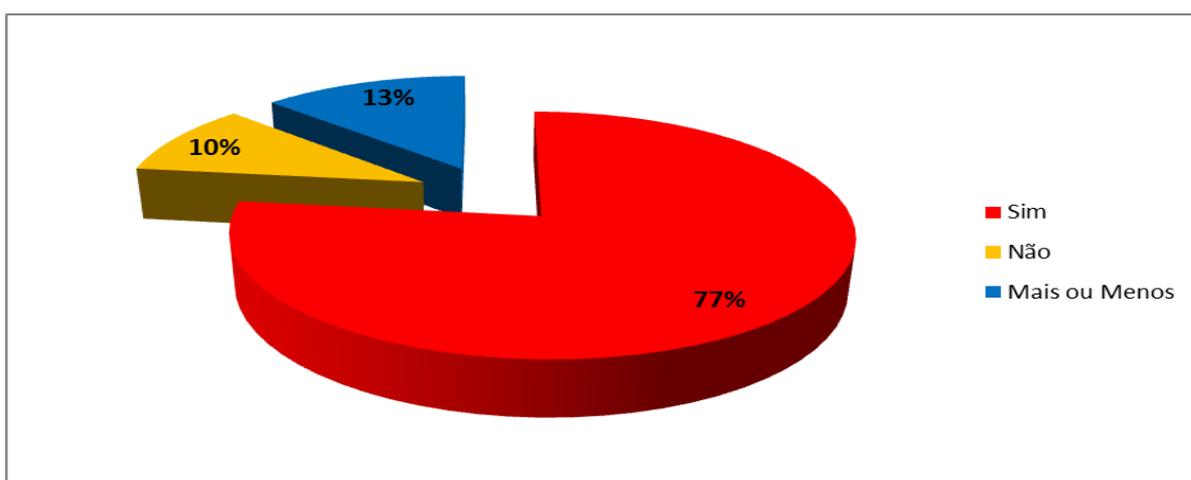


Gráfico 8 – Você acha que por morarmos perto de Leticia nosso vocabulário é influenciado pelo espanhol?

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

As respostas geradas pelos questionamentos possibilitaram compreender de que maneira se dão os contatos entre as línguas. As análises explanadas a partir dos gráficos mostraram a situação socioeconômica, a miscigenação e a porcentagem de pessoas que afirmam que as palavras estrangeiras fazem parte do seu cotidiano. Esses dados permitiu-nos visualizar de que maneira o léxico espanhol atua e se faz tão presente no cotidiano dos habitantes da cidade brasileira.

O próximo tópico mostra o resultado da análise de palavras usadas pelos estudantes nas redações escritas, que foram construídas em sala de aula após uma discussão sobre seus cotidianos e da família. Das trinta redações, foram selecionadas quinze, pois nessas se sobressaíram à interferência e influência das palavras da língua espanhola no uso do português brasileiro.

No capítulo seguinte mostram-se as análises de trechos das redações em que os alunos fazem uso de vocábulos da língua estrangeira e como esse idioma interfere e influencia na escrita desses alunos.

3.5 COLETA DE DADOS

Para ilustrar os objetivos propostos nessa dissertação foram coletadas fotografias de letreiros das lojas espalhadas pelas ruas da cidade de Tabatinga, bem como imagens das mais diversificadas situações da fronteira para ilustrar a situação econômica, cultural, social e linguística dessa tríplice fronteira.

Tarallo (2007) lembra que ao pretender pesquisar uma língua falada de maneira espontânea, sem que a presença do pesquisador interfira no resultado natural, o pesquisador deve fazer papel de observador, assim para a coleta dos dados desejados foram ministradas aulas de língua portuguesa, voltada para o assunto que os alunos estavam estudando, porém, em todas as aulas eram feitas discussões sobre temas diversos, as crianças eram divididas em grupos e eram promovidas conversas entre elas, depois eles expunham as histórias.

Contudo houve dificuldade para o registro de gravação, pois no ambiente de sala existem muitos ruídos, por outro lado, a espontaneidade no agir e se expressar foi um ganho para a pesquisa, pois por meio da observação e interação com os alunos foram realizadas anotações, e tendo em vista que não se tratava de uma estranha querendo coletar dados, mas sim da professora de sala ministrando e

passando atividades do dia a dia tudo fluiu tranquilamente. Sobre esse assunto Labov (2008) relata que:

[...] existe a questão do chamado **paradoxo do observador**, que consiste no seguinte: o pesquisador, ao realizar uma entrevista com alguém, objetiva colher dados da fala espontânea, que normalmente ocorrem quando o falante não está sendo observado; ora, estando presente o investigador, o falante se expressa com algum grau de formalidade e, por conseguinte, sua fala não será espontânea.

E conforme Trippel (1997), o informante cuida de usar uma pronúncia mais elaborada, se o entrevistador se apresenta como um pesquisador realizando estudos sobre linguagem.

Selecionados os participantes e definidos o local da pesquisa, buscamos trabalhar as aulas de maneira que a coleta de dados fosse descontraída e natural, como se tratou de uma abordagem qualitativa, em que a investigação está voltada para a averiguação, análise e descrição minuciosa do uso da língua pelos falantes. Swann (2004 et *alii*, Bagno, 2017, p. 391) esclarece que:

A investigação qualitativa também se costuma opor o *termo paradigma qualitativo a paradigma quantitativo*. No estudo da **variação** linguística, uma abordagem qualitativa poderia analisar os significados, em contextos específicos, do uso variável pelos falantes de determinados traços de pronúncia (que sentido teria, um exemplo, em dada interação, a alternância, por parte de um(a) falante, entre o “R caipira” [ɾ] e o [ɾ] ou [x], que não caracteriza uma fala regional muito marcada?). A abordagens qualitativas são frequentemente associadas à **sociolinguística interacional** e **etnográfica**. Embora as abordagens qualitativa e quantitativa sejam às vezes consideradas como paradigmas discretos, também é possível usá-las conjuntamente: por exemplo, valer-se da distribuição geral de traços linguísticos numa **comunidade** para explicar instâncias específicas de uso da língua.

Em todas as aulas foram produzidas redações escritas e orais com assuntos do cotidiano com os seguintes temas: “O que pretendo ser quando crescer” / “Lendas da minha cidade” / “Minha família” / “A minha cidade” / “As festas típicas do Município” / “Minha rotina” / “Meus amigos” / “Minha escola”.

Para a realização das redações primeiramente era contada uma história sobre o assunto, e eram lançadas ideias de como a história poderia ser contada ou o que contar; em equipes cada um tinha a oportunidade de falar. A maioria dos alunos falavam muito baixo, outros não queriam falar para todos ouvirem, queriam falar só

para a professora e ainda assim quase cochichando. A redação que mais fez sucesso foi “Lendas da minha cidade”, esse tema fez as crianças se soltarem e contar sobre *suas* experiências com o sobrenatural! Muitos relataram que barcos de parentes, que navegavam pelo rio Solimões foram levados pela “Cobra grande”; outras tiveram algum parente do sexo feminino que engravidou do boto; a maioria foi vítima de algum fantasma ou assombração, entre elas a “Loira do açude” e a “Loira do Banheiro”.

No entanto, a redação oral eleita para a coleta de dados foi: “Minha rotina com minha família”, pois nessas falas os estudantes usaram várias palavras e expressões da língua estrangeira em estudo, foi feita a gravação dos alunos contando suas histórias, logo após a contação houve contextualização e debate sobre o assunto, só então pedi que escrevessem redação com o mesmo tema.

Na redação escrita, 32 alunos se mostraram bem desenvolvidos para contar sobre seu cotidiano. Esse material foi recolhido para análise dessa pesquisadora.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DE FENÔMENOS LINGÜÍSTICOS ENCONTRADOS NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS

Neste capítulo mostraremos o resultado das análises dos recortes das redações produzidas pelos alunos envolvidos neste estudo. O aporte teórico descrito nos capítulos anteriores nos deu embasamento para a descrição em que se encontra o contexto da pesquisa.

A minha rotina

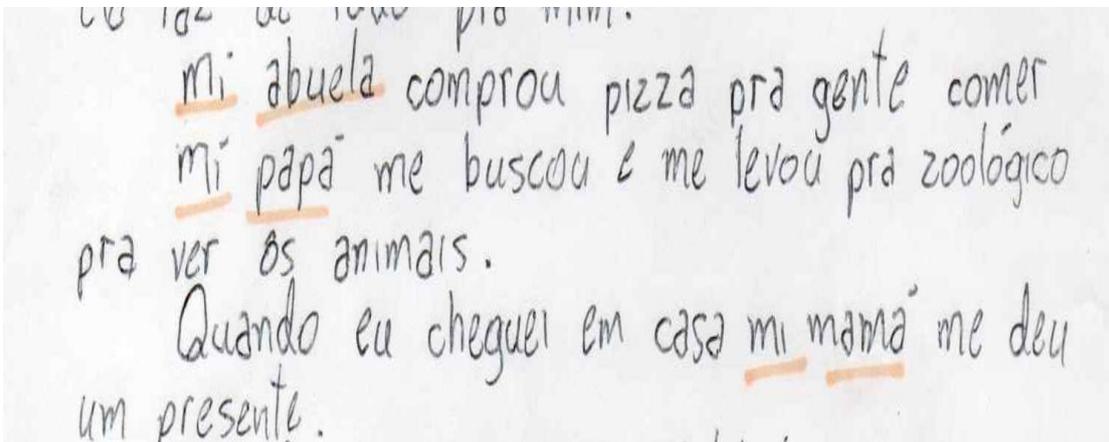
De manhã cedo, quando acabo de tomar café, tomo banho e me visto. Depois vou um alarço nos meus pais e vou embora pro meu grupo de dança. Quando chego lá e começo aquecer o meu corpo para ensaiar pro próxima competição. Vou para casa do minha tia quando acabo de ensaiar. Quando chego lá com meus primos e começamos jogar depois chega meu tio para me levar ao campo de futebol a treinar com minhas companheiras. Quando começamos a jogar com bolas raras, acaba a hora de treinar e vou beber água. Alguns minutos o meu pai chega e me levo para voltar para casa, quando chego na minha casa tomo um banho e me visto para viajar para Benjamim para cuidar das minhas primas de 3 anos e 4 anos, por que minha avó tinha que fazer uma cirurgia e como era única que ela confiava em me chamou para cuidar das minhas primas. Quando chego lá cuido elas por duas horas e me visto para ir para escola, quando chega o ônibus da minha tia Margô e me levo, quando chego no posto de Talobineja, e pego um motô taxi e chego na escola.

Figura 1 – Redação 01 – A minha rotina

Fonte: Pesquisa de campo

A primeira redação mostra que foram usadas cinco palavras do léxico estrangeiro que são semelhantes às palavras da língua portuguesa, na primeira linha percebe-se que na palavra *quando* o aluno trocou a letra; (q) pela (c), tornando assim essa palavra na língua espanhola. Na quinta linha destaca-se a palavra *competición*, essa está escrita em espanhol, já na sétima linha na palavra *començamos* houve uma mistura do português com o espanhol, pois o aluno usou a letra (ç) ao invés de (z) como é a ortografia correta do espanhol (*comenzamos*), mas que no caso da pronúncia em português tem o som de (z) uma fricativa alveolar desvozeada. Na oitava linha a aluna fez uso de duas expressões em espanhol *futbol* que é um empréstimo e *a entrenar*, mais um caso de interferência da língua estrangeira por ser um termo semelhante ao do português. A palavra *escuela* que se encontra na última linha do texto também um empréstimo da língua espanhola por se tratar de um vocábulo semelhante ao da língua materna. Observamos que, as palavras que o aluno escreveu em espanhol, as repetiu em português.

Notamos a interferência da língua espanhola na escrita, pois, de acordo com Danke (1988) muitos fatores contribuem para a interferência, entre eles estão o grau de bilinguismo e os fatores socioculturais. Digo socioculturais porque, sendo a aluna brasileira, em sua escrita é evidente a influência da língua estrangeira, ela faz questão de mostrar que sabe fazer uso dessa ferramenta. Savedra (2009) considera fatores como definidores de meio de interação social, são eles: a comunidade linguística, as funções sociais, o *status* relativo dos falantes e das línguas, o tópico e o domínio linguístico e social.



mi abueta comprou pizza pra gente comer
mi papá me buscou e me levou pra zoológico
pra ver os animais.
Quando eu cheguei em casa mi mamá me deu
um presente.

Figura 2 – Redação 02 – A família

Fonte: Pesquisa de campo

No recorte da segunda redação foram destacadas as grafias das palavras: *mi*, *abuela*, *papá* e *mamá*, sendo a primeira um pronome possessivo e as outras três substantivos, todas pertencentes ao léxico espanhol. Nesse caso não houve interferência da língua espanhola, mas sim influencia, pois o aluno fez empréstimos do léxico estrangeiro, ele redige em português e no meio de sua escrita adiciona palavras da língua estrangeira, todas semelhantes as da língua portuguesa.

Nessa perspectiva, Aguilera (2008, *apud* Da HORA, 2015, p.81) esclarece que as características que diferenciam um falante, são as atitudes linguísticas relacionadas à identidade de sua comunidade, que inclui instituições educacionais, culturais, religiosas e sociais que é comungado em seu ambiente, esses fatores remetem a ideia de diferenciação dos demais e a própria variedade linguística é uma marca de identidade de grupo.

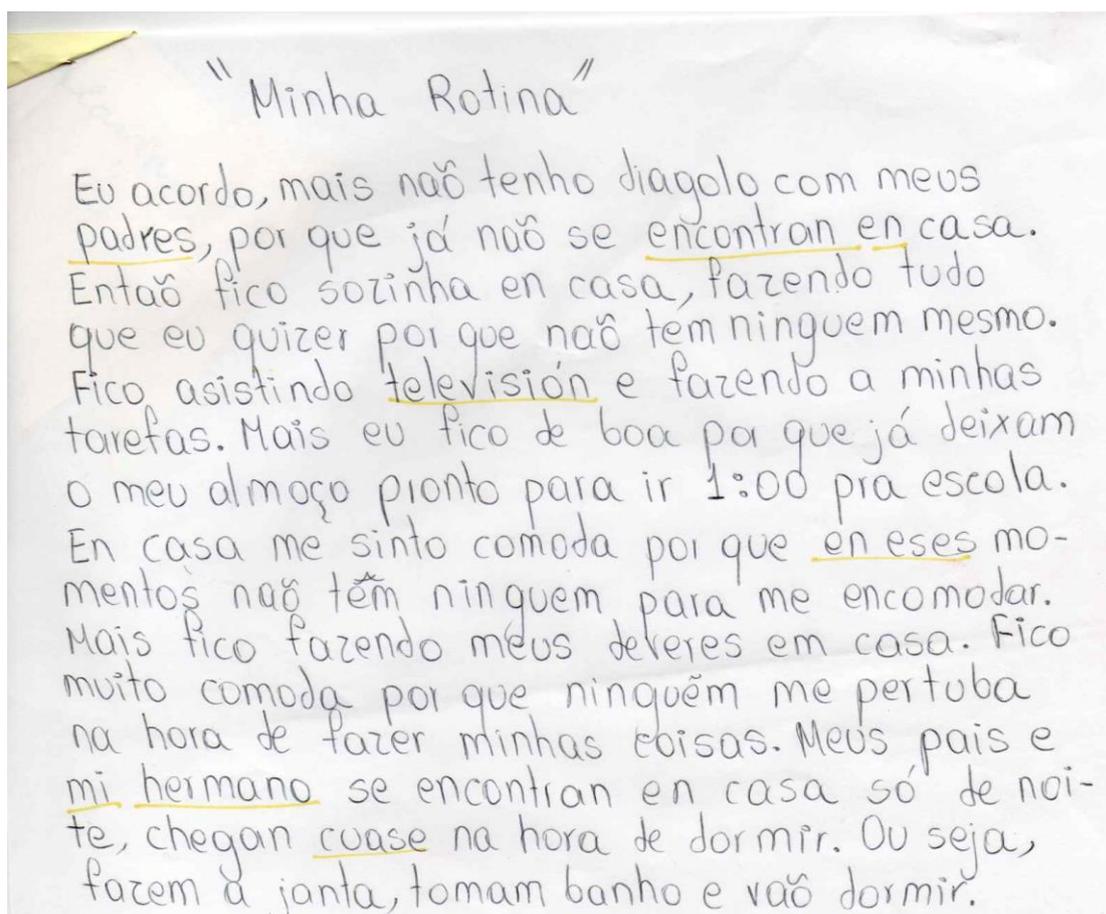


Figura 3 – Redação 4 – Minha rotina

Fonte: Pesquisa de campo

O texto da redação número 4 apresenta a mesma repetição das redações anteriores, em determinado momento o aluno insere palavras do vocábulo da língua estrangeira, no entanto, notamos que as palavras são próximas do léxico português, ou seja, há uma troca no idioma em que se redigem as palavras. Nessa escrita encontramos um pronome demonstrativo *en* esses; um pronome possessivo *mi*; três substantivos *padres*, *televisión* e *hermano*; dois verbos *chegan* e *encontran* e uma conjunção *cuase*.

Notemos que apenas os verbos estão escritos em portunhol, a ortografia correta é: *llegan* e apesar da palavra *encontran* estar escrita com (**n**) no final (o que poderia indicar um erro ortográfico do português) ao analisar as palavras da redação constatamos que existe diferenças entre as letras (m) e (n) na grafia da aluna, por isso tudo indica que a aluna grafou de maneira incorreta o vocábulo da língua estrangeira, pois o termo preciso é *encuentran*.

É possível verificar que no texto se repete o padrão da segunda redação, em que o aluno redige em português e adiciona palavras da língua espanhola todas bem semelhantes ao léxico da língua materna quando pronunciadas, só se percebe a interferência do idioma estrangeiro na escrita das palavras *cuase*, *chegan* e *encontran*.

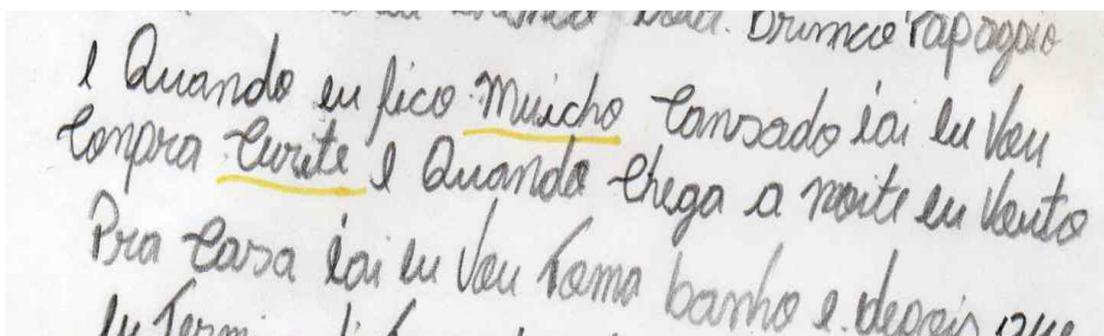


Figura 4 – Redação 5 – O cansaço

Fonte: Pesquisa de campo

No recorte da redação cinco houve uma mistura de palavras dos dois léxicos (*muito* [português]+*mucho* [espanhol]= *muicho* [portunhol]), a letra (t) foi substituída pelo fonema fricativo alveopalatal desvozeado [ʃ], produzindo assim com a troca consonantal uma nova maneira fonológica de escrever e de pronunciar a palavra, pois em espanhol usa-se o advérbio de intensidade *muy* antes de adjetivos e o

termo *mucho* tem função adjetiva e também antecede substantivos. É bem comum esse tipo de confusão, pois em português temos apenas a palavra *muito* para a mesma função.

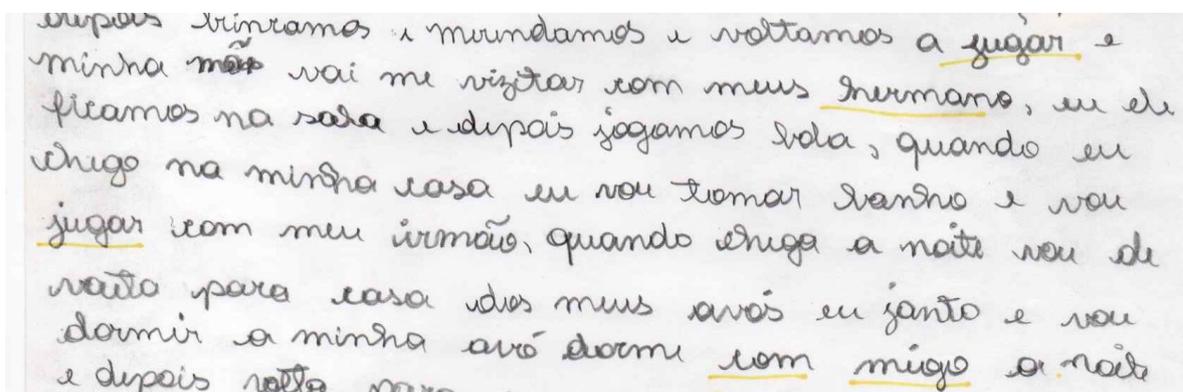


Figura 5 – Redação 7 – Meus hermano

Fonte: Pesquisa de campo

No trecho da redação de número 7 foram destacadas as palavras *jugar*, *hermano* e *com migo*, um verbo, um substantivo e um pronome pessoal. O verbo *jugar* é do idioma espanhol pronuncia-se [hu'gah] e significa brincar, talvez o aluno tenha usado a palavra no sentido de jogar, pois logo em seguida, na terceira linha, ele usa a palavra *jogamos bola*, mas na primeira linha da redação é usada a palavra *brincamos* e volta a usar a palavra *jugar* na quinta linha, como também, ele pode simplesmente ter usado a palavra da língua estrangeira porque é de costume. A palavra *com migo* foi aportuguesada, tendo em vista que a ortografia correta em espanhol é (conmigo), a escrita é semelhante, no entanto, a pronúncia de ambas as línguas é idêntica. Nesse contexto Da Hora (2015) explica que as atitudes linguísticas são determinantes na comunicação, principalmente para atrelar aspectos positivos quanto ao seu padrão de fala.

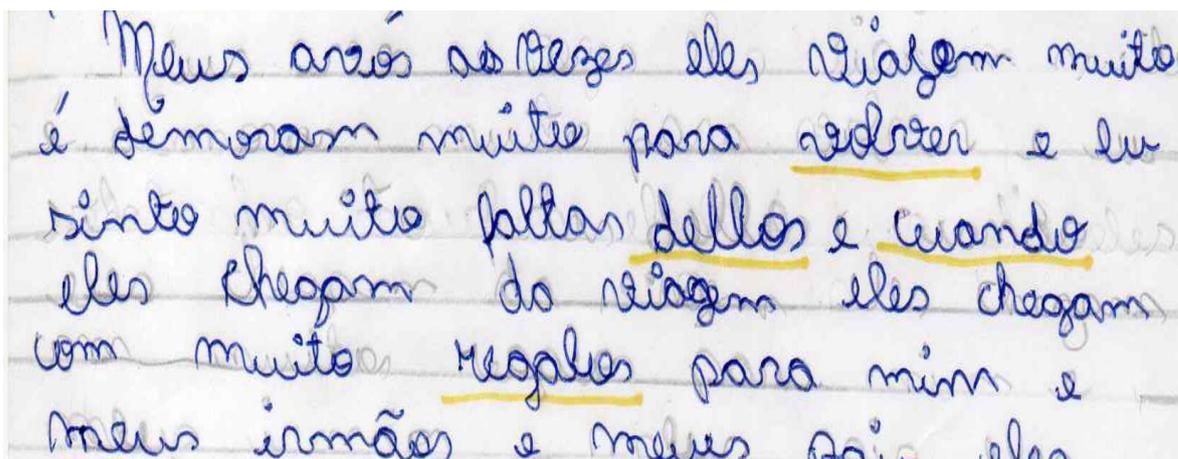


Figura 6 – Redação 8 – Meus avós

Fonte: Pesquisa de campo

O trecho do texto contém três palavras da língua espanhola *volver*, *quando* e *regalos*, e uma aportuguesada *dellos*, pois em espanhol a escrita correta é *de ellos*, a pronúncia não é tão parecida com a da língua portuguesa, dessas palavras a mais semelhante é o vocábulo *quando*, e só pode ser constatada a influência porque está escrita, já que a pronúncia dessa palavra em português não muda, no entanto, o vocábulo *regalo* em espanhol é [re'galo] pronunciado com a vibrante simples. No entanto, na cidade brasileira essa palavra é pronunciada com no português [ˈhegalo] (*regalo*). Na construção dessa redação fica nítida a influência do bilinguismo, o aluno escreve as palavras de uso do seu dia a dia. Genesee, 1978; Skutnabb-Kangas & Toukamaa, 1976 apud Savedra (2009) consideram que no bilinguismo¹⁶ composto a aquisição da L-2 se dá na infância, sem instrução formal. Essas línguas são adquiridas no mesmo contexto (em família, em comunidade e na escola).

¹⁶ Bilinguismo composto: a aquisição de outra língua ocorre numa dada situação de aprendizagem, onde prevalece o sistema de significados da língua materna. Desse modo, a estrutura de uma língua permanece como dominante. (CARROLL 1970 apud SAVEDRA, 2009).

Minha vida Série 7^ª "B"

Todos los dias el me levanto a las
 6.00 AM eu tomo me banho me lavo
los dientes me visto ajumo me como
me vou a toma café quanto acabo
eu a me mãe ida logis que sigue la
me vela quanto sico meu primeiro esto
esperado la eu meu primeira talvez
las coisas eu dito las coisas
que vom para coisas e meu primeira
dito la coisas las coisas prada
solo algumas coisas prada muito eu
lo ajudo po era causa eu estou
mal de meu soluna todos los
domico eu lavo meus rapado

Figura 7 – Redação 23, Minha vida

Fonte: Pesquisa de campo

Na redação número vinte e três a aluna fez uso dos artigos definidos *los*, *la*, *lo* e *las* da língua espanhola, é interessante notar que muitas palavras da língua portuguesa estão escritas incorretamente, no entanto, os artigos estão precisamente colocados diante dos adjetivos das palavras em português. Na quarta linha ela também faz uso do termo *e me vou*, (**me voy**) esse tipo de interferência é muito usada na fala do português dessa cidade brasileira, é nítida a influência da língua espanhola, pois apesar de existir esses termos na língua portuguesa, esse tipo de combinação não é frequente, tanto na escrita como na oralidade.

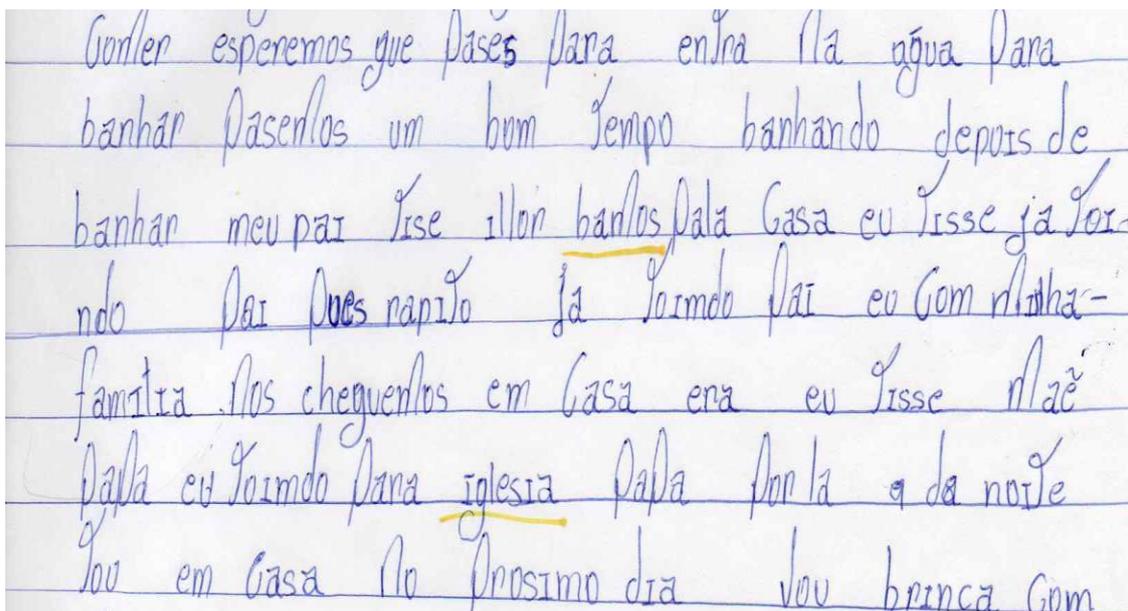


Figura 8 – Redação 29, O banho

Fonte: Pesquisa de campo

Na terceira linha do texto de número vinte e nove, o aluno usou o verbo *vamos*, porém escreveu como se pronuncia na língua espanhola (*bamos*), usou a letra (b) ao invés da letra (v) como seria o correto mesmo no espanhol. A interação na comunicação em ambientes de contato linguístico determina as escolhas do emissor. Além da influência da língua estrangeira na escrita esse aluno troca a letra (d) pela letra (t) seguida da vogal (i) (variantes africadas /tš/ e /dž/). Em sua fala e como se pode observar na redação, aluno escreve como fala.

Essa troca de letras (d) pela (t) seguida da vogal (i) pode ser um caso de dislexia¹⁷ ou disgrafia¹⁸.

¹⁷ Dislexia: pessoa que costuma confundir letras parecidas.

¹⁸ Disgrafia transtorno de aprendizagem (distúrbio que afeta a escrita).

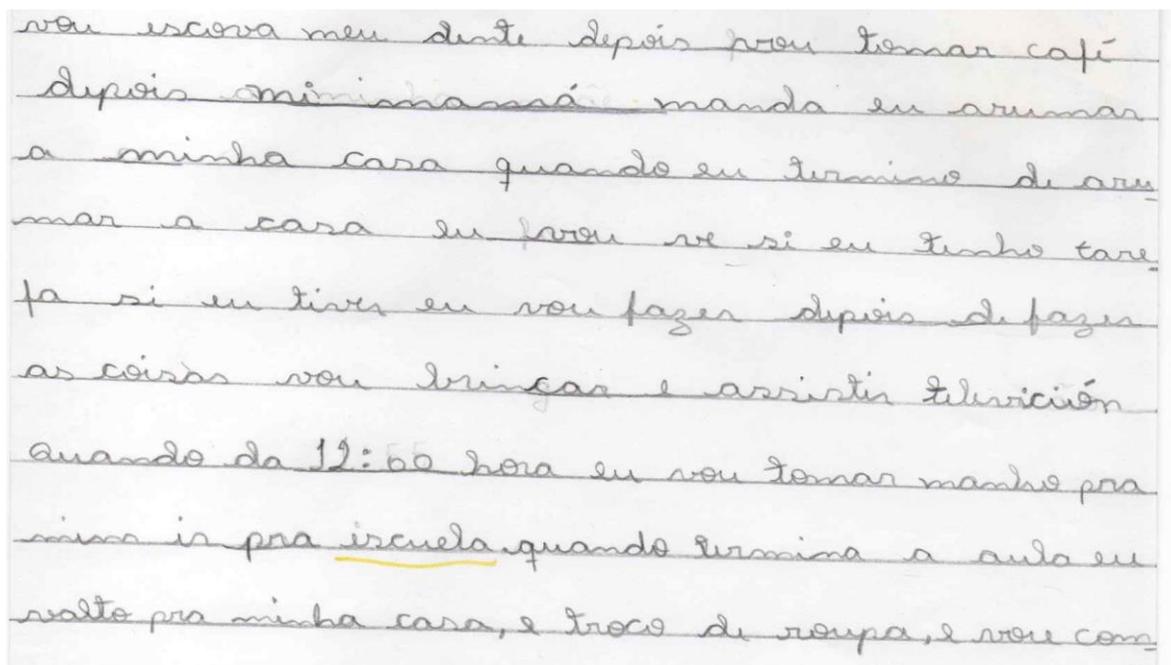


Figura 9 – Redação 11 – A rotina

Fonte: Pesquisa de campo

No trecho da redação e número onze, a aluna usou o pronome possessivo *mi* e o substantivo *mamá* (palavra usada para referir-se a mãe) da língua espanhola. Na sexta linha foi escrita *televisión* vocábulo da língua espanhola com a ortografia equivocada, pois a mesma grafa-se com (*televisión*). Na oitava linha foi usado o substantivo do espanhol *iscuela*, escreveu como se pronuncia, porém a ortografia correta é *escuela*, inicia-se com (*e*) como na língua portuguesa.

Notamos que o aluno usa em sua escrita alternância de palavras do idioma espanhol, o que pode ou não indicar sua origem. Ao usar a alternância de línguas é constatada a competência de pessoas bilíngues que administram essa aptidão linguística, os fatores sociais, cognitivos e linguísticos contribuem para essa prática cotidiana esses estudantes. No caso dos estudantes dessa escola todos esses fatores são relevantes, porém observamos que o fator que mais influencia é o linguístico, visto que os mesmos fazem parte desse ambiente de contato.

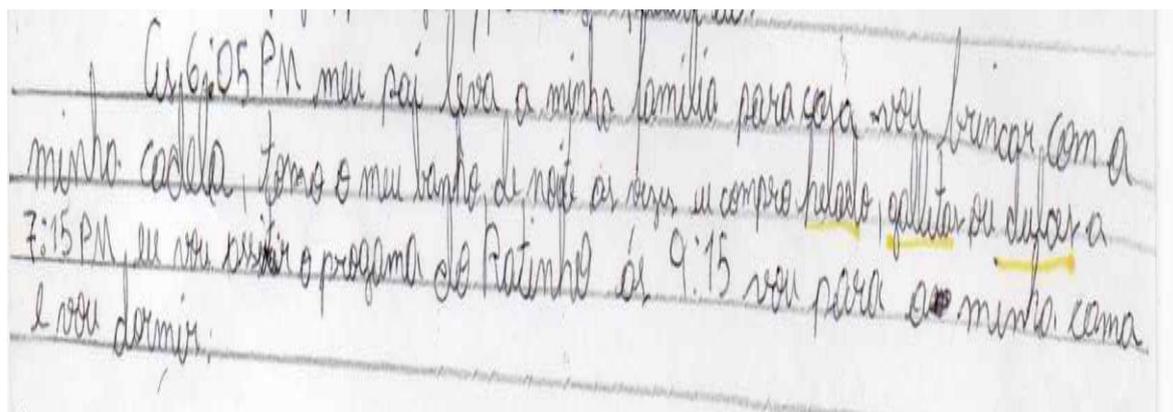


Figura 10 – Redação 13, Minha família

Fonte: Pesquisa de campo

O recorte da redação número treze mostra que na segunda linha o aluno usa três palavras da língua espanhola paletas (picolé), galletas (biscoitos) e dulces (doces) que se refere às guloseimas vendidas em barraquinhas e por vendedores ambulantes que ficam nos portões das escolas. Nesse recorte ficam claros os empréstimos dos vocábulos que fazem parte do cotidiano do aluno, pois a venda desses produtos estrangeiros é livre no município, inclusive muitos moradores e comerciantes de Tabatinga fazem compras no lado colombiano para revender na cidade brasileira, esse também é um motivo para a familiaridade com tais palavras.

pegamos manga e dia de sábado e domingo vamos
 lá no 3 agente gosta muito de Banha no 3 e depois
 agente vamos olhar televisão e chega a noite
 agente beinba dentro pra ir a novo intreino
 de futebol novetras intreina dia de sábado agente
 vai pro campo de futebol olhar se tem jogo
 a minha mãe vai pra minha mãe acompanharla
~~da mãe~~
 a minha mãe mora com minha tia mais

Figura 11 – Redação 26, A rotina

Fonte: Pesquisa de campo

No texto da redação de número vinte e seis, o aluno faz uma mescla de palavras das línguas portuguesa e espanhola quando usa os vocábulos *nosso intreino* e *nosotros intreina* mostradas nas linhas quatro e cinco. Em espanhol a grafia correta é *entrenar*, o aluno acrescentou o prefixo *en* da palavra espanhola e a adicionou ao termo *treinar* da língua portuguesa, gerando assim a palavra *entrenar*; o detalhe é que ele escreveu como pronuncia: *intreino*.

Na linha sete no termo *acompañarla* o estudante usou a palavra da língua estrangeira com erro ortográfico, esqueceu-se do (-) na letra (ñ), se ele tivesse a intenção de escrever em português teria usado o dígrafo (*nh*), outro detalhe que nos faz afirmar que ele quis fazer uso da palavra estrangeira é a sílaba (*la*) usada no final desse vocábulo. A análise desse recorte mostra a diversidade que o aluno utiliza para se comunicar, tanto oralmente como por escrito, uma vez que as palavras estrangeiras usadas pelo estudante têm mesmo significado na língua portuguesa e são parecidas quanto à pronúncia. A alternância de palavras e as interferências linguísticas estão relacionadas com a identidade e mostra aspectos de cada falante, pois segundo Mollica (2011) as habilidades orais e escritas se inter-relacionam na hora em que o indivíduo está produzindo textos. Ou seja, as

interferências identificadas são aceitas por causa do conhecimento social e linguístico dessas variações.

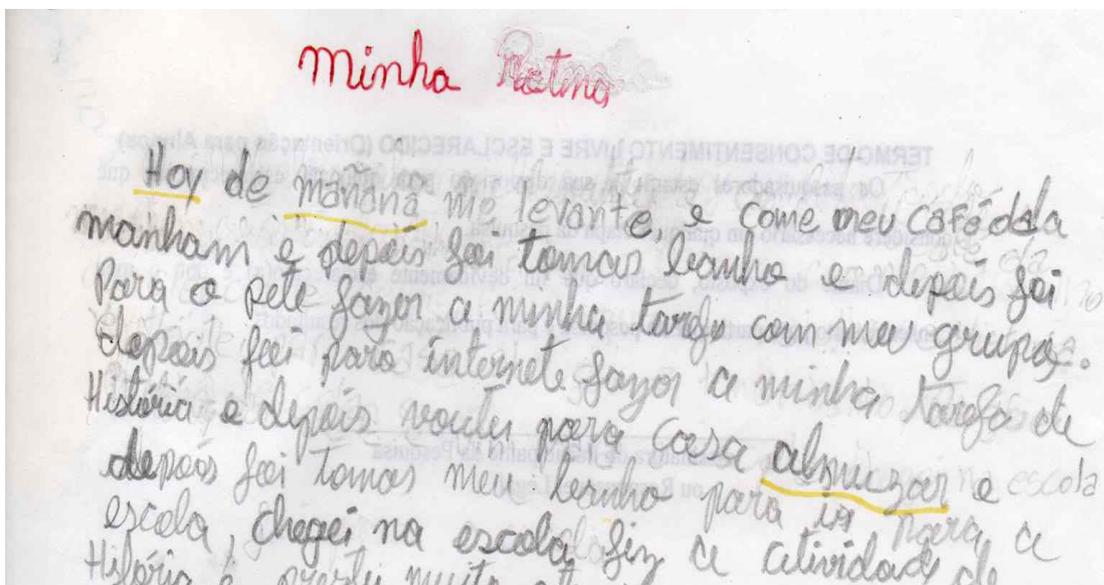


Figura 12 – Redação 28, Minha rotina

Fonte: Pesquisa de campo

No texto acima o aluno inicia seu relato diário com duas palavras da língua estrangeira, *hoy* e *mañana*, note que na linha a seguir ele repete a palavra *manhã* escrita em português e com erro ortográfico (*manham*), o que indica que o aluno tem conhecimento da escrita na língua espanhola, mesmo que a conjunção entre as palavras *hoy* e *mañana* não esteja correta, pois o termo exato é: *hoy por la mañana*. Maher (2007) explica que estar em contato com duas ou mais línguas, faz com que a cognição e competência comunicativa fiquem bem desenvolvidas, assim o falante interage em vários ambientes linguísticos, usando uma mescla dos dois idiomas ao se comunicar oralmente ou por escrito.

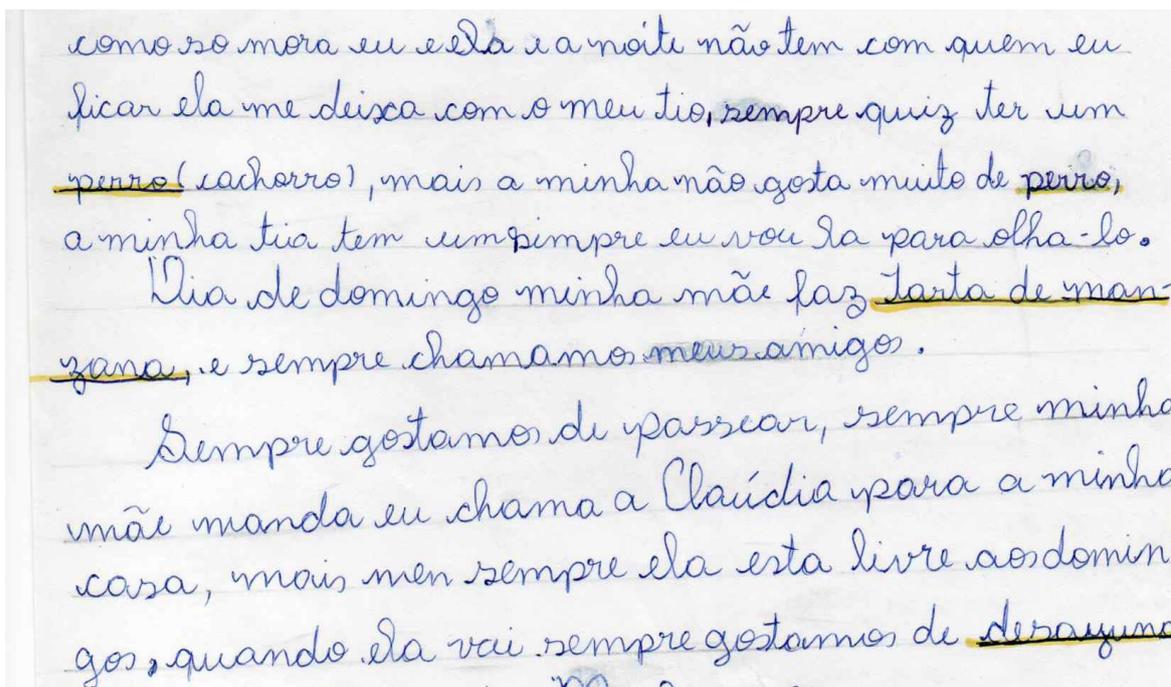


Figura 13 – Redação 30, O cachorro

Fonte: Pesquisa de campo

No recorte acima chamamos a atenção para a palavra *perro*, logo na terceira linha a aluna usa esse vocábulo da língua estrangeira, após a traduz, no entanto, a palavra *cachorro* em espanhol refere-se a *filhote de cachorro*, ou seja, a palavra entre parênteses pode estar explicando que ela gosta de filhotes ou esclarecendo que *perro* significa *cachorro*. No final dessa mesma linha ela repete a palavra *perro*. Na quinta linha ela usa o substantivo *manzana*, palavra do idioma estrangeiro escrita corretamente bem como a palavra *desayunar* encontrada na décima linha, o que demonstra que a aluna tem intimidade com o idioma espanhol, na fala e na escrita.

Mollica (2017) observa que variáveis linguísticas e não linguísticas não exercem influência quando isoladas, elas agem de forma equivalente inibindo ou favorecendo as formas semanticamente equivalentes. O nível socioeconômico, a escolarização alta, contato com a escrita, meios de comunicação, origem social, corroboram para uma melhor variedade na fala e na escrita, assim admite-se que existem os padrões culto e popular.

Nessa perspectiva, a partir das análises dos resultados descritos, foram apurados que muitos agentes contribuem para favorecer o emprego das formas variantes semântica, fonológica e foneticamente semelhantes, pois a língua

espanhola se faz presente de maneira positiva no cotidiano dos habitantes da cidade de Tabatinga, tanto para se expressar através da escrita como na oralidade.

Os quadros a seguir apresentam as palavras com as principais intercorrências presentes nos textos, causadas pela influência das palavras estrangeiras, as interferências de letras com o mesmo som e também os empréstimos.

Fonemas	Grafemas	Exemplos da escrita dos alunos* (tal qual está na redação)
[k]	Qu/ Ch	Quando acabo de tomar café/ Chegan cuase na hora de dormir
[s]	ç/ci/z	Chego la com meus primos e començamos bagunçar/ começo aquecer meu corpo para a competición
[ñ]	nh	Quando eu vou para lá eu so vou para tomar baño

Quadros 1 - Principais troca de letras e palavras semelhantes

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa de campo

Percebe-se o desvio ortográfico causado pela interferência na troca de letras com sons semelhantes, que é um aspecto característico da língua portuguesa.

Espanhol	Português	Classe gramatical
abuela	Avó	Substantivo
acompañarla	acompanhá-la	Verbo conjugado
baño	Banheiro	Substantivo
comenzamos	começamos	Verbo conjugado
competición	competição	substantivo
conmigo	Comigo	pronome oblíquo
cuando	Quando	advérbio
cuase	Quase	advérbio
de la	Da	preposição
desayunar	tomar café da manhã	Verbo conjugado
dientes	Dentes	substantivo
dulces	Doces	substantivo
encuentran (encontran)*	encontran	verbo conjugado
en la	Lá	advérbio
entrenar	Treinar	Verbo conjugado
escuela (iscuela)*	Escola	substantivo
fútbol	Futebol	substantivo
galleta	biscoito	substantivo
helado	sorvete	substantivo

Espanhol	Português	Classe gramatical
hermano	Irmão	substantivo
hoy	Hoje	advérbio
iglesia	igreja	substantivo
jugar	brincar	substantivo
llegan (chegan)	chegam	verbo conjugado
Lo/los/la/las	o/os/a/as	artigos definidos
mamá	Mãe	substantivo
mañana	manhã	advérbio
manzana	maçã	substantivo
mi	meu/minha	Pronome possessivo
mucho (muicho)*	muito	advérbio
nosotros	Nós	pronomes pessoal
padres	Pais	substantivo
papá	Pai	substantivo
perro	cachorro	substantivo
regalos	Presentes/lembrança	substantivo
televisión	televisão	substantivo
vamos (bamos)*	vamos	Verbo conjugado
volver	voltar	Verbo no infinitivo
voy	Vou	Verbo conjugado
Modo como o aluno escreveu na redação*		

Quadro 2 - Principais palavras encontradas nas redações dos alunos

Fonte: Dados coletados na análise da pesquisa

O quadro número 2 mostra as principais palavras usadas nas redações dos alunos pesquisados, em que mostra a diversidade de vocábulos que sofrem interferência ao ser escrita. Interessante notar a variedade de classes gramaticais utilizadas pelos participantes da pesquisa, observa-se que muitas palavras são parecidas com as da língua portuguesa, no entanto outras são bem diferentes da língua materna, o que mais uma vez comprova a influência da língua espanhola no português falado e escrito dos tabatinguenses.

Assim, com base nos resultados das análises, seguimos para as considerações finais dessa dissertação onde serão argumentados os fatores que foram propostos e as informações obtidas serão especificadas e debatidas com a finalidade de concatená-los aos objetivos desse estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal pesquisar a influência da língua espanhola no português da cidade de Tabatinga-AM, localizada na tríplice fronteira do Brasil com a Colômbia e Peru por meio de investigação de palavras usadas pelos alunos do sétimo ano de uma escola municipal. Como objetivos específicos, foi analisado o falar regional e feito levantamento das palavras da língua espanhola presentes nas falas e escritas desses brasileiros e usadas nas redações dos alunos.

Definidos os objetivos, nos sustentamos nas teorias de Labov (2008) e Tarallo (2007) para nos dar suporte na pesquisa sociolinguística, bem como nas deduções e inferências de autores como Coelho (2015), Mollica (2011), Calvet (2002), Bortoni-Ricardo (2017) que mostram como os mecanismos ideológicos atuam nas atitudes discriminatórias da língua bem como sob a forma de preconceito positivo. Carvalho (2009), Savedra (2015), Bagno (2015), Weinreich (2006), Salgado (2009), entre tantos outros que nos deram embasamentos nas diversas questões que envolvem as línguas em contatos, linguagem, bilinguismo e bilingualidade, neologismos e preconceito linguístico.

Esses autores se pautaram em questões do ponto de vista sociolinguístico entre eles destacamos línguas em contato, que envolve assuntos sobre atitudes, conflitos, bilinguismo e bilingualidade em virtude da coexistência de duas línguas no mesmo espaço sociocultural; por se tratar de uma tríplice fronteira fez-se necessário o conceito de estrangeirismo e empréstimos, visto que a mobilidade da população dessa região é intensa.

A questão sobre preconceito linguístico foi discutida, uma vez que foi observada certa discriminação social e linguística no que se refere ao uso do espanhol dos vizinhos peruanos; talvez por motivos socioeconômicos, tendo em vista que são trabalhadores informais e a cidade que faz fronteira com o Brasil é a pequena ilha de Santa Rosa que fica do outro lado do rio.

Evidenciamos o conceito sobre neologismo em razão da influência da língua espanhola no português de Tabatinga, nesse quesito a palavra *curite* ganhou destaque, por em princípio ser uma palavra existente apenas na cidade de

Tabatinga, pois a mistura dos dois idiomas acaba por fazer surgir novas maneiras de pronunciar e ou escrever uma palavra e ainda, muitas vezes, traz à tona os falsos cognatos, bem como a interferência da língua estrangeira na escrita, posto que são muitos os vocábulos usados pelos participantes da pesquisa, com isso a variação linguística é ampla e fica bem perceptível, principalmente na escrita.

A metodologia de pesquisa em sociolinguística de Labov (2008) e Tarallo deu suporte para fazer comparações entre línguas diferentes, bem como analisar e conferir envelopes das variações das línguas estudadas. Tal metodologia possibilitou tomar conhecimento das palavras estrangeiras que estão interferindo e influenciando na fala e na escrita da população oriunda da cidade brasileira de Tabatinga, uma vez que permite coletar informações por meio de anotações e conversas espontâneas em meio às aulas ministradas. Os questionários aplicados possibilitaram conhecer o perfil socioeconômico, familiar e linguístico dos participantes da pesquisa.

A pesquisa nos revelou que grande parte dos habitantes que são influenciados pelas palavras da língua estrangeira em suas falas e escritas é descendente de pessoas providas dos países vizinhos e que residem nos mais variados bairros da cidade. Os brasileiros que convivem e moram perto desses estrangeiros, tanto no bairro da fronteira como nos bairros mais afastados da cidade acabam por compartilhar valores associados à prática da língua, ou seja, os brasileiros fazem uso de palavras estrangeiras em seu cotidiano.

Os resultados apontam que grandes partes dos alunos são bilíngues e fazem uso da bilinguagem em seu cotidiano, pois se comunicam nos dois idiomas com seus familiares, no entanto, durante as observações em sala constatamos que os alunos não são fluentes na língua estrangeira.

Ao aplicar o questionário foi possível fazer o levantamento socioeconômico das famílias dos participantes, os resultados contribuíram para conhecer aspectos relacionados à origem das famílias.

Nas análises das redações foram consideradas as presenças sociolinguísticas da região, com o resultado do questionário, foi realizado um levantamento socioeconômico das famílias dos participantes seja, foram descritas a influência, interferência e alternâncias das palavras da língua estrangeira, ou seja, o idioma

espanhol está influenciando e interferindo na oralidade e escrita dos brasileiros dessa cidade.

A partir do levantamento dessas palavras, foi identificado o porquê dessa influência e analisadas como elas são empregadas na fala e escrita. De acordo com Da Hora (2015) em comunidades bilíngues, as semelhanças linguísticas, como as que existem entre o português e o espanhol tendem à introjeção da língua do outro nas comunidades fronteiriças, isto é fruto da existência de normas e aspirações compartilhadas.

A partir dos resultados apresentados nessa dissertação, chegamos à conclusão de que devemos considerar as várias manifestações linguísticas presentes na cidade e no contexto escolar. As interferências observadas na fala estão também presentes na escrita dos alunos e das pessoas da cidade de Tabatinga.

No cotidiano de sala de aula presenciamos um espaço sociolinguisticamente peculiar, em que a diversidade das línguas em contato se faz presente de maneira bem visível, o aluno escreve como fala e de acordo com a necessidade faz uso de sua bilinguagem para se expressar tanto oralmente como por escrito e dessa maneira acontece a interação e mistura entre as línguas portuguesa e espanhola, e mesmo sofrendo influências social, linguística, cultural e política, as variações coabitam em harmonia nas diferentes comunidades de fala, pois não sendo a língua regular é passível de explicação e estudo.

Assim, os resultados revelam que as propostas feitas foram alcançadas e explicitadas, mostrando que as palavras dos países vizinhos influenciam de maneira positiva e mesmo enriquecedora no léxico dos habitantes dessa região. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para a percepção da influência e interferência linguística nessa região rica em diversidade cultural, social e linguística, tendo em vista a pluralidade de povos em um mesmo ambiente. Dessa maneira sugerimos que seja feita o aprofundamento sociolinguístico dessa pesquisa envolvendo toda a população da cidade de Tabatinga.

REFERÊNCIAS

- ADAMO, Giovanni; Della Valle, Valeria. **Neologismi quotidiani. Undizionario a cavallo del millennio 1998-2003**. Firenze: Leo S. Olschki Editore, 2010.
- ALKMIN, Tânia. Sociolinguística – Parte I. In: Mussalim, F.Bentes, A. C. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- AMARAL, A. **O dialecto caipira**. São Paulo: O Livro, 1920.
- ALVES, Ieda Maria. **Neologia e neologismos em diferentes perspectivas**. São Paulo: Paulistana, 2010.
- ANDRÉ, Marli E. D. A. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Vani (Org). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BAGNO, Marcos. O que é uma língua? Imaginário, ciência & hipótese. In LAGARES, X. C.; BAGNO, M. [orgs]. **Políticas da norma e conflitos linguísticos nos livros didáticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- _____. **Gramática de bolso do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013
- _____. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- _____. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Parábola, 2015.
- _____. **Dicionário crítico de Sociolinguística**. São Paulo: Parábola, 2017.
- BARRETTO, Mônica Marta Guimarães Savedra; SALGADO, Ana Claudia Peters; (Org.). **Sociolinguística no Brasil – Uma contribuição dos estudos sobre línguas em / de contato**. Rio de Janeiro: 7letras, 2009.
- BARROS, Adriana Lúcia de Escobar Chaves de. **Fronteira(s) Paraguai/Brasil: Narrativas sobre (de) colonialidade, culturas, línguas e identidades**. Campinas: Pontes, 2017.
- BASTARDAS I BOADAS, A. **Ecologia de les llengües. Medi, contactes i dinàmica sociolinguística**. Barcelona: Proa, 1996.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris de Figueiredo. **Nós chegemu na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005.
- _____. **Educação em Língua Materna: a Sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BUENO, Elza Sabino da Silva et alii. Abordagem sociolinguística em livro didático de língua portuguesa: uma proposta de ensino com tirinhas. In: BUENO, Elza Sabino da Silva; TENO, Neide Araújo Castilho; FREIRE, Zélia Ramona Nolasco dos Santos. **Práticas de ensino de linguagens: experiências do Profletras**. Curitiba-PR: Appris, 2018.

BUENO, Elza Sabino da Silva; SILVA, Rosangela Villa da. Contribuições da pesquisa sociolinguística ao ensino da língua portuguesa no Brasil. **Anais do SIELP**. Vol. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

CABRÉ, M.T. **La neologia com a mesura de la vitalitat interna de les llengües**. In: CABRÉ, M.T.; FREIXA, J.; SolÉ, E. *La neologia em el tombant de segle*. **Seminari de Neologia**, 17 feber 2000. Barcelona: Observatori de Neologia, Institut Universitari de Linguística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 2000. (Série Activitats, 5)

CALVET, Louis-Jean; **Sociolinguística uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística tradução e modernidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

CARVALHO, Nelly. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **O que é neologismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Maria N. de; MAY, Guilherme Henrique; **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Traduzido e adaptado por Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

ELIZAINCÍN, Adolfo. **Gramáticas em contato e em conflito: português e espanhol em América**. In: MATEZENAUER, Carmen Lúcia Barreto *et alii* (Org.). **Estudos da Linguagem**, VII Círculo de Estudos Linguísticos do Sul. Pelotas: EDUCAT, 2008.

EUZÉBIO, Emerson Flávio. **Fronteira e Horizontalidade na Amazônia: As Cidades Gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia)**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Geografia, USP, 2011.

FERRARO JR, Vicente Giaccaglioni. **A Integração na Fronteira Brasil-Paraguai: as Cidades-Gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero**. São Paulo: Iniciação Científica (PIBIC-CEPE), PUC-SP, 2011

FESOLD, R. **The Sociolinguistic of society**. Oxford: Basil Blackwell, 1994.

FREITAS, T.; RAMILO, M. C.; SOALHEIRO, E. O processo de interação dos estrangeirismos no português europeu. In MATEUS, M. H. M.; NASCIMENTO do, F. B. (orgs). **A Língua Portuguesa em Mudança**. Lisboa: Caminho, 2005.

GRACE, G. The 'aberrant'(Vs. 'Exemplary') Melanesian Languages. In BALDI, P. (org.). **Linguistic Change and Reconstruction Metodolody**. Berlim: Mouton de Gruyter, p. 155-173. 1990.

GUY, Gregory; Zilles, Ana. **Sociolinguística quantitativa: instrumental e análise**. São Paulo: Parábola. 2007

GOES FILHO, Synesio Sampaio, **As Fronteiras do Brasil**. Brasília: FUNAG, 2013.

HERYANTO, A. **The marketing of language: Developmentalism in Indonesia**. Prisma 50: 40-50. 1990.

JANSON, T. **A história das línguas: uma introdução**. Trad.: M. Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

LABOV, William. **Padrões sociolinguístico**. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. **Sociolinguistic patterns**. 3. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos. (Org.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011.

MAcCLEARY, L. **Sociolinguística**. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Disponível em: <www.libras.ufsc.br/.../sociolinguistica/assets/547/TEXT0-BASE_Sociolinguistica.pdf>. Acesso em: set 2018.

MAHER, T. M. Uma Pequena Grande Luta: a escrita e o destino das línguas indígenas acreanas. In: MOTA, K.; SCHEYERL, D. (Orgs.) **Espaços Linguísticos: resistências e expansões**. Salvador: EDUFBA, 2006, p. 285-310.

_____. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.

MOITA L, L. P. (2013b) **Ideologia linguística: como construir discursivamente o português no século XXI**. In Moita Lopes, L.P. (org.). **O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola Editorial.

(2013c). Como e por que teorizar o português: recurso comunicativo em sociedade porosa e em tempos híbridos de globalização cultural. In: MOITA LOPES, L.P. (org). **O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

_____(org.) (2006). **Por uma linguística aplicada (in) disciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial.

_____(org.). (2013a). **O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola Editorial.

MOLLICA, Maria Cecília; JUNIOR, Celso Ferrarezi. **Sociolinguística, sociolinguísticas uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (Org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2017.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de; BAINES, Stephen G. (Org.). **Nacionalidade e etnicidade em fronteiras**. Brasília: UnB, 2005. (Coleção Américas)

PALM, Paulo Roberto. **A abertura do rio Amazonas à navegação internacional e o parlamento brasileiro**. Dissertação (Mestrado) – Fundação Alexandre de Gusmão, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SAUSSURE, F. **Recueil des publications scientifiques de Ferdinand de Saussure**. Reimpressão da coleção da University of Toronto Libraries, 1921.

_____. **Écrits de linguistique générale**. Paris: Gallimard, 2002.

_____. **Cours de linguistique générale**. Édition critique préparée par Tullio D Mauro. Paris: Payot, 1916

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; MARTINS, Marco Antônio; HORA, Dermeval da. (Org.) **Identidade social e contato linguístico no português brasileiro**. Rio de Janeiro: UERJ, 2015.

SILVA, Sidney de Souza (Org.). **Línguas em Contato Cenários de Bilinguismo no Brasil**. Campinas-SP: Pontes, 2011.

TARALLO, Fernando; ALKMIN, Tania. **Falares Crioulos Línguas em Contato**. São Paulo: Ática, 1987.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 1985. São Paulo: Ática, 1985.

TRIPPEL, Thorsten and PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. **“Building a historical corpus for Classical Portuguese: some technological aspects”**. Papers from the V International Conference on Language Resources and Evaluation, Genoa: LREC. 2006.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da Mudança Linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

UYENO, Elzira Yoko; CAVALLARI, Juliana Santana. (Org.). **Bilinguismos: Subjetivação e identificações nas/pelas línguas maternas e estrangeiras**. Campinas-SP: Pontes, 2011.

OBRAS CONSULTADAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário para entrevista com alunos

Escola:

Nome do aluno:

Série:

Idade:

QUESTIONÁRIO ALUNOS

1. Você costuma falar palavras em espanhol?

() Sim

() Não

2. Você fala ou ouve palavras as lapizera, entonce, curite, licuadora, bolsa (sacola)?

() Sim

() Não

3. Os seus pais trabalham em que profissão?

Mãe:

Pai:

4. Qual a nacionalidade de sua mãe e de seu pai?

() Mãe e pai brasileiros

() Mãe e pai colombiano

() Pai e mãe peruanos

() Pai brasileiro e mãe colombiana

() Mãe brasileira e pai colombiano

() Pai brasileiro e mãe peruano

() Mãe brasileira e pai peruano

5. Em qual língua você se conversa com seus pais?

() Português

() Espanhol

() Português e Espanhol

6. Até que série sua mãe estudou?

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino médio completo

() Ensino superior

7. Até que série seu pai estudou

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior

8. Você acha que por morarmos perto de Letícia nosso vocabulário é influenciado pelo espanhol

- Sim
- Não

9. Assinale com um X em qual bairro da cidade você reside:

- Centro
- Dom Pedro
- GM 3
- Vila Paraíso
- Ibirapuera
- Tancredo Neves
- Nova Esperança
- Vila Verde
- Comunicações
- Rui Barbosa
- Santa Rosa
- São Francisco
- Bom Jesus
- Portobrás
- Brilhante
- Comara
- Umariçu I
- Umariçu II